Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Quinta-feira
31

ANO 59.°
N.° 19 969
10$00

PS ESPERA QUE MOTA PINTO SE DEMITA

Moção de censura na segunda-feira

● Está a ser negociado o apoio parlamentar do próximo Governo

Num documento aprovado, domingo passado, na reunião da sua comissão nacional, e tornado público apenas esta manhã –curiosamente, à mesma hora em que, no Barreiro, o PCP iniciava os trabalhos do seu IX Congresso... – o Partido Socialista anunciou a apresentação duma moção de censura ao Governo. A data de apresentação da moção, que não constava do documento, elaborado pelo secretariado (presente na sua totalidade na conferência desta manhã) seria adiantada pelo secretário-geral, dr. Mário Soares que citou o próximo dia 4, segunda-feira, como o momento escolhido para o efeito.

O mesmo dirigente acrescentaria que, no caso de nem Mota Pinto se demitir ou nem o Presidente da República decidir a queda do actual Governo após a votação da primeira moção, o PS proporá, nos prazos constitucionalmente previstos (dentro de um mês) nova moção de censura.

Escusando-se a adiantar «pistas» quanto a acordos ou alianças para a formação de um eventual V Governo («não se devem avançar soluções para não serem queimadas...» justificou o líder do PS), Mário Soares diria, entretanto, no período de perguntas e respostas «estar muito interessado em manter o diálogo aberto com o PSD», referindo a propósito contactos recentes havidos com Sá Carneiro, e mostrou entusiasmo pela solução proposta ontem, na AR, pelo «inadiável» Sérvulo Correia. Este indicaria – registe-se – estarem os ex-deputados do PSD dispostos a renunciar aos respectivos mandatos caso houvesse perspectivas de acordo PSD-PS.

Todavia o mesmo Mário Soares lembrou que, no seu recente congresso, o PS decidira não estabelecer alianças de qualquer tipo antes de novo acto eleitoral, apenas sendo possíveis acordos de carácter parlamentar, o que, tendo em conta a situação e perspectivas actuais, parece apontar para um entendimento na AR com os dissidentes sociais-democratas, sem a hostilidade dos comunistas.

No extenso documento, lido por Manuel Alegre, e intitulado «Em defesa da democracia e do projecto autónomo socialista – moção de censura ao Governo Mota Pinto», faz-se ainda a análise da situação política, económica e social, com relevo para a acção dos Governos liderados pelo PS, «abruptamente interrompida pelo afastamento do PS do Governo».

«Tal afastamento – diz o documento – surgiu na sequência de pressões de direita em todos os sectores-chave da vida nacional. Sem golpe de Estado nem contra-revolução aberta, iniciou-se então, um processo sofisticado de esvaziamento do regime democrático por via institucional». Imputa-se, a propósito, ao Presidente da República,

Continua na pág. 24

Soares esta manhã na conferência de imprensa: «Uma remodelação ministerial não faria sentido porque uma das figuras mais contestadas do Governo é o próprio Primeiro-Ministro»

Álvaro Cunhal lendo esa manhã o relatório ao Congresso

CONGRESSO DO PCP

Reforma Agrária e próximo Governo temas "quentes" do relatório de A. Cunhal

Uma plataforma propondo a restituição das UCP's e Cooperativas Agrícolas ilegalmente retiradas aos trabalhadores e o exame do caso de expulsão de rendeiros serão apresentado pelo PCP ao povo português – disse hoje Álvaro Cunhal no seu relatório ao IX Congresso do Partido.

O secretário-geral do PCP manifestou ainda abertura à formação de um Governo de gestão que suceda ao Executivo actual e seja formado com os quatro maiores partidos parlamentares.

Sem excluir a realização de eleições intercalares, Cunhal apontou sobretudo para eleições nos prazos constitucionais

Continua na pág. 9

Combustíveis mais caros talvez na próxima semana

O aumento do preço dos combustíveis só deverá ser decidido na reunião do Conselho de Ministros da próxima semana. Fonte próxima do Ministério da Indústria garantiu esta manhã do «DL» que a proposta, em princípio, não terá sido discutida no plenário que terminou ao princípio da tarde, na residência oficial do Primeiro-Ministro, uma vez que não estava na agenda. Contudo, acautelou o mesmo informador, já não é a primeira vez que assuntos deste tipo, pela sua extrema delicadeza e repercussão, embora não constantes da agenda de Álvaro Barreto, são objecto de apreciação, debate e resolução no plenário do Governo, à última hora.

Tudo leva a crer, porém, que a questão venha a ser discutida e aprovada no CM da próxima quarta-feira, o que vale por dizer que, pelo menos este fim-de-semana, os automobilistas ainda não sentirão o peso do agravamento preçário da gasolina e derivados do petróleo, a despeito das condições (segundo uma outra fonte, esta na aérea da Direcção-Geral dos Combustíveis) poderem ser propícias a tal medida, porquanto estamos no último dia do mês e a maioria das pessoas (mal) abonadas. Este facto, porém, não deverá pesar na estratégia que o Governo optará para resolver a questão, que desde há semanas vem sendo adiada ao que parece, e fundamentalmente, pela anterior recusa do primeiro OGE proposto à AR pelo Executivo de Mota Pinto.

O adiamento da medida, considerada indispensável e urgente pelos departamentos oficiais directamente ligados às questões energéticas, e que só já não avançou devido à não existência do OGE, com repercussões nas empresas públicas na área da produção de combustíveis, deverá, assim, prolongar-se por mais uma semana, pelo menos. Só então teremos, para falarmos no aspecto que aparentemente mais recairá sobre a bolsa do consumidor (o automobilista) a «super» a custar cerca de 36 escudos por litro, e o «fuel» e o gasóleo também mais caros, mas menos agravados que aquela, dado o significativo impacto dos dois produtos no ramo industrial e as consequências inflacionistas que daí decorreriam. Quando isso ocorrer, a medida será acompanhada de uma campanha de sensibilização pública no sentido da poupança, como aliás, se tem verificado na Europa.

Entretanto, não tem parado o aumento constante do valor das ramas do petróleo imposto pelos países do Golfo Pérsico membros da OPEP, de que o último exemplo é o da Arábia Saudita, que aumentou de 8,5% o preço da melhor qualidade do seu produto.

Vai ser divulgado o relatório sobre escutas telefónicas

Pág. 24

CONCURSO DL

HOJE 19.° CUPÃO

AS ELEIÇÕES DE 1969

Os primeiros resultados, imagens do acto eleitoral, e a notícia: a «União Nacional» vencera. Mas Marcello Caetano consideraria que o seu papel findara: sucedia-lhe a «A.N.P.».

CONCORRA!

LISBOA, VERBO AMAR

Acácia diz-se Acácia

Quis o acaso que, naquele dia, servisse de guia a uma jovem búlgara de passagem por Lisboa.

Andámos por aí aos monumentos e aos suvenires. Após o que, com grande parte do dia por encher, passei com ela num dos muitos bairros de lata da cintura de Lisboa. Seus olhos cheios de um pasmo infinito:

– Isto não é verdade, pois não? – exclamava mais que perguntava.

Eu, entre sorriso e cicatriz:

– Não, não é. Somos nós que montamos como atracção turística...

Para tudo não acabar em tristeza atravessámos a ponte com rumo à Caparica. A certa altura lembrei-me de perguntar-lhe como se dizia Maria em búlgaro. À noite, quando chegasse ao pé da Maria, havia de chamar-lhe não Maria mas essa outra maneira de se dizer em búlgaro.

– Maria em búlgaro? – disse ela – Maria em búlgaro é Maria.

– Maria como Maria?

– Maria como Maria, tal qual.

Bom. Havia de dizer-lhe como Maria é lindo nome noutras línguas em que também se diz Maria. Estás a ver, Maria? Teu nome é universal. Eu digo Maria, muitos outros povos dizem Maria tal qual como eu digo. Teu santo nome Maria...

Quando chegámos à Caparica, as acácias bordavam os caminhos de oiro velho.

– Gosto muito desta flor – disse ela – tenho razões especiais. É a «nossa» flor

– Nossa?

– De mim e de Assen. Com ela coroámos os nossos primeiros dias.

Calou-se, a saudade a roer-lhe o peito. E depois:

– Como se diz acácia em português?

– Acácia em português? Acácia em português é acácia.

– Oh!, acácia como acácia?

– Acácia como acácia, tal qual.

Sorriu. «Sabes amor que a nossa flor também se diz acácia em português?» – iria ela escrever-lhe no dia seguinte – «Acácia é maneira de dizer amor também noutras línguas. Aqui nas acácias, como se diz em português, aqui te encontrei. Será do amor que acácia vem?»

Não é. É do grego akakia, e também por essa via deverá ter chegado à Bulgária. Mas de amor, meus amigos, quem saberá os estranhos caminhos?

MÁRIO CASTRIM

FEIRA DO LIVRO

Apostar em vinte escudos

«Estamos a vender mais do que no ano passado» – dissenos, com um sorriso, um funcionário da Minerva.

«Sim...?»

«Sim.»

«Coisas novas...?»

«Não. Este ano não publicámos nada de novo.»

«Então qual é o segredo...?»

«Muito fácil. Um preço baixo. Vinte escudos. Este é o preço de todos os livros da nossa «Colecção de Bolso». É vender até mais não... Uma aposta que pegou».

«Mais nada...?»

«Mais alguma coisa. O «Prémio Nobel» de 78. «O Escravo», do judeu Isaac Singer. Era a 125 escudos, vendemos a cem.»

«Só...?»

«E também a nossa «Colecção Branca», ficção própria para senhoras, bem como a nossa «Colecção Amarela», com temas próprios para toda a gente...»

Quando nos retiravamos, disse-nos ainda o nosso entrevistado:

«Olhe, há muito leitor que, apaixonado pela ficção científica, se atira para a sela da colecção 'Cavalo Branco'...»

Mas nós, pelo nosso pé, fomos à procura de outras editoras. Que diabo! Há livros que abrem mundos!

● Publicamos hoje o décimo nono cupão da 2.ª série, referente a 1969 e que tem o n.º 19. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

● Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

CHIANCA DE GARCIA: «SER HUMANO, TU ÉS AINDA UM ANIO» (PÁG. 4)

Diário de Lisboa

Às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

ELEIÇÕES AFLUÊNCIA EXCEPCIONAL

REGISTADA EM TODOS OS CÍRCULOS DO PAÍS

Bonn assinará o tratado de não-proliferação nuclear

— segundo Willy Brandt

19

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

O caso Rego Chaves

Uma política de boa vizinhança não é, nem poderá ser, uma política de indiferença por problemas da vida de outro jornal que transcendem o âmbito empresarial. O nosso apoio a jornalistas e outros trabalhadores da Comunicação Social que se batem pela liberdade de informação não poderá parecer estranho aos que, ao longo dos anos, têm tido contacto com o «Diário de Lisboa». E as alusões ao «companheirismo ideológico», ontem dirigidos ao «DL» por direcção do «DP», ou outras do mesmo gosto não são para nós perturbadoras. Só nos enfada a atitude chantagista que traduzem, o tom de acusação policialesca tão ao gosto de «antigamente».

Três jornalistas do «Diário Popular» – que se vêem obrigados a adoptar um pseudónimo colectivo – pedem-nos a publicação do seguinte texto. Não o fazemos para alimentar – por nossa conta, nosso interesse ou nosso gaúdio – uma guerra, mas porque devemos a profissionais da Informação a solidariedade que é dar-lhes o direito de informar.

Esta é, também, uma maneira de dizermos que continuamos fiéis ao dever de darmos a palavra a quem se sente impedido de proclamar a sua verdade. Esta é a vocação da Imprensa livre.

«DL»

A suspensão de António Rego Chaves das suas actividades de redactor do «Diário Popular», suspensão determinada pelo arbítrio do Conselho de Gerência daquele vespertino, com a concordância da actual direcção, para além de estar ferida de ilegalidade jurídica, para além de constituir um monumento abortivo, é sinal evidente de um processo que visa mais longe. O Sindicato dos Jornalistas já tomou posição pública sobre o caso, símbolo exemplar do que tentam praticar e exercitar, na Imprensa escrita e/ou falada, as forças mais sombrias da sociedade portuguesa. Há que acentuar que António Rego Chaves sempre se bateu (durante e depois do fascismo) com grande coragem moral e extrema dignidade profissional contra as mordaças que pretendiam coarctar ou limitar a livre expressão. Se, durante o fascismo, as posições deste antifascista possuíam o carácter de uma atitude colectiva e eticamente identificadas com a batalha mais geral na qual estava inserido o povo português, a verdade é que, depois do 25 de Abril, essa luta parece, enganosamente, assumir o contorno parentético. Nada disso: António Rego Chaves deixa, a partir do momento em que lhe é movido um processo disciplinar, de se pertencer em sistema de exclusividade, para se tornar no símbolo (admirável símbolo!) da grande peleja em que todos nós estamos envolvidos.

Esclareçamos melhor: o que, no fascismo, contituía a nobreza de se pertencer a um exército de sombras, depois do 25 de Abril o acto coercitivo de que foi alvo tem a característica do insulto e da injúria ao próprio 25 de Abril.

Tudo o que António Rêgo Chaves disse; tudo o que posteriormente foi escrito e a ele atribuído (facto que não rejeita, bem entendido) é a mais pura e inteira das verdades. Verdades que não estão ausentes da esmagadora maioria dos redactores do «Diário Popular». Atmosfera de intimidação e de medo; legitimidade, deontológica, moral e profissional que todos temos em denunciar processos de censura sejam eles os mais abertos e/ou os mais súbtis. Factos que levam, como neste caso específico, a que três redactores do jornal visado tenham de se acolher às colunas fraternas do «Diário de Lisboa» – mas não usando o seu nome, sim um pseudónimo colectivo. Intimidação, medo e terror. Não rejeitamos a atmosfera que foi instalada no «Diário Popular»; assim como não rejeitamos a ideia, já assente em muitos de nós, que os objectivos do Poder são, porventura, o de deixarem cair o «DP» numa situação financeira catastrófica que determine a seguir, a sua reprivatização. É particularmente sintomático que o actual director do vespertino, o ex-padre Pacheco de Andrade, esteja a exercer aquelas funções com o título de «requisitado». Quer isto dizer: se o «Diário Popular», como tudo indica (até pela expressiva queda da sua tiragem), entrar no abismo da irrecuperabilidade, Pacheco de Andrade terá o seu antigo lugar garantido: o de redactor-principal do «Diário de Notícias». Para Pacheco de Andrade não há nada a arriscar, ao que se presume. Mas para todos os outros trabalhadores do vespertino, qual o futuro?

De qualquer das formas – acentue-se, ainda – o problema de desemprego a médio ou longo prazo é, para os mais conscientes jornalistas, uma questão de somenos. De somenos não é, de certeza, o aspecto fundamental do caso: o de a liberdade de expressão e de comunicação. De aí a circunstância de o assunto Rego Chaves não se circunscrever a um só homem, faz parte de um ideário ético e deontológico, que tem, necessariamente, a ver com a ideologia. É, afinal a ideologia de quem se bate pela liberdade contra a ideologia da classe possidente, e contra aqueles que a defendem, abolindo do seu comportamento as normas mais elementares de dignidade profissional. Para não citarmos outros princípios.

Cremos que os trinta e três jornalistas (a esmagadora maioria dos componentes do quadro redactorial do «DP») que se opuseram, publicamente, à entrada da nova direcção (ilegal a vários níveis) não recusariam subscrever, em bloco, as verdades impositivas que, individualmente, António Rego Chaves referiu e assinou. Exactamente por serem verdades. E é exactamente em favor da verdade, para que a verdade seja reposta, que três profissionais de Imprensa decidiram redigir este artigo. Ocultando, embora, os seus nomes – e não enjeitando o facto pela simples razão de que vivem e trabalham num regime de ameaça, de intimidação de temor.

SILVANO TRINDADE MARQUES *

* Pseudónimo colectivo

Posição da UDP

O representante da UDP no CI para a Imprensa convocou, através dum requerimento, uma reunião extraordinária do conselho para a próxima semana para uma tomada de posição contra o arbitrário processo movido ao jornalista Rego Chaves pelo Conselho de Gerência do «Diário Popular».

"The Times" continua em Londres

A direcção do grupo de Imprensa «Times» renunciou ao projecto de fazer reaparecer uma edição semanal do jornal que, para tanto, seria impressa no estrangeiro, preferindo concentrar esforços no sentido do reaparecimento do diário na Grã-Bretanha.

O director geral do grupo «Times». Dugal Nisbet-Smith, revelou, com efeito, segundo o «Guardian», que a direcção não recorreria à impressão no estrangeiro senão quando e se desaparecesse toda a esperança de voltar a publiccar o diário londrino na Grã-Bretanha.

Ultimamente, o «Tempo», contrariando todas as regras de solidariedade para com os trabalhadores do «Times», propunha-se a publicar o jornal em Portugal. Contra essa atitude, contrária ao movimento das classes trabalhadoras, se pronunciaram já o Sindicato dos Jornalistas e a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ).

Levantada censura a jornais do Paquistão

O regime militar paquistanês levantou a censura a vários jornais e revistas que apoiaram o antigo primeiro-ministro Ali Bhutto, executado o mês passado.

A viúva e a filha de Bhutto continuam sob detenção domiciliária, embora o dirigente do Exército, general Zia-Ul-Haq, tenha dito que serão libertadas em breve.

O diário «Tameer», de Ravalpindi, publicou uma fotografia de Bhutto pela primeira vez desde que ele foi enforcado.

A censura, imposta pela primeira vez há sete meses, foi também levantada à edição de Lahore do jornal «Musawat» (porta-voz do Partido Popular Paquistanês, chefiado por Bhutto) e ao semanário «Viewpoint».

A medida seguiu-se à recente libertação de vários destacados dirigentes do Partido Popular, alguns dos quais estiveram detidos durante mais de um ano.

Novo delegado da Rádio espanhola em Portugal rádio

Eduardo Sotillos será o novo delegado da Rádio Nacional de Espanha em Portugal, substituindo Ruiz de Elvira.

A nomeação de Eduardo Sotillos, que chegará a Lisboa dentro de dias, integra-se no projecto da direcção da Rádio espanhola de dinamizar a informação sobre Portugal.

ponto a ponto

Quinze deputados federais brasileiros virão na próxima semana a Lisboa para participaram num comício socialista e convencer o ex-governador Leonel Brizola a regressar ao Brasil.
«O nosso propósito será trazer connosco o ex-governador Leonel Brizola, pois nesta altura o projecto de amnistia já estará no Congresso e ainda que não esteja aprovado não acreditamos que ocorra alguma coisa com o ex-líder trabalhista», afirmaram os deputados do MDB que coordenam a viagem dos parlamentares a Lisboa.

A convite da Câmara Municipal de Lisboa, chega hoje à capital o presidente do PSOE e alcaide de Madrid, prof. Tierno Galvan. Entre as várias realizações incluidas na sua visita destaca-se a inauguração da exposição comemorativa do 8.º centenário da concessão de foral à cidade de Lisboa nos Paços do Concelho e ainda a cerimónia da assinatura do compromisso de união entre Madrid e Lisboa.

Uma nova reunião com comandos militares do continente e regiões autónomas tem lugar hoje em Coimbra, sob a presidência de Pedro Cardoso, chefe do Estado Maior do Exército. Embora classificada oficialmente de «rotina», a reunião deverá abordar, uma vez mais as questões suscitadas pela Lei da Amnistia. Registe-se que um semanário noticiava há dias que aquele oficial-general tem sido o promotor de reuniões desta natureza (houve uma já no Porto) com o objectivo de preparar caminho para a recandidatura de Eanes a Belém.

Portugal fez ontem nas Nações Unidas, um apelo ao recomeço «de boa-fé e num espírito de entendimento» das negociações entre todas as partes no conflito de Namíbia. O Governo sul-africano, disse Futscher Pereira, representante português na ONU, deverá constatar que se não cessar a sua política de confrontação e se não se decidir a tomar medidas concretas para permitir ao povo da Namíbia o exercício do seu direito de autodeterminação e independência, por eleições democráticas e supervisadas pelas Nações Unidas, não haverá nunca uma solução durável na Namíbia.

Partiu ontem de regresso ao seu país o ministro marroquino do Turismo Abdeslam Znined, após uma visita oficial de quatro dias a Portugal, durante a qual foram tratados assuntos bilaterais relacionados com o turismo. Os ministros de ambos os países assinaram um protocolo na sequência da reunião da comissão mista luso-marroquina onde foi acordado entre outros pontos, o «estabelecimento de programas concretos de colaboração, a nível de formação profissional, tanto de base como de quadros médios e superiores» e de um esquema de realização de estágios, através da concessão de bolsas de estudos tendo em conta as necessidades de cada país.

À ESPERA DO QUINTO (1)

ANTÓNIO VITORINO

1. Ausente do país durante alguns dias, reveste-se de particular interesse regressar e retomar retrospectivamente o contacto com a nossa realidade quotidiana, cotejando as mudanças de posição das diferentes forças partidárias num curto espaço de tempo, que não deixou de conter elementos extremamente significativos para compreendermos o futuro próximo e a médio prazo da nossa vida política.

Alguns desses elementos merecem, à distância, uma reflexão mais cuidada.

Assim a entrevista do general Ramalho Eanes ao «Diário de Notícias» marca um significativo recuo táctico do Presidente em relação às posições por ele defendidas no discurso de 25 de Abril (que comentámos nestas páginas há algumas semanas – «Um novo rumo em Belém»).

Este recuo táctico do general Eanes comportou duas consequências imediatas: **por um lado os partidos e forças sociais que contestam o governo Mota Pinto redobraram os seus esforços confluentes no ataque ao executivo,** beneficiando da manifesta inabilidade do primeiro-ministro e da oscilação das posições políticas do Presidente; **por outro lado, tal recuo saldou-se numa tentativa de rompimento do isolamento do Presidente através de uma abertura política ao PS,** traduzida em termos públicos numa maior sensibilização deste partido para a formação de um quinto governo constitucional, mediante um acordo prévio sobre esta matéria com o próprio Presidente; o PS reentra, assim, paulatinamente, na área do poder, pela mão daquele que foi apresentado com o principal responsável pelo seu afastamento da esfera governamental, ao demitir Mário Soares de 1.º ministro do II Governo Constitucional.

Este recuo táctico do general Eanes, reabrindo vias de entendimento com o PS, conferindo a este acrescida margem de manobra no xadrez partidário actual, é complementado por uma intervenção pública do primeiro-ministro que, espelhando fielmente a sua política e o seu «estilo» peculiar, só conferiu, ao fim e ao cabo, novos trunfos aos seus diversos opositores e concomitantemente deixou o Presidente ainda mais entregue à complexa teia montada pelos partidos políticos, onde de novo avulta, com peso preponderante, o PS.

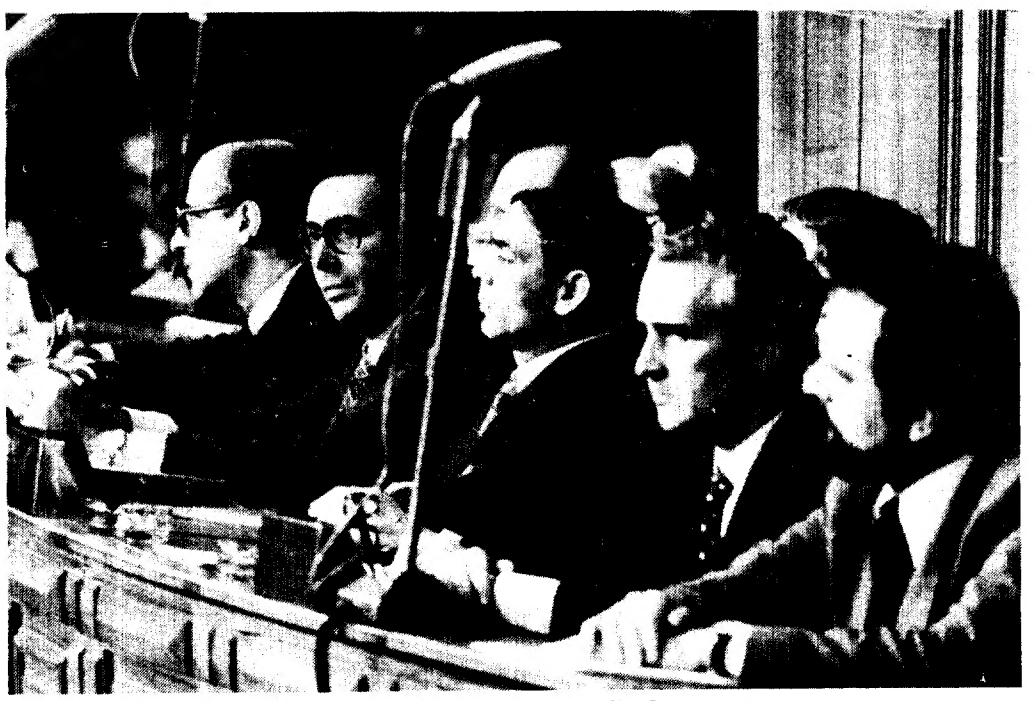
Discurso aparentemente de despedida (cada político tem o seu «discurso de Almada») a intervenção televisiva do primeiro-ministro é a prova cabal de como é possível na ignorância das realidades e na cegueira de uma desmesurada ambição de poder, cometer erros crassos, quiçá fatais, sob a capa petulante e enganadora da pujança, da autoconfiança e da estabilidade governativa.

O governo Mota Pinto aparece assim, cada vez mais, com os dias contados. Contudo, vai sobrevivendo... E a polémica, por enquanto circunspecta, em torno de um eventual 5.º Governo, vai deixando este 4.º Governo, arrastadamente, sobreviver, demonstrando-se, pois, cabalmente que **o essencial, neste momento, é a definição de uma forma consensual de derrube do governo Mota Pinto**, em função da qual se poderão e deverão perspectivar as alternativas por que poderemos optar futuramente.

2. A queda do Governo, nos termos constitucionais, depende ou da atitude do Presidente da República, demitindo o primeiro-ministro, ou da Assembleia da República, mediante a aprovação de duas moções de censura com um intervalo mínimo de um mês.

Uma terceira alternativa, a da demissão do Governo por iniciativa deste, parece fora de questão, tal como a eventualidade de apresentação pelo Governo à Assembleia de uma moção de confiança, a fazer fé no que afirmou o Prof. Mota Pinto na sua alocução televisiva.

A demissão do Governo por iniciativa do Presidente da República representaria, sem dúvida, uma pesada derrota política para o general Eanes. Por isso, se bem que alguns partidos gostassem que a iniciativa de demissão do Governo partisse do Chefe do Estado (veja-se o «convite» nesse sentido feito no editorial de Alfredo Barroso no último número do «Acção Socialista») **a saída mais provável reside ainda nas mãos da Assembleia da República, melhor dizendo, dos grupos parlamentares que regimentalmente detêm a possibilidade de apresentação de moções de censura.**



Será uma questão de dias?

Contudo a votação de tais moções depende, naturalmente, da sua apresentação em tempo útil, e terá que constituir o corolário lógico de todo o processo de contestação ao Governo Mota Pinto que, quer ao nível institucional, quer ao nível do movimento popular, se tem vindo a manifestar de forma inequívoca.

3. Daí que a próxima votação das leis do Plano e do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República seja indissociável deste processo de combate político ao Governo Mota Pinto. Não é possível, em nosso entender, defender o derrube e a substituição a curto prazo do 4.º Governo Constitucional e permitir, em simultâneo, a passagem parlamentar do Plano e do Orçamento, **quanto mais não seja por força de uma abstenção significativamente cúmplice.**

O que o povo português deve exigir cada vez mais dos partidos políticos e dos seus grupos dirigentes é verticalidade e coerência.

A única atitude consonante com uma acção política concertada que aponte para a substituição do Governo Mota Pinto é pois a da rejeição quer da Lei do Plano, quer da Lei do Orçamento Geral do Estado.

Argumentam alguns sectores que a rejeição do Orçamento resultaria em prejuízos onerosos para a vida económica nacional, nomeadamente para efeito das negociações com o Fundo Monetário Internacional.

É claro que um país não pode viver sem Orçamento, e a política de duodécimos tem limites temporais e materiais imperativos. **Contudo, não se supre eficazmente o vazio criado pela inexistência de um Orçamento recorrendo a qualquer tipo de Orçamento...** Os interesses do país não existem abstractamente, antes definem-se em função de políticas e de interesses sociais concretos e objectivos, donde resulta que sendo o Orçamento um instrumento a que subjaz uma determinada concepção de política económica que o país amplamente rejeita, **qualquer contemporização com as propostas ora em discussão na Assembleia significará, forçosamente, um aval à política deste Governo,** e simultaneamente não deixará de comprometer de sobremaneira qualquer tentativa futura de aplicar uma política consequente com os interesses dos trabalhadores e o projecto constitucional.

A votação das leis do Plano e do Orçamento Geral do Estado será pois um momento particularmente significativo para que possamos julgar da sinceridade e empenhamento com que as forças políticas defendem a imprescindível substituição do Governo Mota Pinto.

A rejeição dos referidos diplomas, a apresentação e aprovação de duas moções de censura nos termos constitucionais, são pois os passos mais significativos de um processo que, correspondendo aos anseios de um bloco social amplamente maioritário, conduza ao derrube do 4.º Governo Constitucional.

4. Dados os condicionalismos internos e externos que envolvem a evolução da nossa vida política, difícil se torna perspectivar a substituição do Governo Mota Pinto antes do próximo mês de Outubro, mais por inércia ou incongruência das forças políticas com representação parlamentar, do que propriamente por imperativo constitucional.

Admitindo como possível a votação de uma primeira moção de censura antes do início das férias parlamentares (15 de Junho), tudo dependendo, neste particular, da posição que o PS venha a adoptar (como corolário do afã antigovernamental de que tem vindo a dar provas desde o seu último congresso) e admitindo a votação de uma segunda moção de censura possivelmente em Outubro, **podemos antever duas alternativas para resolução da crise governamental que se arrasta há largos meses:**

– ou a dissolução da Assembleia da República pelo Presidente da República, seguida da convocação de eleições gerais intercalares;

– ou a formação de um 5.º Governo Constitucional cujo programa e composição não sejam rejeitados pela Assembleia e assente numa modalidade de apoio parlamentar a definir.

A convocação de eleições intercalares, como afirmou o Presidente da República no seu discurso do 25 de Abril, e como, de algum modo, parece inferir-se das opiniões públicas de alguns dirigentes do PS, comporta uma significativa margem de risco.

Por um lado porque as eleições intercalares **provocariam um certo desgaste na imagem pública das instituições democráticas,** uma vez que o povo português, cansado de promessas e essencialmente desejoso de acções concretas, seria chamado a uma sequência de consultas eleitorais entre Outubro de 1979 e Março de 1981 excessivamente pesada: legislativas intercalares em Novembro de 1979, provavelmente; autárquicas em Dezembro de 1979; legislativas de novo (sendo a Assembleia a eleger dotada de poderes de revisão constitucional) entre Outubro e Dezembro de 1980, e finalmente as eleições presidenciais em Fevereiro ou Março de 1981.

Por outro lado, a Assembleia a eleger em Novembro de 1979 **teria uma vigência extremamente limitada** (por força do disposto no n.º 2 do Artigo 299.º da Constituição), cujos resultados públicos não nos parecem de molde a propiciar uma reabilitação da imagem do Parlamento ante o eleitorado. Acresce ainda o facto de muito provavelmente o xadrez partidário não ser passível de grandes alterações após uma consulta intercalar no fim do corrente ano, facto que em si, obviamente, não é impeditivo da convocação de eleições, mas que **exige da parte das principais forças políticas actualmente existentes propostas muito claras para o desbloqueamento da vida política nacional, em função das quais o eleitorado possa fundamentar a sua escolha, mas o que nem o PS nem o PSD parecem estar dispostos a formular com a clareza e objectividade que se lhes deve exigir.**

Somos pois de opinião que a solução de eleições intercalares, sendo legítima e constitucional, não constitui, em primeira instância e como solução de imediato, a melhor forma de superação das dificuldades políticas e institucionais com que nos debatemos actualmente.

Se-lo-á a formação de um eventual 5.º Governo Constitucional?

Esboçaremos a resposta em próximo artigo.

PODER LOCAL

Quem deseja responder ao "Lixoteste" do Município de Almada...?

A Câmara Municipal de Almada vai lançar dentro de dias uma «Campanha de Limpeza», que visa fundamentalmente a consciencialização dos cidadãos para os problemas do ambiente em geral e dos lixos em particular.

Trata-se de uma campanha a levar a cabo na área urbana e nas praias e matas da Costa da Caparica e Trafaria.

A iniciativa compreende um concurso infantil de pintura aberto às dez mil crianças do ensino primário do concelho de Almada; lançamento de uma postura municipal que regula o depósito e a recolha dos detritos provenientes dos jardins; lançamento de vinte mil boletins desdobráveis contendo fotografias elucidativas e um conjunto da normas aconselháveis a um depósio de lixo correcto e protector da saúde pública; colocação de receptáculos para papéis; recolha, em moldes diferentes, do lixo das praias e matas; etc.

Entretanto, foi distribuído por toda a população um «lixoteste» que, pela sua natureza, pode e deve ser decifrado por qualquer um de nós...

É UM ACUMULADOR DE LIXO?	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	FREQUEN-TEMENTE
Deita para a areia pacotes vazios de batatas fritas, cascas de fruta, ossos de frango, pauzinhos de gelado?	4	3	2	1
Deita fora as garrafas de refrigerante por achar que não vale a pena dar-se ao trabalho de ir receber o depósito?	4	3	2	1
Enterra o lixo na areia ou deixa-o ficar à superfície porque da muita maçada ir levá-lo para um recipiente de lixo?	4	3	2	1
Esquece-se pura e simplesmente que existem recipientes apropriados para se desfazer do lixo?	4	3	2	1
Quando vê lixo espalhado pelo chão, costuma apanhá-lo e ir deitá-lo num recipiente?	1	2	3	4
A presença e a vista de lixo espalhado incomoda-o?	1	2	3	4
Está disposto a tomar parte numa campanha de limpeza e recolha de lixo?	1	2	3	4
Costuma cingir-se ao princípio: «Deixe cada lugar mais limpo do que o encontrou»?	1	2	3	4

Soma os pontos, leitor, que obtebe em cada questão. Veja agora os resultados: 27/32 – Defende intransigentemente a limpeza da praia e da mata e evita cuidadosamente sujá-las. 22/26 – Preocupa-se com a limpeza e com a aparência da praia e da mata. 17/21 – Poderia fazer melhor. 4/16 – Deve urgentemente fazer um reforço por adquirir hábitos que evitem a conspurcação da praia e da mata

RENAULT 5
O MELHOR DA CLASSE

O RENAULT 5 tem razões para se orgulhar da sua posição, porque tem um êxito internacional indiscutível e agrada às pessoas mais diversas. RENAULT 5 tem nervo na cidade, é seguro na estrada e fácil de conduzir. Tem uma suspensão à prova de todos os caminhos. Porque com um motor de 956 cm³ atinge os 135 km/h. Tem um espaço interior que, com a 3.ª porta, faz dele um carro útil para inúmeros fins. E ainda porque lhe garante economia de consumo e manutenção.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ - 44 cv DIN.

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
ESPIRAL NAC 3/79

Grupo Açoriano na URSS

Dezasseis elementos do Grupo de baile de Angra do Heroismo (ilha Terceira) partiram para a URSS a fim de participarem nos «Dias de Portugal na Arménia». Da delegação portuguesa fazem, ainda, parte o escritor Manuel Ferreira, o sindicalista Costa Pereira e o dr. Moradas Ferreira que são dirigentes da Associação Portugal URSS.

Os dirigentes da Associação disseram à Novosti «que aquele convite pretende retribuir a visita aos Açores do clube de Ferroviários de Evan que ali esteve no ano passado».

O «Grupo de baile de Angra», de que apenas parte pôde viajar para a URSS por falta de verba, correspondeu aos convites, completando-os com mais duas viagens realizadas à sua custa, de modo a que estejam presentes na URSS seis pares de dançarinos, dois tocadores, um cantador e uma cantadeira.

Uma das fundadoras do grupo, Maria João Azevedo, disse que «é muito importante dar a conhecer aos povos da URSS como se dança, canta e convive em Angra do Heroísmo».

Professores contra "Flippers"

O Conselho Directivo da Escola Preparatória Manuel da Maia, em Lisboa, manifestou o seu desacordo em relação ao despacho oficial que permite a exploração de máquinas de jogos americanos «Flipers» a uma distância de cem metros dos estabelecimentos escolares.

A proximidade dessas máquinas, afirmam os responsáveis daquela escola, é uma fonte de corrupção ao alcance das crianças. O Conselho Directivo da Manuel da Maia defende a revogação do referido despacho, bem como a «proibição de tais máquinas nas imediações dos estabelecimentos escolares».

Figueira da Foz: um porto melhor

A construção do novo sector de pesca e correcção hidráulica do estuário e porto da Figueira da Foz implicará um investimento de 650 mil contos, a despender este ano e nos três que se seguem. A autorização para a celebração do contrato foi já dada pelo Governo.

Fazendo apelo á história do que toca ao porto da Figueira da Foz, importa desde já dizer que em meados do século passado ocupou posição de relevo entre os portos regionais do comércio e pesca portugueses. Com a evolução do comércio marítimo foi progressivamente perdendo peso, tornando-se o seu movimento comercial e de pesca muito reduzidos desde há cerca de vinte anos.

Depois da conclusão dos seus molhes exteriores, na década de sessenta, e após as dragagens na barra e no canal e ancoradouro interiores, o porto situado no terminal do Mondego, aumentou o seu movimento, evoluindo significativamente.

Na verdade (e agora recorrendo a estatísticas), de um movimento quase inexistente, por volta de 1960, passou-se para 19 mil toneladas sete anos depois, até atingir valores aproximados de 200 mil toneladas nos três ultimos anos: 75 a 78.

Quanto ao sector, da pesca, há que dizer que a evolução foi menos pronunciada, acontecendo, até ter afrouxado os últimos anos, verificando-se um movimento aproximado de 18 400 toneladas de pescado, desembarcado o ano passado, no valor global de 450 mil contos.

O plano geral de desenvolvimento do porto de Figueira da Foz (estamos a reportar-nos à história imediatamente mais recente) ficou concluído em 77. Porém, as obras incluídas no conjunto agora autorizado visam fundamentalmente a construção da doca de pesca do Coxim e a execução das obras de correcção hidráulicas no estuário e foz do Mondego.

Prevê-se que a doca de pesca do Coxim, ofereça uma capacidade de descarga superior a 50 mil toneladas por ano e que a zona de estacionamento, com atracação de embarcações três a três, admita uma frota correspondente. Por outro lado, a calibração hidráulica, permitirá que navios de carga geral até 7 500 toneladas brutas entrem no porto, com segurança, em praia-mar.

Criada nos Açores uma delegação do Banco de Portugal

O Banco de Portugal passou, desde ontem, a ter uma delegação regional nos Açores, em substituição da agência de Ponta Delgada. A delegação foi criada para permitir uma articulação melhor entre as actividades do Governo Regional e o banco do Estado. Tem poder de decisão autónomo e vai gerir as agências de Angra do Heroísmo e Horta.

Ao acto de posse do conselho de gerência estiveram presentes os administradores do Banco de Portugal, Loureiro Borges e Joaquim Mestre, que se referiram às vantagens da criação de um organismo regional, designadamente no que se refere ao acompanhamento directo dos problemas de finanças do arquipélago.

NO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

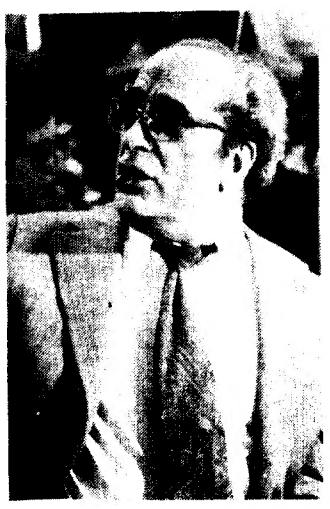
Colóquio sobre Abril, quartéis e Novembro

«Um Exército pode continuar a existir como um «ghetto» dentro de um país? Serão os cidadãos militares diferentes dos cidadãos civis? As divergências que se verificaram em 74/75 reflectem que também pelo interior dos quartéis passou uma luta de classes bem assimilada.» Estas foram duas das questões levantadas pelo jornalista Avelino Rodrigues no decorrer de um colóquio ontem realizado no Centro Nacional de Cultura a propósito do lançamento do livro «Abril nos Quartéis de Novembro», de que é um dos autores juntamente com os seus camaradas Cesário Borga e Mário Cardoso.

Avelino Rodrigues diria também que pretenderam com esta obra dar uma ideia «das transformações culturais na vida dos militares depois do 25 de Abril e do facto de ter deixado de existir um «ghetto» dentro dos muros dos quartéis, um quisto, pelo menos durante dois anos», e afirmou que houve uma importante movimentação de troca de ideias e de debate político que se transportaram para o interior dos quartéis ao mesmo tempo que também de certa maneira se transportou para a sociedade civil a maneira de falar e sentir dos militares.

Assistiram ao colóquio o general Costa Gomes, o major Otelo Saraiva de Carvalho, os conselheiros da Revolução coronel Pezarat Correia e major Vasco Lourenço, que, devido a terem de participar na reunião do CR, apenas estiveram presentes no início e, também, outras figuras políticas como o eng. Lopes Cardoso e o dr. Francisco de Sousa Tavares que teve importante participação no debate.

Para o general Costa Gomes, primeiro interveniente no debate, são impossíveis transformações sociais, políticas e económicas sem dar às pessoas uma cultura generalizada. «É preciso que consciencializemos o povo português para que ele tenha opções políticas.» Em relação às FA o ex-Presidente da República disse «hoje em dia não pode haver FA apolíticas. Elas têm que ter consciência para poder julgar as ordens que emanam dos seus superiores, porque hoje cumprir ordens cegamente não é admissível. Actualmente nenhumas forças militares modernas podem ser mentalizadas com aqueles 'slogans' anteriores ao 25 de Abril em que se dizia que as FA eram cegas, surdas e mudas e tinham que fazer aquilo que os patrões mandavam. Isto pode ser aceite por algumas FA de países do Terceiro Mundo ou de sul-americanos mas é a não politização das FA que tem permitido os Pinochets e os Idi Amins. As FA não podem obedecer a ditadores sobretudo quando eles se mostram contrários a todos os direitos do homem».



Otelo de Carvalho e Costa Gomes

A REVOLUÇÃO PACÍFICA

Costa Gomes responderia depois a uma outra questão relacionada com os aspectos pacíficos da Revolução de Abril em comparação com o que se passou noutros países e sublinhou que mesmo que as massas populares mais exaltadas tivessem reclamado execuções (dos «pides» ou outras) nem ele nem os seus camaradas votariam a favor delas. «Se o sangue tem corrido neste País, sobretudo a partir da vitória da Revolução ela poderia ter seguido um caminho diferente mas nem eu nem os meus camaradas poderíamos aceitar execuções porque há outras regras nos países civilizados. Nós assinámos a Convenção de Genebra. Os «pides» eram nossos inimigos, mas não há nenhum tratado internacional que permita que se faça a execução dos nossos inimigos.»

A intervenção do capitão Santos Silva, da Força Aérea, um dos homens que na noite de 25 de Abril participou na tomada do Rádio Clube Português e que acaba de ser passado à reserva compulsiva pelo Conselho Superior de Disciplina em circunstâncias que ofendem os mais elementares princípios de justiça, provocou verdadeiro espanto. Ele contou que no âmbito das funções que então desempenhava fora obrigado a prender determinados elementos ligados à rede bombista e mercenários. Pois as suas declarações – as declarações de um oficial das Forças Armadas portuguesas seriam confrontadas numa acareação com esses mercenários. «Acabei por me encontrar com eles preso em Caxias, só que eles saíram primeiro que eu».

AMNISTIA

A discussão da Lei da Amnistia foi um dos temas dominantes do colóquio com particular relevo para as intervenções do general Costa Gomes, do dr. Sousa Tavares, e do major Otelo Saraiva de Carvalho.

Costa Gomes disse que a amnistia seria «salutar e apaziguadora e muito correcta do ponto de vista militar». Otelo por seu turno entende que ela «é uma forma de impedir pôr a claro quem desencadeou as acções militares do 25 de Novembro» e que se pretende «acatar as pressões da NATO no sentido de afastar certos militares das fileiras» para «finalmente cilindrar o Presidente da República que eles sabem que é um tenente promovido a general». Das palavras de Otelo subentendeu-se claramente lembrar que as forças que hoje tentam usar a mão do Presidente da República para aniquilar os militares de Abril tentarão também destruí-lo quando tiverem forças para isso e este já não lhes for necessário. Para Otelo o julgamento é a única oportunidade que tem «de demonstrar publicamente que o Copcon não desencadeou o 25 de Novembro», enquanto Costa Gomes afirmava que «não havia razão nenhuma para acontecer o 25 de Novembro e que julga que ele foi provocado. «Posso garantir que o major Otelo não teve qualquer influência no desencadeamento do golpe».

Sousa Tavares, instado a emitir a sua opinião sobre a amnistia e sobre as movimentações da hierarquia militar, afirmou que «quem tem competência para promulgar a amnistia é a Assembleia da República» e que há dois anos se havia passado exactamente o contrário e era a hierarquia militar que pretendia a amnistia, e o CR considerou que esta era apenas da competência da Assembleia da República.

«Penso que estas movimentações militares são inadmissíveis pressões sobre um órgão de soberania que não deviam ser permitidas e que a amnistia não pode ser impedida por nenhum órgão militar».

Sousa Tavares criticou depois a justiça militar que não resolveu um só dos problemas dos militares e mais não tinha feito do que deixar acumular casos sem lhes dar solução.

Ainda sobre o caso vertente Sousa Tavares defendeu que «o que devia haver não era uma amnistia mas um despronunciamento geral «porque amnistia pressupõe a existência de um crime. Para Sousa Tavares tanto os militares do 11 de Março como os do 25 de Novembro defenderam princípios ideológicos numa determinada conjuntura e «isso não é crime».

A sala

Mota Pinto vai à FIL

O vigésimo certame da FIL, a inaugurar amanhã, terá a presença de Mota Pinto – anunciou a Associação Industrial Portuguesa (AIP), organismo promotor da iniciativa. A Feira Internacional de Lisboa de Junho prolonga-se até ao dia 10 e, paralelamente às suas mostras e negócios decorrerão diversas conferências. De destacar, neste aspecto, «A indústria portuguesa face à integração no Mercado Comum», por João Cravinho, e «A economia portuguesa face às comunidades», por Vítor Constâncio, nos dias 6 e 8, respectivamente.

Um dos países europeus presentes é a Áustria, que assim deixa o voluntário afastamento a que se votou nos últimos quinze anos das iniciativas promovidas por organismos portugueses na FIL. O país das valsas participará no certame com um «stand» de informação comercial e turística, presença que, aliás, se fica a dever não só ao crescente interesse de Portugal pela Áustria e vice-versa, mas também uma homenagem deste país ao 20.º aniversário da Feira Internacional de Lisboa.

As relações entre a Áustria e Portugal evoluíram de forma satisfatória durante estes últimos anos. Segundo as estatísticas austríacas, de Janeiro a fins de Março deste ano Portugal exportou para aquele país mercadorias no valor de 152,3 milhões de xelins, atingindo as importações deste período apenas 135,7 milhões da mesma moeda.

No certame como já noticiámos, estarão presentes 714 expositores de 29 países. Depois desta iniciativa, anuncia o organismo promotor a realização de um seminário subordinado ao tema «Organização do controlo da qualidade», orientado pelo eng.º Almeida Júnior. Visa o seminário em questão aprofundar, entre outros, os seguintes temas: noção de qualidade, noção de controlo de qualidade, métodos de controlo e meios do mesmo. A iniciativa pertence à COPRAI, departamento de produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

Delegação da Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Campo Maior

EM CAMPO MAIOR

Duas cooperativas candidatas ao património da ex-Grémio

Uma delegação da Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Campo Maior, integrada por João Carita, Fernando Azinhais, Francisco Ruas e João Gaita reuniu-se, ontem, com o grupo de tabalho que está a orientar a extinção daqueles organismos em que assentava a agricultura do regime fascista.

A Comissão Liquidatária defende que o património do ex-grémio deverá passar para as duas cooperativas de agricultores existentes no concelho que são a Campagro e a Agro-Campo Maior.

Entretanto, a vinda da delegação a Lisboa prende-se com o facto de terem surgido rumores sobre as pretensões do MAP entregar o património do ex-Grémio apenas à Campagro, cooperativa considerada como afecta à CAP. A situação continua pendente não tendo a delegação da Comissão Liquidatária obtido uma resposta concreta.

«Nós pensamos que o património deveria ser dividido pelas duas cooperativas na medida em que na Campagro também se encontram alguns pequenos agricultores» – afirmou João Carita.

A questão vai ser exposta aos agricultores e trabalhadores das três UCPs associadas na Agro-Campo Maior, em plenário convocado para o próximo dia 8, em Campo Maior, pela Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura. A reunião será, portanto, aberta, podendo nela participar **todos** os agricultores.

No concelho de Campo Maior, de acordo com a lista de associados no ex-Grémio da Lavoura há cerca de 800 agricultores, sendo os **grandes** uma minoria que nem sequer atinge a centena. São esses os que agora fazem parte da Campagro, sobretudo. Há, como já referimos, também pequenos e médios.

Por outro lado na cooperativa Agro-Campo Maior estão inscritos pequenos agricultores e fundamentalmente os trabalhadores das UCPs das três UCPs do concelho. Ao todo: perto de 500 associados. É portanto justo que o património do ex-Grémio seja distribuído pelas duas cooperativas.

Se o MAP optar unicamente pela Campagro será uma discriminação com vista a prejudicar os pequenos agricultores e trabalhadores inscritos na Agro-Campo Maior. Aliás, em 77, esta já foi prejudicada por um despacho de António Barreto que determinou a entrega do lagar e da adega (na sua posse) ao agrário Armando Rasquilho Tello da Gama que, logo de seguida, os passou à cooperativa Campagro.

A atitude do MAP provocou na altura conflitos com os trabalhadores e pequenos agricultores, tendo alguns deles ficados feridos devido à intervenção violenta da GNR.

FEIRA DO LIVRO

livro do dia

A NATUREZA DA URSS
(Editora Aprontamento)
~~110$00~~ — 66$00

A FACE OCULTA DO SOL
(Via Editora) Bricolo Lezardeur
~~180$00~~ — 108$00

COMO FAÇO? ~~300$00~~ — 228$00
(Infantil) M. Lazzara Pittoni

STAND 15

distribuidora O SECULO

assírio e alvim Stand 74

LIVRO DIA 31
«CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA»
(«Dossier Anti-Édipo)
VÁRIOS
~~130$00~~ — 77$50

RELEMBRANDO E COMENTANDO
(MEMÓRIAS DE UM OPERÁRIO CORTICEIRO)
230$00 — 130$00
José dos Reis Sequeira

RJ STAND 67
A Regra do Jogo, Edições, Lda.

ORÇAMENTO PASSA, MAS GOVERNO CAI

"Sim" de conveniência para um funeral em breve

A proposta de lei do Orçamento Geral do Estado passou na Assembleia da República, tal como se previa, tendo as Grandes Opções do Plano sido derrotadas, também como se esperava. A aprovação da OGE fica a dever-se aos votos dos deputados independentes ex-PSD, do CDS e dos independentes Vasco da Gama Fernandes e Galvão de Melo. Abstiveram-se os deputados do PS e PSD. Votaram contra o PCP, a UDP e os cinco independentes ex-PS. As opções do Plano foram derrotadas pelos votos combinados do PS, PCP, UDP e independentes ex-PS. A favor contaram-se os votos do CDS, Vasco da Gama Fernandes, Galvão de Melo e dois deputados independentes ex-PSD.

Foi uma tarde calma a que se viveu na Assembleia da República. Uma primeira parte sem história, apenas animada por uma ou outra graça, vinda das bancadas, pois o Governo não está em situação de rir. A sua queda é ponto assente, ficou uma vez mais claro, pois tanto o PS como o PCP adiantaram posições que terão como objectivo último a queda do Governo Mota Pinto.

A sala foi-se enchendo progressivamente até à hora de votação, enquanto os partidos faziam as suas últimas intervenções. De salientar uma troca de perguntas e respostas havida entre o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes e António Guterres do Partido Socialista. O deputado do PS manifestou a sua estranheza pelo facto de o Governo querer um orçamento corrente equilibrado e não proceder nem à proposta antecipada de lançamento de um conjunto de impostos indirectos, nem actualizar os preços dos serviços prestados pelas empresas públicas. O PS vê com apreensão o facto de o Governo, descurando este aspecto, provocar dificuldades às empresas públicas, e, finalmente, poder correr-se o risco de os aumentos terem de vir a ser mais elevados que o desejável. O PS convidou Jacinto Nunes a dizer quando pretendia o Governo actualizar esses preços, fazendo saber que, apesar da impopularidade decorrente de mais um conjunto de aumentos, o PS estaria disposto a apoiar essa atitude, incorrendo no risco de impopularidade, por uma questão que, sublinhou, era de mera honestidade política. Jacinto Nunes não foi preciso quanto à resposta concreta, dizendo que essa era uma questão política e que havia que ponderar os custos sociais daí decorrentes, embora, esses aumentos tivessem de ser feitos a curto prazo. Este ponto era de extrema importância, para a atitude do PS na votação das propostas de lei das opções do Plano. Os aumentos deveriam, acrescentou o economista socialista, serem lançados imediatamente após a votação na generalidade da proposta de lei referida. Jacinto Nunes não ficou particularmente sensibilizado com a sugestão.

Deve referir-se que a verificaram-se os aumentos de preços dos serviços das empresas públicas, um V Governo ficaria liberto de mais uma preocupação.

A POSIÇÃO DO PCP

Particularmente rica foi a intervenção do deputado do PCP, Carlos Carvalhas, que fez um conjunto numeroso de perguntas em que, da forma implícita, desmentia afirmações do Governo quanto às vantagens do OGE.

Uma mudança de tom no discurso do Primeiro-Ministro: já é tarde

«E ou não verdade que a dívida do nosso país ao estrangeiro ultrapassa os 300 milhões de contos enquanto no final de 1978, era de cerca de 175 milhões de contos? É ou não verdade que o défice de 91 milhões de contos previsto no OGE deste ano, se for concretizado (e a experiência tem mostrado que as previsões neste campo são de-

A bancada de um Governo condenado

pois largamente ultrapassadas pela realidade) será o maior depois do 25 de Abril?» Muitas outras perguntas foram feitas, relativamente, por exemplo, ao aumento dos preços dos bens de consumo e à taxa de inflação.

O deputado do PCP atacou depois, sistematicamente, a política do IV Governo, «de submissão ao imperialismo» em variados sectores, nomeadamente o da Reforma Agrária, onde, afirmou, a política do MAP se destina a inviabilizar ou destruir as UCP'S e Cooperativas, Carlos Carvalhas, terminaria recordando as propostas do PCP para a saída de crise política e diria: «O que é que se pretende? Aprovar uma política económica e financeira de ruína para depois se poder afirmar, que, finalmente se dotou o país de um Orçamento? É isto que se pretende?»

O PCP afirmaria ainda no decorrer do debate, que, a partir da votação do OGE, os comunistas apresentariam «a todo o momento» uma moção de censura ao Governo.

ONDE ESTAVA O PRIMEIRO-MINISTRO?

Mota Pinto faria um improviso final a defender o OGE e a proposta das opções do Plano. Discurso vulgar, recheado de quando em vez de um vocábulo pretensioso, em que o 1.º Ministro diria que as propostas em discussão eram substancialmente diferentes das derrotadas em Março. Curiosamente, era uma voz isolada.

Para o CDS as alterações eram mínimas, o mesmo acontecendo com os outros partidos. Todos eles disseram que as emendas eram de pormenor, ou de «fachada», como se poderia pensar...

Mas para além de pobre, o discurso de Mota Pinto não foi um discurso à «Mota Pinto». Onde a sobranceria, a intransigência, a teimosia, a intimidação, o apelo constante á legitimidade democrática? Para além de ficarmos a saber que o IV Governo ficava «na equidistância dos partidos democráticos» o que pouco adianta e nada significa. Mota Pinto usou e abusou das expressões «maleabilidade» e «flexibilidade». O Governo tudo faria para atender aos desejos dos partidos para se modificarem as propostas de lei em apreço. Há dois meses atrás o discurso falava da «inflexibilidade» e «irredutibilidade». Houve quem visse na súbita mudança, o reflexo do apego, extemporâneo, ao Poder. Como o CDS afirmou pela boca de Amaro da Costa, o OGE era apenas um testamento político de duvidosa utilidade. Mas o CDS, apesar de tudo votou favoravelmente o «inócuo» testamento político.

O sorriso da bancada

Particularmente incomodado ficou o deputado centrista Carlos Robalo quando o independente social-democrata Cunha Leal, a propósito de um pequeno conflito, afirmou que «o Robalo ficara escamado».

●

«Escamado» terá ficado o ministro da Defesa, Loureiro dos Santos, quando o mesmo social-democrata disse alto e bom som: «Os militares para as casernas! Os políticos na política!» O dr. Cunha Leal criticava assim as posições da hierarquia militar de hostilidade relativamente à Lei de Amnistia.

●

O deputado da UDP não teve particular êxito quando tentou explicar os motivos que levariam o seu partido a votar contra o OGE e o Plano. Ninguém o ouvia, ao ponto de o presidente da mesa ter de chamar a atenção dos deputados. Perante a surpresa geral, Acácio Barreiros exclamou: «Ninguém, liga, sr. presidente, é que estamos a falar deste **Orçamento...»**

●

O suplemento do «DL» de ontem, relativo ao concurso, referia a doença fatal de Salazar e o seu internamento no Hospital da Cruz Vermelha. Os jornalistas de «o diário», colmatando a pausa de um intervalo, decidiram actualizar a reprodução do «DL» de 1968. Traduziram Salazar por Mota Pinto e colocaram-no «doente de morte» no Hospital da Cruz Laranja. O «cardiologista» Almeida Santos transmitiria o diagnóstico ao locutor Pedro Moutinho, acabado de ser reintegrado na ex-RDP. Humor negro, mas que refrescou o ambiente quente que no hemiciclo se respirava.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

MÁRIO VENTURA

ÚLTIMAS REEDIÇÕES

OBRA DE UMA FRESCURA, DE UMA PAIXÃO MUITO JUVENIS, "A NOITE DA VERGONHA" É BEM O LIVRO DA DÚVIDA DA ANGÚSTIA, MAS TAMBÉM DA RIQUEZA DO AMOR E DA ESPERANÇA"
República

"SOB A CAPA DA FICÇÃO, É BEM UM INCISIVO RETRATO DA REALIDADE PORTUGUESA DO ANTES 25 DE ABRIL"
Diário Popular

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — 2701 AMADORA CODEX

TUDO PARA CAMPISMO

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 15 DE JUNHO

ATRELADOS—TENDA «MIRA - 2000» «TROIA - 2001»

ENTREGAS IMEDIATAS Aberto aos SÁBADOS
HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Estrada de Benfica, 398 - A/B — Lisboa 1500

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR

COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 – Tel. 24394 – Portimão

EMIGRAÇÃO

Nova lei francesa comentada por João Lima e Pedro Coelho

Como foi noticiado ontem, a Assembleia Nacional francesa adoptou um projecto de lei que permite uma maior acção repressiva sobre os emigrantes que, em França, se encontrem numa situação irregular. O acesso ao território francês fica igualmente limitado a quem possa constituir uma ameaça para a ordem pública e a quem não puder garantir o seu próprio repatriamento. Uma simples falta do «permis de séjour» por desleixo na prorrogação pode ser o bastante para a expulsão.

O «DL» ouviu dois ex-secretários de Estado da Emigração sobre a lei francesa que será examinada no Senado e que teve o veto dos socialistas e comunistas franceses. Alda Nogueira do PCP não pôde responder ao «DL» e Rui Machete, também ele um ex-secretário de Estado da Emigração não pôde ser ouvido.

João Lima e Pedro Coelho

«Críticas aos franceses não podem esconder inépcia dos portugueses», dir-nos-ia o **dr. João Lima,** secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração nos I e II Governos Constitucionais.

«Pessoalmente, preocupa-me mais no futuro a falta de eficiência das autoridades representativas do Estado português em França, na defesa dos nossos compatriotas que, propriamente o teor literal da nova legislação francesa que não conheço ainda em detalhe. Na verdade, é já facto adquirido que na prática e nas grandes questões globais. Portugal é um país em fase de integração europeia com as consequências daí derivadas. E, se nas nossas relações bilaterais, entre Portugal e a França existe um acordo em matéria de emigração que não pode ser gratuitamente revogado, tornar-se-ia inconcebível que o reflexo do caminho da integração não se projectasse no campo migratório, como aliás já aconteceu.

Para além de considerações de ordem genérica, os portugueses começam em França, comparativamente a outras nacionalidades, a ser excepcionados de certos actos legais que, por exemplo, são aplicados aos naturais dos países do Magreb, isto, positivamente. O que não significa que no quotidiano, muitas das posições dos acordos ou dos regimes multilaterais sejam violadas. Mas aí, é que entra a competência, a eficácia e mesmo o patriotismo dos representantes dos portugueses em França que, na medida das suas possibilidades criaram até este momento a imagem da protecção possível dos interesses nacionais. Deve sublinhar-se, por inteira justiça, o papel do embaixador Coimbra Martins e do conselheiro social Veiga Pires em tudo o que se relaciona com a negociação com o governo francês na execução das matérias negociadas. Mas, temos certas dúvidas para o futuro sobre se a situação se deteriorará ou não. Não obstante o travão que o regime de integração põe a uma crescente xenofobia que certas necessidades políticas internas impõem ao cidadão comum francês, não se vê que a resolução da grande crise mundial e francesa permita que os estrangeiros ali residentes sejam aproveitados no desemprego, como outrora o foram no emprego. Também não vemos neste momento que a Esquerda francesa dividida nas suas contradições e nas suas tácticas políticas e laborais aufira, na anormalidade da execução de direitos humanos, uma nova força que conduza à sua execução plena. Julgo, no entanto, que o problema em questão deve ser analisado e trabalhado numa óptica de resolução concreta e nunca como pretexto de inferências políticas de qualquer ordem que, a despeito de justas, não levem a coisa alguma como é nosso desejo. Interessa, pois, fazer valer em concreto o acordado, aplicar os regimes jurídicos já adquiridos e aproveitar tudo o que seja útil e aproveitável dos regimes futuros. No fundo, as críticas ao governo francês não podem servir de disfarces de insuficiências do Governo português».

PEDRO COELHO: A EUROPA DEVE MANTER UMA ATITUDE ABERTA

Pedro Coelho, igualmente ex-secretário de Estado da Emigração afirmou-nos em relação à nova lei francesa:

«As notícias que nos chegam de França são de facto inquietantes quanto ao futuro dos nossos compatriotas emigrados. No caso do parlamento francês ratificar o decreto-lei aprovado pelo governo do sr. Barre, qualquer trabalhador emigrante, seja qual for a sua nacionalidade, fica sob uma espada de Dâmocles, bem pesada e aguçada, podendo em qualquer momento ver-se privado da autorização de permanência ou expulso por mera informação policial. É certo que a Emigração portuguesa está protegida por um importante acordo luso-francês, assinado pelo socialista João Lima, sob o governo de Mário Soares. No entanto, a formulação dos artigos agora decretados e apresentados à Assembleia Nacional permitem actuar legalmente, sem violação aparente desse acordo.

O que está em causa, quanto a mim, é a legitimidade de tais medidas, bem como o seu profundo sentido. Este não prepara senão um poderoso instrumento legal que permita à Administração francesa dosear o volante de mão-de-obra estrangeiro radicado no seu País.

Por outro lado, conforme salientei numa muito recente intervenção na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, é necessário que os países europeus mais desenvolvidos, tais como a França, «levem em consideração que esses milhões de trabalhadores emigrados foram uma força de trabalho decisiva para a recuperação da Europa do pós-guerra. Isso implica uma atitude moderada, aberta, no que concerne à situação do emigrante e seu direito de permanência nos países de acolhimento. Em suma, não se podem mandar para a rua os trabalhadores migrantes estrangeiros ao primeiro solavanco conjuntural da economia, como tentam fazer alguns países da Europa». Não sou bruxo nem adivinho, mas nunca tais palavras foram tão oportunas como agora!».

JOSÉ MANUEL NUNES

Ref. Com.

A RDA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

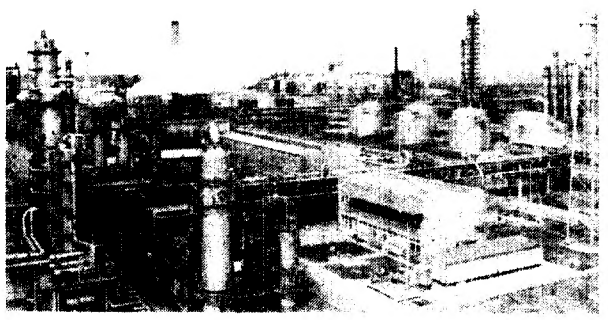
30 ANOS COM ÊXITO

Daqui a poucos meses, a 7 de Outubro, a República Democrática Alemã fará 30 anos. Por ocasião deste aniversário os cidadãos apresentarão um balanço impressionante.

A República Democrática Alemã de hoje é um país que conta com uma indústria altamente desenvolvida e uma agricultura eficaz, situando-se entre os dez primeiros países industrializados do Mundo. Um dos factos que vêm caracterizando o desenvolvimento com êxito consiste no aumento da produção de determinados ramos na seguinte proporção (1950-1975): química, dez vezes mais; electrotécnica e electrónica, vinte e uma vezes mais; construção de maquinaria e veículos, onze vezes mais. As taxas de crescimento do rendimento nacional têm sido igualmente consideráveis, passando o seu volume de 22 milhões de marcos, em 1949, para cerca de 160 biliões, em 1978. Seja mencionado mais um exemplo eloquente do desenvolvimento dinâmico da indústria da RDA: ela produz presentemente o dobro do que se produzia na Alemanha imperialista de 1936, embora a população corresponda a apenas 25 por cento da população de então.

O maior crescimento na história da RDA tem-se verificado nos anos decorridos após o VIII congresso do partido da classe operária – o SED (PSUA) –, realizado em 1971. A partir dessa altura o rendimento nacional ascendeu a cerca de 1100 biliões de marcos. O valor da produção industrial de mercadorias cresceu, no mesmo período, a cerca de 1800 biliões de marcos. Foram efectuados investimentos no valor de aproximadamente 328 biliões de marcos. É graças ao seu sistema moderno de gestão e planeamento e à planificação económica que a RDA pertence aos países que apesar da alteração das condições económicas externas, no período acima referido, têm progredido notavelmente em todas as esferas da vida social, revelando-se a estreita cooperação com a União Soviética e os demais países da conumidade socialista como base cada vez mais decisiva para o êxito do desenvolvimento da RDA.

Os objectivos fixados no plano da economia nacional de 1979 demonstraram que também no ano corrente a indústria da RDA será carecterizada por uma grande dinâmica. O rendimento nacional aumentará em 4,3 por cento, comparando-o com o ano anterior. Quanto à produção industrial de mercadorias e à produtividade de trabalho na indústria, calcula-se um crescimento de 5,5 por cento e 4,6 por cento, respectivamente. Prevê-se um aumento de produção em 4,2 por cento no sector das obras públicas. O volume dos investimentos que a RDA virá a efectuar neste ano, em que festejará o seu jubileu, aumentará em 5,6 por cento.



Um dos grandes objectos industriais da RDA – a fábrica petroquímica combinada de Schwedt

OS FRUTOS DO TRABALHO INTENSO

Quem tenha presente os resultados alcançados, em particular a partir do início dos anos setenta, sentirá as profundas alterações que se têm processado na vida dos cidadãos da RDA. Após os resforços e o trabalho intenso das décadas decorridas, iniciou-se, de forma evidente para todos, um tempo caracterizado pelos progressos no âmbito da política social, no que se refere, em particular, à construção habitacional, que é o pilar do Programa Sociopolítico aprovado pelo VIII Congresso do PSUA (SED). Desde 1971 foram construídos ou modernizados cerca de 1,1 milhão de apartamentos. O comércio a retalho vendeu em 1978, a preços estáveis, mercadorias no valor de 92,6 biliões de marcos, ultrapassando em 28,5 biliões de marcos o valor de 1970. Para além disto, regista-se uma melhoria da oferta tanto em termos quantitativos como em termos qualitativos. Foram adoptadas múltiplas medidas viradas à redução do tempo de trabalho e ao prolongamento dos tempos livres dos trabalhadores, no interesse das não economidamente activas e como estímulo aos jovens caixas. Também no ensino público, na saúde pública e em outros sectores se produziram progressos.

TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO

Na RDA ressaltam também as transformações que se levaram a cabo no campo. Em 1949 existiam no território da actual RDA 4114 escolas rurais de uma só classe, um resíduo do atraso cultural. Hoje é natural que as crianças da aldeia gozem das mesmas possibilidades de se formarem que as crianças da cidade. Entre as conquistas apreciadas na RDA conta-se também a criação de uma ampla rede de instalações da assistência médica no campo. 400 ambulatórios rurais, que estão bem apetrechados, mais de 2500 consultórios médicos públicos, assim como 5200 enfermarias garantem à população um enquadramento médico que corresponde em ampla medida às suas necessidades. Ademais, criaram-se no campo numerosas instalações de abastecimento, creches e jardins de infância, clubes e casas de cultura, instalações de desporto, piscinas, etc.

OFERTAS DA RDA NA FEIRA DE LISBOA

Cada ano a RDA demonstra a sua potência económica em numerosas feiras e exposições internacionais.

Na feira actual da capital portuguesa participam três empresas de comércio exterior expondo uma colecção dos produtos dos ramos industriais representados por elas, entre os quais se contam produtos que já se têm comprovado em Portugal.

Entre eles por exemplo o automático registador e facturador Robotron 1720. Da oferta da empresa de comércio exterior Robotron Export-Import faz também parte o automático facturador pequeno Robotron 1711, o automático registador de números Robotron 1372, o automático registador electrónico pequeno Robortron 1355 assim como máquinas de escrever das marcas Robotron 18 e 20.

Produtos da marca ORWO ocupam o lugar dominante nas ofertas da empresa de comércio exterior Chemie Export-Import. Desde há 15 anos esta marca da República Democrática Alemã é um símbolo para peças óptimas, garantia e segurança no uso. Produtos da marca ORWO têm dado provas sob qualquer situação em todas as zonas climatéricas do mundo. Milhões de amigos da fotografia em todas as partes do mundo apreciam particularmente a qualidade dos filmes da marca ORWO da RDA. Além dos filmes amadores, filmes cinematográficos, para documentos, películas radiográficas assim como papel fotoquímico e tela fotoquímica, fazem parte da oferta.

A empresa de comércio exterior Fortschritt Landmaschinen Export-Import apresenta o modelo parcial de uma instalação de ordenha automática do tipo 868. Como se sabe, a RDA já desde há muitos anos goza de boa reputação como produtor de máquinas de ordenha e equipamentos para leitarias. Consoante as tendências internacionais, os produtores da RDA não só produzem máquinas particulares ou sistemas de máquinas, mas também como fornecedor geral, a RDA projecta, fornece, monta e põe em funcionamento instalações completas e complexos agroindustriais para produtos pecuários.

NOVOS GESTORES DE MOTA PINTO

Estão em jogo a nacionalização e reestruturação da Banca

«Em nosso entender estão em jogo, não as pessoas, mas a nacionalização e reestruturação da Banca», afirma a Comissão Nacional de Trabalhadores de Lisboa e do Porto, após terem sido recebidos pelo secretário de Estado do Tesouro, António Almeida.

É grande e agitação entre os trabalhadores bancários, que a partir de hoje, com a nomeação de novos gestores, incluída na agenda do Conselho de Ministros desta tarde, se vêem perante uma realidade que eles denunciam como «uma nítida vontade de afrontamento» com um objectivo claro: «afastar da Banca elementos incómodos sob o ponto de vista político».

Esta posição veiculada pela CNT da UBP vem a propósito da exoneração de Ramos da Costa, que segundo António Almeida, tem falta de perfil para o desempenho de funções de gestor na UBP. Ramos da Costa, agora exonerado, membro do PS, teve sempre o apoio dos trabalhadores. Em contrapartida, o seu substituto, Luna Vaz, provocou vários traumas entre os trabalhadores bancários ao abandonar o seu lugar, de que viria a ser afastado, no ex-Banco da Agricultura, após o 25 de Abril. António Almeida continua confiante na vida deste Governo, já que na reunião de anteontem com os trabalhadores bancários da UBP, anunciou que dentro de duas semanas aproximadamente faria novas nomeações para o Conselho da UBP, como se o IV, de Mota Pinto, estivesse de pedra e cal.

E a CNT que não defende nomes, antes denuncia o conteúdo político das novas nomeações, responsabiliza inteiramente as entidades governamentais, nomeadamente o SET e o Primeiro-Ministro pelo que vier a acontecer.

Na mesma linha surge o comunicado dos trabalhadores bancários do BNU que não foram ouvidos sobre o novo Conselho de Gestão daquele banco. «A persistir esta intenção ilegal do Conselho de Ministros, os trabalhadores deste banco poderão ver-se obrigados e forçados a protestar da forma que julguem mais adequada».

Entretanto, conhece-se já a composição do Conselho de Gestão: José Oliveira Marques que se mantém e fora já antes do 25 de Abril um dos administradores para as ex-colónias, Mário Martins Adegas (autor, com José Augusto Gaspar, do livro «Operações Bancárias»), Rui Fortes da Gama, José Manuel Sampaio Cabral, Manuel Filipe Sousa, Santos Loureiro e José Vitorino.

Quanto à União dos Bancos Portugueses a constituição do C. de Gestão é a seguinte: António de Almeida (presidente e secretário de Estado do Tesouro), José Miranda de Sousa Daniel, José Marques de Almeida, Armando Esteves, António Manuel Luna Vaz.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Semedo mentiu por medo hoje continua a mentir sem medo

António Semedo foi ontem interrogado, durante a 48.ª sessão do julgamento dos assassinos do General Humberto Delgado, a decorrer num Tribunal Militar em Santa Clara, sobre a sua participação, expressa através da conivência, no duplo homicídio de Badajoz. Semedo que se apresenta hoje como um trabalhador rural, e na altura do crime era chefe de posto de S. Leonardo, por onde passou a brigada de Rosa Casaco, tem dificuldades em convencer quem quer que seja, da obstrução feita à Justiça, mentindo durante as três vezes que foi ouvido: uma, na António Maria Cardoso, outra na Polícia Judiciária outra à Justiça de Badajoz.

«Fui manobrado» diz com uma ligeireza aflitiva. Quem ditou as suas declarações foi Rosa Casaco. Ele limitou-se a assinar. E aguentou-as sempre.

Crime de prejúrio, punível com prisão maior, mereceria do juiz Gonçalves Pereira uma evidente repulsa, palavras ásperas, violentas, mas justas. Como juiz, defensor da lei, não poderia deixar passar em claro os atropelos à Justiça por parte da PIDE.

Rosa Casaco e a sua brigada só guardaram no posto de S. Leonardo os cartões de identidade policial e as matrículas dos carros. Seguiram armados para Espanha.

Semedo fora da guarda pessoal de Salazar. Abria portões, recebia o correio e via quem entrava. Diz o Semedo, «um tipo baixinho» na hierarquia policial. Um «tipo baixinho» sempre.

Mentiu durante os autos no tempo do fascismo por medo. Temia represálias. Mas hoje mente, porque a lei lhe confere esse direito. Semedo nunca deixa de mentir.

Manuel Anselmo, advogado de Rosa Casaco, que curiosamente, insiste em recordar o seu passado de cônsul, passado que não fugiu a graves acusações, fez um interrogatório ao correr da palavra, como se o seu cliente não tivesse sido o principal alvo das respostas de Semedo a Luís Saias. Tem evidenciado aquele advogado que os seus objectivos de defesa não são imediatos. São a médio ou longo prazo. Quem tem assistido aos seus interrogatórios fica com a sensação que o que mais lhe interessa é a peça oratória das alegações que ainda vêm muito longe mas onde lhe será possível exibir os seus fantasmas, o que, num interrogatório a exigir um mínimo de rigor e estudo, não se lhe cuida tão fácil.

O julgamento prossegue na próxima sexta-feira, com a presença de Santos Carvalho, como testemunha a ser interrogada pelo velho tribuno defensor de Salazar, Silva Pais e Rosa Casaco.

R.R.

Otelo absolvido

Otelo Saraiva de Carvalho foi ontem absolvido da acusação de autoria moral de furto de documentos, que fora contra ele formulada pelo espanhol Luís Segura, em Fevereiro de 1975.

Enquanto Otelo foi «mandado em paz», o seu co-réu, o coronel reformado Antonino da Cruz foi condenado a 60 dias de prisão e sete dias de multa, de cinquenta escudos diários e demissão, pena esta que foi suspensa por dois anos atendendo à idade do réu – 70 anos – e «à boa intenção e zelo demonstrando numa altura em que as estruturas sociais eram pouco definidas», segundo reza a sentença do S. Tribunal Militar.

O tribunal presidido pelo general Ribeiro de Faria, antigo presidente da Comissão de Extinção da PIDE-DGS, considerou que o coronel cometeu uma falta por ter mantido em seu poder, por tempo indevido, uma série de documentos pertencentes à firma de Luís Segura e de que ele próprio era sócio.

Sousa Tavares, advogado deste militar interpôs recurso para o Supremo Tribunal Militar, atitude que foi também adoptada pelo advogado da acusação, Laureano Santos.

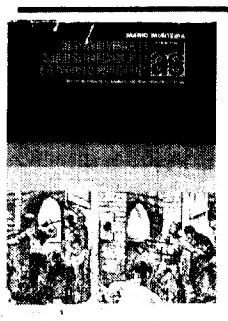
A questão em julgamento relaciona-se com uma intervenção do COPCON contra o cidadão espanhol que se suponha pretendia abandonar o país com documentos importantes relativos à sua firma, a «Agrinco». Os documentos foram apreendidos pelo Copcon a pedidos dos outros administradores da «Agrinco» e depois devolvidos a estes, que os acabaram por entregar à Polícia Judiciária.

FEIRA DO LIVRO
informação

«Uma obra onde se faz a análise da actual crise estrutural portuguesa como transição entre duas formas de dependência na periferia do capitalismo europeu.»

DESENVOLVIMENTO, SUBDESENVOLVIMENTO E O MODELO PORTUGUÊS
Mário Murteira

COLECÇÃO ANÁLISE SOCIAL
Pavilhão 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA



Cooperação luso-angolana

A primeira reunião da comissão mista de cooperação luso-angolana deverá iniciar-se, em Luanda, em 9 de Julho, e deverá prolongar-se por uma semana.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o Ministério das Relações Exteriores de Angola vão iniciar, dentro de dias, a troca dos «dossiers» que constituíram sobre cada um dos assuntos a debater, o que facilitará a adopção de resoluções pela comissão mista.

O MNE deve anunciar, dentro de dias, os nomes dos representantes de Portugal na comissão mista de cooperação. Os representantes de Angola foram nomeados já em Setembro do ano passado.

A comissão mista de cooperação luso-angolana foi criada, pelo acordo geral de cooperação assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e das Relações Exteriores de Angola, Vítor Sá Machado e Paulo Jorge, aquando do encontro em Bissau dos presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto.

A primeira reunião da comissão mista foi adiada sucessivas vezes, fundamentalmente devido à instabilidade política em Portugal, e que atrasou a nomeação dos representantes portugueses e a constituição e estudo dos «dossiers» relativos ao contencioso entre os dois países.

A normalização das relações entre Portugal e Angola acentuou-se nos últimos meses, levando à assinatura de um acordo comercial e de acordos de cooperação no domínio dos transportes marítimos e da energia eléctrica, assim como à troca de informações sobre a situação na África Austral.

Nova direcção em breve para o Gabinete da Área de Sines

● LNEC enjeita responsabilidade no desastre do molhe Oeste

O Governo vai nomear em breve, segundo declarações do vice-Primeiro-Ministro, uma nova comissão administrativa para o Gabinete da Área de Sines. A comissão será constituída por 5 elementos, sendo dois do Ministério das Finanças (um dos quais presidirá) e os restantes dos Ministérios da Indústria e Tecnologia, dos Transportes e Comunicações e da Habitação e Obras Públicas.

Jacinto Nunes disse ainda que o relatório do inquérito ao acidente do molhe de Sines foi enviado para a Procuradoria Geral da República, a fim de se «ver o que há a fazer em matéria disciplinar.»

Paraece assim encerrado o capítulo da sucessão de Ferro Gomes na direcção do GAS. A solução adoptada poderá indicar que o Governo não aceitou as condições postas pelas pessoas contactadas para assumir a direcção do Gabinete.

LNEC ENJEITA RESPONSABILIDADE

Entretanto, a atribuição ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pela Comissão de Análise do Acidente no Molhe Oeste de Sines (CAMOS), de «certa responsabilidade» no acidente do molhe «carece de qualquer fundamento», conclui o longo esclarecimento do LNEC a propósito do relatório elaborado pela CAMOS.

E isto, argumenta o LNEC, «porque, na base do acidente do molhe Oeste de Sines está a fragilidade dos dolos, que seria, por si só, bastante para justificar o desastre; porque não é do LNEC a concepção dos dolos, a qual foi a causa principal da ruína do molhe, no dizer da CAMOS; porque, na escolha daqueles blocos para aplicação no molhe de Sines, não participou o LNEC; porque não competia ao LNEC – que aliás sobre o problema lançou oportunamente um alerta – a iniciativa de estudar a resistência estrutural dos dolos».

O esclarecimento do LNEC pormenoriza:

«A propósito da fragilidade dos dolos, pretende a CAMOS que o LNEC tivesse procedido a análise estrutural daqueles blocos, e por isso julga poder afirmar que ao LNEC cabe certa dose de responsabilidade na ocorrência do acidente.

Ora, acontece que das tarefas de que o LNEC foi incumbido pelo GAS não consta o estudo estrutural dos dolos.

Não pode deixar de se transcrever a seguinte opinião expressa pela CAMOS no corpo do seu relatório: «se é certo que o LNEC actua por encomenda do GAS, não lhe competindo portanto a iniciativa das propostas dos ensaios a realizar, a sua colaboração no sentido de suprir a incapacidade técnica interna do GAS (...) teria sido muito útil.

Sem discutir a competência da CAMOS para julgar da capacidade técnica do GAS, regista-se que aquela comissão reconhece que ao LNEC não competia a iniciativa de propor ensaios, em particular estudos experiemntais de resistência estrutural dos solos. Quanto à extensão da colaboração do LNEC ao ponto de suprir a incapacidade técnica do GAS (para usar as palavras da CAMOS), nota-se que um organismo público não deve tomar a iniciativa de ajuizar e suprir a incapacidade de outro, para mais dependente de diferente Ministério.

Em resumo: o LNEC alertou para a necessidade de dar atenção há resistência estrutural dos dolos; não cabia ao LNEC – segundo palavras da CAMOS – « a iniciativa das propostas dos ensaios a realizar»; consequentemente, não pode o LNEC ser responsabilizado pela não realização dos estudos da resistência dos dolos, nem responsabilizado pelo seu emprego, nem, obviamente, pelo seu desastroso comportamento.

Desvanece-se desta forma a dose de responsabilidade que a CAMOS atribui ao LNEC.

Festas da cidade de Lisboa A "Grande Marcha" é no dia 12

Actividades culturais, desportivas e recreativas: eis as três componentes das Festas da Cidade de Lisboa para este ano, que hoje começam, terminando em 30 do mês que vem – segundo revelou o presidente da Câmara, Aquilino Ribeiro Machado, em conferência de Imprensa.

Os festejos arrancam com a inauguração, amanhã, nos Paços do Concelho da exposição comemorativa do oitavo centenário da concessão de foral à cidade de Lisboa, e encerrarão no último dia de Junho, na Praça do Império, defronte do Palácio de Belém, com a representação da «Farsa de Inês Pereira» pela Companhia Nacional do Teatro Popular. O «alcaide» de Madrid, Tierno Galván, que é presidente honorário do PSOE, aceitou o convite para estar presente na cerimónia dos Paços do Concelho.

Na noite de 12 de Junho próximo, reatar-se-á uma velha tradição das festas com o desfile da Grande Marcha de Lisboa pela Avenida da Liberdade. São 52 os elementos que compõem a marcha e a acompanhá-los teremos outros, da marcha infantil, organizada pelo Bairro Alto, e as dos concelhos de Mafra, Cascais e Loures. Nessa mesma noite, serão inaugurados os tronos de Santo António nas freguesias de Santo Estevão, S. Miguel e Santiago, e os tradicionais arraiais dedicados aos santos populares: S. António, S. João e S. Pedro. Os referidos arraiais organizados pela Câmara de Lisboa, efectuam-se nos bairros de Alfama, Santa Catarina, Benfica e Mouraria.

Um espectáculo inspirado no Passeio Público, II Encontro de Coros concertos por bandas filarmónicas e militares, «jazz», teatro para crianças e adultos,«ballet»exposições e visitas guiadas às Termas Romanas, fazem parte do programa dos festejos, enquanto no que respeita à parte desportiva teremos voleibol, natação, andebol, vela, atletismo, cicloturismo e ginástica.

No que toca a actividades recreativas o programa inclui no dia 12 uma sessão de fogo-de-artifício e espectáculos de variedades e de folclore, no Parque Eduardo VII, depois do «Te Deum», às 19 horas, na Igreja de Santo António, à Sé.

É a direita que procura provocar o confronto entre Eanes e o PCP

— Afirma Álvaro Cunhal no relatório ao Congresso

Continuação da pág. 1

frisando que não aceitará quaisquer manobras tendentes a evitar o cumprimento daqueles prazos, numa posição que tornou igualmente extensiva ao caso das eleições presidenciais.

RENOVAR MAIORIA DE ESQUERDA

Como objectivo das eleições legislativas foi destacada a necessidade de renovar a maioria parlamentar de esquerda, e quanto às presidenciais, Cunhal disse não estar definida uma posição, mas que à partida não se apresenta líquido para o PCP que um Presidente civil garantisse maior independência das Força Armadas do que um Presidente militar.

O discursso de Álvaro Cunhal começou com um balanço da situação política nacional e da actividade do PCP desde o VIII Congresso realizado em 1976. Cunhal considerou que estes três anos vieram confirmar totalmente a justeza das conclusões e da linha traçada pelo anterior Congresso.

A situação provocada pelos I e II Governos de responsabilidade socialista foi verberada pelo secretário-geral do PC que acusou o PS de ter aberto, na altura, a grande ofensiva contra as conquistas de Abril. Assim, frisou, que esteja inteiramente justificado o voto dos comunistas que em fins de 77 provocou a queda do I Governo na Assembleia da República.

INFLEXÃO PARA A DIREITA DA HIERARQUIA MILITAR

Outras características deste período de três anos, para além dos fracassos dos Governos PS, foram apontadas como sendo a inflexão para a direita da hierarquia militar e a inflexão governamental também para a direita, de que é exemplo o Governo Mota Pinto.

As grandes linhas da ofensiva em curso, disse Cunhal, passam pela Reforma Agrária, pelas nacionalizações e pelo aumento da exploração dos trabalhadores, tudo aliado à recuperação capitalista.

Debruçando-se sobre a figura do Presidente da República e a hierarquia militar, Cunhal lembrou que o PCP não poiou candidatura do actual PR e que é o Partido que mais se tem distanciado das posições de Ramalho Eanes.

Recordou ainda a oposição dos comunistas ao actual Governo, que é da responsabilidade do PR, como mais um factor de distanciação.

A mesa e um aspecto da sala, eata manhã no Barreiro

Apesar de tudo isto, o PCP, disse Cunhal, mantém imperturbável a decisão de não apoiar nem hostilizar o PR.

Quanto à evolução que a hierarquia militar tem vindo a desenhar para a direita, o secretário-geral do PCP perguntou se esta evolução naõ teria sido muito mais rápida se a atitude do PCP fosse de confronto.

A reacção, lembrou Cunhal, tenta empurrar o PC contra as FA e o PR e as FA e o PR contra o PC. «A nossa resposta está dada: não faremos a vontade à reacção e temos suficiente experiência para não nos deixarmos cair em armadilhas».

Mesa Secretariado e Comissões do Congresso

A mesa que preside ao Congresso é constituída por Álvaro Cunhal, Ângelo Veloso, Dias Lourenço, António Gervásio, Carlos Brito, Carlos Costa, Dinis Miranda, Domingos Abrantes, Blanqui Teixeira, Jaime Serra, Joaquim Gomes, Jorge Araújo, José Vitoriano, Octávio Pato e Sérgio Vilarigues, membros da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português. Na mesa também outros membros do CC e das direcções regionais do PCP.

Mil e quinhentos delegados encontravam-se presentes quando se procedeu à constituição da Comissão Eleitoral (Blanqui Teixeira, Joaquim Gomes, Jorge Araújo, José Vitoriano e Sérgio Vilarigues); Comissão de Redacção (Álvaro Cunhal, Ângelo Veloso, António Gervásio, Aurélio Santos, Carlos Brito, Carlos Carvalhas, Gorjão Duarte, Jorge Araújo, Margarida Tengarrinha, Veiga de Oliveira e Vítor Dias); e Comissão de Verificação de Mandatos (António Gervásio, Pires Jorge, Manuel Pedro e Alda Nogueira).

O Secretariado do Congresso ficou constituído por Albano Nunes, Aurélio Santos, Blanqui Teixeira, Carlos Costa, Domingos Abrantes, Jaime Serra e José Casanova.

Convidados nacionais e delegações estrangeiras

Entre os muitos convidados, de que posteriormente daremos lista mais completa, viam-se António Reis, Igrejas Caeiro e Miranda Calha, do PS; José Tengarrinha, Manuel Iglésias e Herberto Goulart, do MDP/CDE; Isaura Viera e Ana Rosa Pardal, do MDM; José Luís Judas, Kalidás Barreto e José Ernesto Cartaxo, da CGTP-IN, etc.

A Aliança Povo Unido (APU) encontrava-se representada por Duarte Vidal e Oliveira e Sá.

Delegações dos partidos marxistas-leninistas de numerosos países, vindas ao Congresso a convite do CC do PCP, davam ao pavilhão a solidariedade internacionalista dos trabalhadores consicentes que lutam por uma nova harmonia mundial.

Dois milhões e meio de contos para a TAP

A TAP foi autorizada a contrair um empréstimo no valor de 2 milhões e 500 mil contos (50 milhões de dólares) destinado ao aumento da frota e á cobertura de dificuldade de tesouraria.

O empréstimo fornecido por um grupo bancário internacional, financiará parte da aquisição de dois novos aviões «Boeing-727», destinados às carreiras da Europa, o primeiro dos quais entrará também em 3 de Julho.

Cobrirá também a aquisição de dois aviões de 20 lugares que farão serviço de táxi-aéreo em percursos nacionais. Um destina-se às ligações entre o Funchal e o Porto Santo e funcionará a partir de Novembro, o outro destina-se às ligações inter-regionais no Continente, devendo entrar ao serviço no primeito semestre do próximo ano.

MURPI pronuncia-se pela defesa do SNS

De acordo com um comunicado do MURPI a ameaça, de greve por parte da Ordem dos Médicos, caso não se verifique o cumprimento das reivindicações no prazo de 15 dias, visa «inviabilizar a criação do Serviço Nacional de Saúde».

Neste sentido, o MURPI aconselha a todos os idosos, inválidos e viúva, a maior calma as caso da greve se efectivar. De acordo com o comunicado, as acções anunciadas pela Ordem procuram manter o grande negócio com a doença, da parte dos que já foram denunciados como «tubarões da Medicina».

Procura-se ainda com a ameaça de greve contrariar a satisfação de um direito dos cidadãos consignado no artigo 64 da Constituição da República, cuja concretização só foi possível com a unidade que se verificou na Assembleia da República dos deputados que se regem por uma filosofia social e humanista».

É possível que, se a ameaça da Ordem dos Médicos se concretizar, «lê-se ainda no texto», apareçam maus conselheiros que procurem servir-se da justa preocupação daqueles que necessitem de assistência clínica, para fomentarem uma opinião contra o Serviço Nacional de Saúde a assim criarem um apoio menos consciente à vontade da Ordem dos Médicos.

O MURPI lançou um apelo no sentido de se intensificar a luta pelo Serviço Nacional de Saúde no sentido de evitar que a doença deixe de ser fonte de negócio e de criação de riqueza de uns tantos «tubarões da Medicina».

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

MDM propõe Instituto da Criança

Celebra-se amanhã, em todo o mundo, integrado no Ano Internacional da Criança, o Dia Mundial da Criança.

Comemorar este Dia (como muito bem lembra o MDM) «não significa lembrarmo-nos das crianças um único dia no ano». Torna-se necessário que se transforme este Dia (e todos os outros) «num presente e num futuro onde as crianças possam crescer felizes, em paz e em liberdade».

Lembra o Movimento Democrático de Mulheres que milhões de crianças estão condenadas a morrer prematuramente em virtude das condições de subalimentação e de fome em que vivem. «Crianças em muitas partes do mundo são vítimas indefesas da guerra, do colonialismo, do fascismo, do racismo – e são ainda expostas e discriminações e sofrimentos desumanos em razão da cor da pele, da sua casta, da sua crença e também do seu sexo» – pormenoriza o MDM.

Em Portugal, se o 25 de Abril muitas regalias e conquistas para as crianças, «muito há ainda a fazer em prol do reconhecimento efectivo dos seus direitos».

Depois de apelar para que sejam cumpridos todos os artigos da Constituição que dizem respeito às crianças, o MDM preconiza a criação de condições que permitam o desenvolvimento sócio-económico e cultural da criança:

Necessidade da generalização e aumento do abono de família; criação de infra-estruturas como habitação, creches, parques-infantis, escolas especializadas para crianças deficientes, centros de cultura e recreio, bibliotecas, zonas verdes, círculos gimnodesportivos; ensino gratuito e obrigatório; eliminação do trabalho infantil; criação de um Instituto da Criança, que englobe e coordene toda a actividade governamental em relação à criança.

Julgamento de Maria Antónia Palla

Um filme "da máxima seriedade"

Mais duas testemunhas depuseram, ontem, no julgamento da jornalista Maria Antónia Palla, tendo ambas considerado o programa televisivo em que se baseia a acusação da «máxima seriedade» e até orientado para fins pedagógicos.

Trata-se de Idália Correia, ginecologista da Maternidade Magalhães Coutinho, e de Madalena Barbosa, membro da Comissão Nacional Pró-Aborto e Contracepção que se pronunciaram contra as condições de clandestinidade em que se praticam abortos neste País.

Idália Correia referiu que este julgamento e outros do mesmo tipo podem trazer consequências muito graves para as mulheres que, com receio de serem punidas, «evitarão recorrer aos hospitais», embora necessitando de uma intervenção médica. Isto em casos «de abortos mal executados». A melhor solução é, sem dúvida, o planeamento familiar – sublinhou a ginecologista . Aliás o filme apontava para isso.

A propósito Maria Antónia Palla afirmou ao «DL» que o programa nada continha de «chocante» como certas forças pretendem fazer crer. «Num programa de 50 minutos a intervenção cirúrgica do aborto ocupa apenas um minuto e meio. Por outro lado a jornalista rebate, ainda, os argumentos largamente utilizados na altura: de que o programa, para além de um atentado ao pudor, teria ofendido o sentimento religioso do povo português. «Penso que isso não passa de um artifício. O povo português é democrático, e, de certo modo sempre deixou transparecer um certo sentimento anticlerical. A sua adesão à democracia ficou demonstrada na votação maioritária em partidos como o PS e o PCP.

É curioso que Maria Antónia Palla como ela própria nos revelou, tenha recebido inúmeras manifestações de apoio vindas de «pessoas comuns» que trabalham no duro, vivem dos seus salários, amam-se e fazem filhos com moderação porque a sua disponibilidade económica não lhes permite alimentar grandes proles. E fazem tudo isto sem drama – com realismo.

Maria Antónia Palla tem recebido telefonemas de pessoas «que nem conheço». Pessoas que se identificam profissionalmente como sendo caixeiros, empregados de balcão, funcionários públicos, mulheres de limpeza e que lhe manifestaram «todo o seu apoio». Algumas, como por exemplo, os trabalhadores da Marconi que lhe lêem os telegramas de apoio pelo telefone e dizem-lhe para ter coragem «porque as coisas não podem voltar atrás neste País».

LOURDES FÉRIA

Segurança Social integra-se nos sindicatos da Função Pública

Os trabalhadores do sector da Segurança Social optaram, em votação efectuada no dia 17, a nível nacional, pela sua organização no âmbito sindical da Função Pública.

À escolha foram postas três alternativas: 1.ª: manutenção nas organizações sindicais actuais (obteve 629 votos); 2.ª: criação de novas organizações sindicais (obteve 3066 votos); 3.ª: integração nos organismos sindicais da Função Pública (somou 8627 votos). Dos cerca de 30 mil trabalhadores da Segurança Social votaram 40 por cento, ou seja, 12955. Os votos nulos e brancos foram 633.

As urnas para recolha dos votos foram colocadas nas Caixas de Previdência, nos Serviços Médico-Sociais e nas Casas do Povo.

No dia 31 realizar-se-á um plenário de representantes dos trabalhadores, em Aveiro, onde deverão ser discutidos e dinamizados os próximos passos no sentido da integração nos sindicatos da Função Pública.

Entretanto, há algum tempo, o Sindicato da Função Pública do Sul tinha afirmado que, passado um período de consolidação e constituição de estruturas, se encontrava apto a receber os novos filiados.

Os resultados deste processo assumem uma certa importância dado que a maioria dos 30 mil trabalhadores envolvidos se encontravam sindicalizados nos sindicatos de escritórios, nomeadamente no de Lisboa. Agora, verificar-se-á, a saída de alguns milhares de filiados.

Os proponentes da primeira alternativa «tentaram pôr em causa os resultados eleitorais», segundo o «grupo de apoio à verticalização nos Sindicatos da Função Pública». Contudo, dado que não havia fundamentação suficiente, essa impugnação foi rejeitada, do que cabe ainda recurso para um plenário nacional.

CONDENANDO O PROJECTO DO PS

Sindicatos de Lisboa dispostos a adoptar formas de luta

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) poderá vir a decretar «formas de luta concretas» contra o projecto de lei sindical do PS, que será discutido e votado pela Assembleia da República durante o próximo mês.

Tal possibilidade foi expressamente admitida no decurso do plenário da USL, realizado na terça-feira à noite com a presença de 49 associações sindicais do distrito de Lisboa, que mandataram o secretariado da União «para desenvolver as acções entendidas como mais convenientes face à evolução da situação».

Os sindicatos insurgem-se contra o conteúdo e objectivos do Projecto de Lei 230/I, do PS, que versa sobre as associações sindicais. Trata-se (segundo se lê num manifesto aprovado no mesmo plenário) de «uma grosseira e deliberada agressão contra o Movimento Sindical Unitário e os direitos fundamentais das classes trabalhadoras».

Sintetizando as conclusões retiradas da análise daquele projecto, o mesmo documento afirma que ele «visa restringir ao mínimo a participação dos trabalhadores na vida das associações sindicais, retirando-lhes assim o direito de defenderem os seus legítimos interesses; limita a utilização do direito à greve ao criar entraves à sua declaração; permite ao patronato aplicar sanções pelo exercício da actividade sindical e contraria a lei dos despedimentos e a proibição constitucional do despedimento sem justa causa; coarctando ainda os direitos e garantias dos representantes sindicais, de grande importância para o correcto desempenho das tarefas que lhes estão cometidas».

O projecto PS é, também, segundo a USL, uma «arma engendrada nos arsenais da reacção internacional, sob batuta do FMI e de instituições semelhantes que viola a Constituição da República, que desrespeita a Convenção n.º 87 da OIT, ratificada por Portugal, e que pretende, pelo silenciamento do Movimento Sindical, remeter Portugal de novo para a total dependência dos grandes grupos monopolistas e das forças imperialistas».

Opondo-se frontalmente a este projecto, a USL ducidiu eleger uma comissão dinamizadora para coordenar as acções a desenvolver, que abrangem plenários e reuniões nos locais de trabalho e nas zonas, aprovação de moções e comunicados, abaixo-assinados, marcação de audiências com os órgãos do Poder, e uma campanha de informação.

MOTIVAÇÕES PARTIDÁRIAS

Razões indênticas estão na base do amplo movimento de protesto suscitado pelo projecto do PS junto do Movimento Sindical, e que temos referido nas nossas colunas.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, por exemplo, o projecto é «orientado por estreitas motivações partidárias de carácter conjuntural, e mostra-se escandalosamente lesivo da democracia, violador da Lei Fundamental, prejudicial aos interesses dos trabalhadores portugueses».

A mesma Federação condena o facto do projecto consagrar, anticonstitucionalmente, «um sistema de constituição de associações sindicais à margem da participação viva e activa dos trabalhadores» e de «ingerências administrativas na vida interna das associações sindicais». Critica ainda os sistemas de sufrágio e de homologação indirecta, as restrições ao exercício do direito de acção sindical, a limitação do direito à greve, e o «tratamento discriminatório dos trabalhadores da função pública».

POLÍTICA DE ABDICAÇÃO

O plenário da União dos Sindicatos de Lisboa realizado na terça-feira, procedeu igualmente à análise do momento político-social, condenando «a política de abdicação que permitiu o desenvolvimento de acções que conduziram à presente situação».

Situação que foi caracterizada pela ofensiva «no sentido da recuperação capitalista» desencadeada pelas «forças reaccionárias» com a colaboração do governo Mota Pinto.

O plenário de sindicatos do distrito de Lisboa manifestou-se também contra a proposta de Orçamento Geral do Estado (que ontem viria a ser aprovada na Assembleia da República com a margem de dois votos), e exprimiu a sua solidariedade para com os trabalhadores das Minas da Panasqueira, que estão em luta por melhores condições de vida.

Denunciado pela lista B

Processo eleitoral irregular nos Escritórios de Coimbra

«Nada se fez para assegurar a democraticidade e a isenção nas eleições porque estava a ser preparada uma chapelada à moda antiga» – acusa a Lista B, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra, que amanhã se efectuarão.

As irregularidades denunciadas pelos elementos da Lista B são diversas e delas é exemplo a aceitação, fora do prazo, de irregularidades insanáveis constantes do processo de candidatura da Lista A, em contravenção aos estatutos em vigor.

A Lista B, constituída por trabalhadores de esquerda mas sem filiação partidária, propõe-se «por um sindicato participante e actuante ao serviço dos trabalhadores de escritório». Ou seja, «uma equipa de trabalho para cumprir um programa de unidade».

Opondo-se a uma lista patrocinada pelo PSD/UGT, a Lista B tem denunciado a situação caótica em que se encontra o Sindicato dos Escritórios de Coimbra, fruto da actuação dos actuais corpos gerentes.

Em contrapartida a esta situação, a Lista B propõe-se dinamizar a actividade dos delegados sindicais, mantendo uma informação constante a todos os associados e descentralizando a actividade sindical.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AVISO

Novos Telefones

A partir de 1 de Junho

Serviços instalados na Rua Aurea, 49 LISBOA

A Caixa Geral de Depósitos avisa os seus Clientes e o público em geral que, para maior comodidade na utilização dos serviços, passam a funcionar a partir de 1 de Junho próximo, novos telefones para comunicação com os seguintes departamentos:

Direcção dos Serviços de Depósitos

- Depósitos obrigatórios
- Expediente da Caixa Económica Portuguesa
- Caixa Económica Postal
- Transferências e Cobranças
- Secretaria de Contabilidade da Caixa Económica Portuguesa

Direcção dos Serviços da Caixa Nacional de Previdência

- Expediente e Contencioso das Aposentações dos Funcionários Civis (Aposentações e Contagens de Tempo)
- Expediente e Contencioso do Montepio dos Servidores do Estado (Pensões de Sobrevivência)
- Cadastro da Caixa Nacional de Previdência (Inscrições e Cobranças de quotas e Contribuições)
- Contabilidade da Caixa Nacional de Previdência (Abono de Pensões).

Expediente e Contencioso das Reformas de Militares (Aposentações e Contagens de Tempo)

Para qualquer daqueles Departamentos os novos números sao os seguintes:

320043	320330	321095
320108	320362	321222
320163	320890	321306
320267	320938	324005
320297	321060	324064

Pub

DA DIRECÇÃO DAS MINAS DA PANASQUEIRA RECEBEMOS O SEGUINTE COMUNICADO:

1. **A Comissão Intersindical das Minas da Panasqueira anunciou que, em 5 de Junho p.f., os trabalhadores irão ocupar o interior da Mina com o propósito de, por esse modo, pressionarem a entidade patronal a aceitar exigências por eles feitas e que não se contêm no conjunto de reivindicações que mereceram já a concordância da Empresa em negociações agora interrompidas por iniciativa e à responsabilidade da C.N.S.**

   Concretamente, os trabalhadores pretendem fazer prevalecer a reivindicação consistente em não cumprirem os horários de trabalho oficialmente aprovados e no caso dos trabalhadores da superfície não trabalharem aos sábados.

2. **A projectada ocupação do interior da Mina tem sido objecto de larga especulação, a que não será estranha uma evidente motivação de natureza política.**

   Mas, mais do que isso, têm-se dramatizado os «perigos» dessa ocupação, quer no plano técnico quer no da salubridade.

3. **A Berait Tin & Wolfram (Portugal), S.A.R.L. – que é, no País, a empresa mineira que reconhecidamente pratica mais altos salários e que concede aos seus trabalhadores as regalias sociais mais significativas – tem perfeita consciência de que, nas últimas negociações, foi até onde lhe era possível e razoável, não podendo todavia evitar, em termos práticos, que os trabalhadores enveredem por um caminho que a ninguém trará vantagens.**

   Mas cumpre-lhe alertar a opinião pública para os aspectos reais da situação, que está a ser artificialmente empolada ou mesmo dramatizada.

4. **Uma permanência prolongada no interior da Mina não envolve qualquer perigo sério para a saúde dos «ocupantes», desde que estes se alimentem regularmente.**

   Por outro lado, são fruto de pura fantasia ou manifestação de requintada má fé os boatos postos a correr quanto a eventuais afecções da visão, da pele, etc., em resultado da prevista ocupação.

5. **Evidente é também que as condições de higiene e de conforto no interior da Mina não se degradarão no caso de vir a concretizar-se a anunciada «ocupação».**

   Pelo contrário, suspensos os trabalhos, não haverá sequer o desconforto duma possível mas sempre rara poluição do ambiente provocada por qualquer suspensão incontrolada de poeiras ou de gases que se formam por ocasião das explosões provocadas para desmonte do minério – sendo de sublinhar que quer a temperatura ambiente quer a ventilação, se manterão em níveis perfeitamente normais.

6. **Por último, importará referir, que durante o período da «ocupação» não deixarão de funcionar com a habitual regularidade os serviços clínicos das minas, justamente considerados entre os melhores existentes em empresas portuguesas.**

7. **Alertamos em geral a opinião pública e em especial as organizações contactadas pela Comissão Intersindical – (hospitais, bombeiros, Força Aérea, etc.) para a especulação que se está tentando fazer à volta de uma situação que não tem nada de dramática ou perigosa e que, bem vistas as coisas, se resolverá em prejuízo dos próprios trabalhadores.**

SOLTAS

"Graças" ao OGE

A continuação do actual Governo «agravará cada vez mais a situação dos trabalhadores, dos reformados, pensionistas e porá em risco a democracia», afirmou ontem o Secretariado da CGTP-IN em conferência de Imprensa. Aí foi dito, também, que, com a aprova ão do Orçamento Geral do estado, os benefícios reais dos trabalhadores no campo da segurança social são cada vez mais reduzidos perante o aumento do custo de vida. De acordo, ainda, com ao Secretariado da CGTP-IN, o Governo, em vez de financiar a segurança social (como prevê a Constituição), «pretende agravar a difícil situação financeira do sector ao retirar cerca de 3,6 milhões de contos ao seu orçamento a favor do OGE».

GREVE NAS CANTINAS

Lutando por regulamentação colectiva adequada, os trabalhadores das cantinas da Universidade de Coimbra, entraram em greve, que durará até sexta-feira. A paralisa ão envolve cerca de duzentos profissionais, e conta com o apoio do Sindicato da Industria Hoteleira do centro. Nova greve poderá ocorrer de 5 a 8 de Junho, caso o projecto de PRT já elaborado não seja publicado entretaanto.

INSTRUTORES DE CONDUÇÃO

Também os instrutores de condução do Porto desejam uma PRT para o sector. Em plenáro agpra realizado, concederam o prazo de 30 dias para a sua publica ão, advertindo desde já com a possibilidade de formas de luta. Desde Novembro de 76 que os seus salários não são aumentados, entretanto, o custo de vida duplicou, e as lições de condução aumentaram 40 por cento...

VALFAR

A Assembleia Municipal de Vila do Conde aprovou na sua última reunião, com votos da APU e PS, uma moção em que manifesta «a sua mais viva apreensão pela dramática situação dos trabalhadores da empresa textil Valfar, exigindo do Governo a urgente tomada de todas as medidas adequadas à salvaguarda dos postos de trabalho actualmente existentes e à viabiliza ão da empresa».

RESINEIROS

Os patrões do sector das resinas, cederam às reivindicações salariais dos trabalhadores, na zona de Pataias, ao fim de três dias de uma greve inciada no dia 21. No entanto, numa das empresas, a greve prolongou-se até ao dia 28 pois o patrão respectivo mostrou maior relutância em aceitar as reivindicações apresentadas. Com os salários agora fixados em 350 escudos, diários, os dirigentes sindicais do sector, no distrito de Leiria, afirmam-se, no entabto, dispostos a prosseguir a luta pelas férias e pela publicação da PRT para o sector rural.

NA METALOMECÂNICA PESADA "DO ESTADO"

Repressão visa instabilidade e descrédito

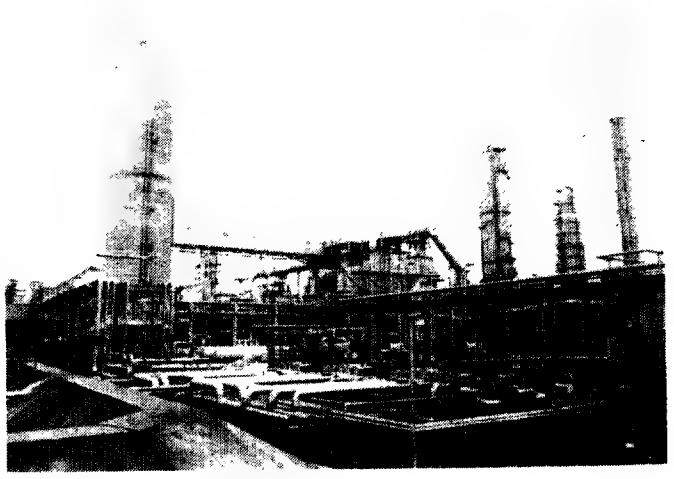
• a acusação é formulada pela Coordenadora das CT's

A repressão desencadeada na Sorefame e Cometna e a tentativa de controlo e limitação da actividade dos órgãos representativos dos trabalhadores na Equimetal visam a criação de um clima de instabilidade nessas empresas para as desacreditar e fazer crer que o sector maioritário do Estado na Metalomecânica pesada não é rentável.

A denúncia foi feita pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Sector da Metalomecânica Pesada, na sequência de um plenário nacional efectuado no dia 11 do corrente mês.

O documento resultante dessa reunião assinala que «desde a tomada de posse do IV Governo Constitucional se tem vindo a degradar a situação social nas empresas maioritáriamente participadas pelo Estado, excepto na Mompor».

Paralelamente, as administrações das três empresas, apontadas têm tido «uma actuação em relação aos ORT'S que não se enquadra nas transformações operadas na nossa sociedade após o 25 de Abril», a qual é diferente de que adoptava



há uns meses atrás.

Por seu turno, o descrédito, provocado relativamente ao sector maioritariamente participado pelo Estado fará, inevitavelmente com que «mão-de-obra especializada se desloque para o sector privado em detrimento do primeiro.

Relativamente à questão, a CCMMP considera que uma situação de privilégio para o sector estatal ou para o privado não beneficia o desenvolvimento da metalomecânica pesada no nosso país, criando desequilíbrios preocupantes, e que, portanto, nenhum dos sectores deverá ser beneficiado em detrimento de outro.

«O clima repressivo e fora do quadro constitucional, levado a cabo pelas administrações da Sorefame e da Cometna, não está a ser orientado num clima de estabilidade social, existente, noutras empresas, com vista à sua recuperação, mas vem de encontro a uma acção mais geral desencadeada pelas forças de direita e da reacção, que, sentindo-se encorajadas pela política de um Governo desacreditado e repudiado pela maioria do povo português, julgam ter chegado a hora de tentar destruir as conquistas de Abril, a Constituição e o próprio regime democrático– assinala a CCMMP.

Para o CCMMP, a administração da Sorefame, deverá reintegrar os três trabalhadores despedidos e levantar os restantes castigos da Cometna, deverá proceder ao arquivo dos processos disciplinares, em curso, em número de 33; da Equimetel, tem de respeitar e cumprir integralmente os Estatutos da Comissão de Trabalhadores respectiva.

CARACTETIZAÇÃO E POLÍTICA

A metalomecânica pesada é um sector estratégico da nossa economia e a sua produção consiste principalmente em equipamentos pesados para as industrias básicas: energia, químicas, petroquímicas, transportes, ferroviários, siderurgia, etc.

As empresas integradas neste sector, são, com participação maioritária do Estado, a Sorefame, Equimatel, Cometna e Mompor quanto às privadas, temos a Mague, e Sepsa e a Efacec. No total, empregam 13 mil trabalhadores de grande nível técnico.

As preocupações da Comissão Coordenadora das CT'S da Metalomecânica pesada referem-se, particularmente à política dos sucessivos Governos: «abdicação sistemática dos interesses nacionais, em subordinação dos ditames do grande capital monopolista estrangeiro o que tem causado as grandes dificuldades com que o sector se debate».

Essas dificuldades também são caracterizadas no relatório elaborado pela CCMMP: redução da taxa de crescimento da nossa economia; ausência de uma política de desenvolvimento tecnológico voltada para a redução da dependência em relação às importações e bens de equipamento necessárias ao desenvolvimento das industruas básicas; estrangulamento financeiro das empresas, principalmente as controladas pelo Estado pela exorbitante elevação das taxas de juro e desinteresse pela sua reestruturação financeira: política externa voltada cada vez mais para os países capitalistas, os quais – devido à actual crise económica do sistema – não poderão vir a ser clientes importantes.

Quanto a este ponto, aquela estrutura realça o desinteresse pelas possibilidades que os países socialistas oferecem, tal como os países do Terceiro Mundo, Angola e Moçambique incluídos.

Alguns exemplos são fornecidos, dos quais passamos a extrair alguns passsos;

● Adiamento do Plano Sideúrgico Nacional

«A sua efectivação é um imperativo do desenvolvimento da economia nacional» – considera.

«Em relação à metalomecânica pesada, o seu arranque significaria um mercado muito amplo que beneficiaria todas as empresas do sector. A sua nao concretização pode pôr em causa, a curto prazo, os postos de trabalho, principalmente nas empresas de montagens, como a Mampor, Sorefame, Sepsa, e outras, cujo horizonte se torna cada vez mais escuro.

● Adiamento e «suspensão» dos planos de reequipamento da CP

«Estes planos são fundaentais para a reestruturação desta empresa pública e melhoria dos serviços prestados ao povo português e à economia nacional. Pode pôr em causa a rentabilidade dos investimentos feitos pela Equimetal – Divisão de Sines, pela Sorefame – Divisão de Material Circulante de Caminhos--de-Ferro e também pela Sepsa, assim como os postos de trabalho criados por esses investimentos.

«O facto de não dotar esta empresa pública de meios financeiros que possibilitem o cumprimento dos compromissos assumidos, com a Sepsa,Sorefame Cometna e Equimetal, leva a que o montante das dívidas a estas quatro empresas, em dficuldade, atinja, neste momento, centenas de milhares de contos.»

● Industrias químicas e petroquímicas

«É conhecida a baixa participação da metalomecânica pesada nacional nos investimentos deste sector. O facto, reside, não na incapacidade da nossa metalomecânica pesada, mas sim na baixíssima participação de «engineering» nacional nestes projectos, certamente devido ás imposições decorrentes dos financiamentos estrangeiros a estes projectos, que conduzem indirectamente a esta situação. Há, pois, necessidade de desenvolver o nosso «engineering», para a ultrapassar.»

● Planos de Investimentos da EDP

«A sua falta de programação temporal e a sua indefinição têm tido reflexos bastante negativos na carteira de encomendas e na utilização da capacidade das empresas do sector da metalomecânica pesada. Por outro lado, esta situação reflecte-se negativamente, criando dificuldades na tomada de medidas de adaptação tecnológica, com vista a responder ás necessidades da EDP, ficando assim, comprometidas as possibilidades de a nossa metalomecânica pesada vir a ter uma contribuição mais elevada neste campo.

«Particularmente grave é a suspensão do projecto de Alqueva. Estes factos têm conduzido a uma insegurança cada vez maior da carteira de encomendas das respectivas empresas. Algumas, como a Sorefame e a Mague, tem vindo cada vez mais a basear a sua actividade na exportação. E, quanto a nós, uma solução de recurso, que não permite ultrapassar de uma forma consistente, os problemas das empresas do sector.

«Além disso, o apoio financeiro à exportação, por parte da banca, é mínimo colocando-se dificuldades de toda a ordem. Esta situação tem também dificultado a tomada de medidas de fundo, para o desenvolvimento e reorganização das empresas.»

Pub

CGTP INTERSINDICAL

União dos Sindicatos do Distrito de Santarém

NÃO AO PROJECTO DE LEI 230/I (LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS)

O Plenário da União dos Sindicatos de Santarém, reunido em 24/5/79, analisando o projecto lei 230/1 (PS) sobre Associações Sindicais cujo primeiro subscritor, é Maldonado Gonelha, de triste memória, por todas as medidas antitrabalhadores que tomou enquanto ministro do trabalho e sucessivas tentativas de «partir a espinha» ao Movimento Sindical Unitário, considera seu dever denunciar alguns dos muitos e maus aspectos deste projecto de lei, nomeadamente, no que se refere à intensão de :

1 — Legalizar todas as manobras divisionistas de tentativa de criação de Sindicatos e centrais fantoches e paralelos a que os trabalhadores têm dado absoluto desprezo.

2 — Enfraquecer a forte unidade dos trabalhadores, obstáculo principal a todos os objectivos do patronato e do imperialismo, ao procurar fomentar a criação de uma perfeita praga de pequenos sindicatos (bastando 20 trabalhadores para que se constituam), enquanto que, no preâmbulo, se tem o descaramento de afirmar que a lei se destina a «eliminar a dispressão sindical existente». Além de muitos e pequenos, virem a ser sindicatos de «família», ao regulamentar-se a sua constituição através da recolha de assinaturas, que naturalmente serão recolhidas onde, e a quem interessar, (com maiores probabilidades, por intermédio das estruturas partidárias).

3 — Reduzir drasticamente a capacidade de exercício da actividade sindical a todos os níveis, prestando desta forma um serviço valioso ao patronato que tudo procura para conseguir retirar aos trabalhadores os seus direitos e conquistas, por estes alcançados depois do 25 de Abril.

Agravada ainda com intenção corporativa, de conciliação de classes, espressa no preâmbulo e consubstanciada no articulado que pretende «domesticar a forte capacidade de acção e mobilização do Movimento Sindical Unitário.

4 — Regulamentar aquilo que só aos trabalhadores diz respeito e, mais grave ainda, em perfeito desprezo pela realidade, por estes em liberdade exercida, violando ainda a Constituição da República e a convenção 87 da OIT.

5 — Dar cobertura a todo o tipo de financiamento das organizações sindicais fantoches desde que, diz-se «não seja com a intenção de subordinar a associação financiada».

Perguntamos:.

Se os trabalhadores pagam as suas quotas para que a sua associação sindical defenda os seus interesses de classe, o patronato e o imperialismo (directa ou indirectamente financiando associações) ao fazerem-no, não será para que a exploração dos trabalhadores possa ser facilitada?

Não só do que foi exposto, como do restante articulado do projecto, se poderá concluir que a responsabilidade da sua elaboração é de alguém que, ou não tem a noção da realidade existente, ou se a tem, pretende destruí-la.

A ISTO OS TRABALHADORES DARÃO A RESPOSTA ADEQUADA, COMO SEMPRE O FIZERAM QUANDO OS SEUS INTERESSES E DIREITOS SÃO AMEAÇADOS.

Pelo seu lado, o Plenário da União dos Sindicatos de Santarém, certo de exprimir os sentimentos e interesses dos trabalhadores que representa, dicide desde já:

a) manifestar o seu mais veemente repúdio, face às intenções expressas no referido projecto-lei, semelhantes às do projecto apresentado pelo CDS e já igualmente repudiado;
b) manifestar a determinação de tudo fazer para que qualquer lei, a ser aprovada, não interfira nos direitos, liberdades e independência dos trabalhadores na sua organização;
c) Desenvolver todas as acções junto dos trabalhadores que representa, que levem à denúncia dos reais objectivos nos proponentes deste projecto de lei.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

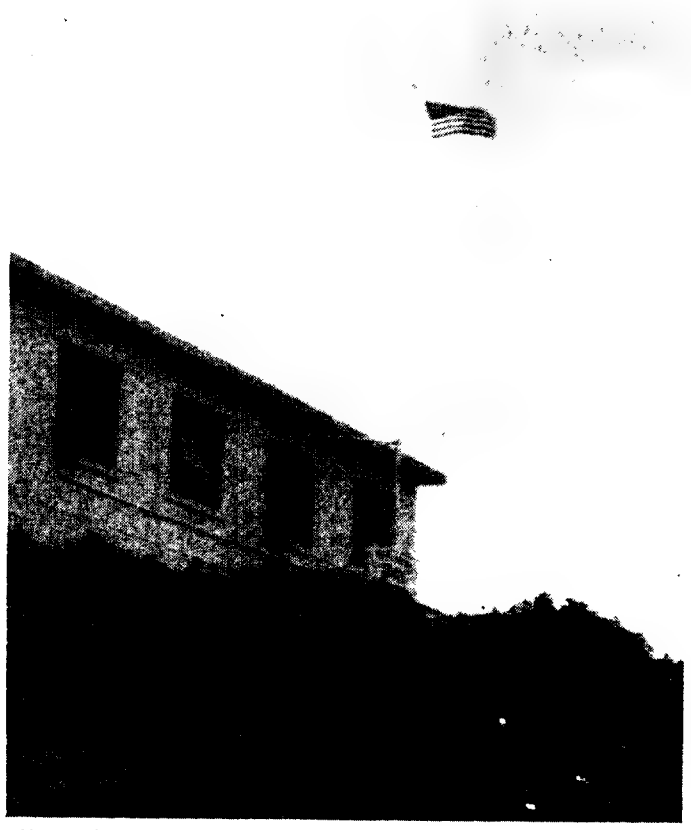
O PLENÁRIO DA USS/CGTP-IN

Aprovado por unanimidade.

Os Sindicatos presentes: Rodoviários — Metalúrgicos — C. Civil — Curtumes — Gráficos — Bebidas — Agrícolas — C. Serviços — Papel Celulose — Alimentares — Madeiras e a secção de Santarém do Sindicato da Hotelaria — U.S.S. — U.S.T.N. — U.S.T.

AÇORES: NOVE ESTRELAS

A profecia cumpriu-se.
Uma parte, ínfima certamente, do barril de pólvora de que falávamos na primeira crónica desta série, destruiu o carro da mulher do dr. Quintas que também já vira o seu aniquilado por um atentado do género.
No caso concreto, a aflição dos bombistas vem da questão saúde. É que o médico em causa defende um projecto de saúde que não corresponde ao de sectores preponderantes no arquipélago dos Açores, virados ao exercício de uma medicina lucrativa, indiferentes aos interesses dos açorianos, a favor de tudo o que seja privado e dê lucros.



Uma mágoa: ainda flutua no «headquarter» americano, na Base das Lajes, em regime de exclusividade, a bandeira americana. Mas não há mal que sempre dure.

A talhe de foice vem, portanto, a questão do Serviço Nacional de Saúde e a sua aplicação nas ilhas. O dr. Mota Amaral, com quem tivemos ocasião de conversar mais ou menos informalmente, afirmou-nos, a poucos dias da sua aprovação na Assembleia da República, que ainda não conhecia o projecto Arnaut.

Um facto, porém, ressumou desta troca de impressões: a grave situação médico-sanitária das populações de algumas das ilhas foi atenuada com a aplicação do «serviço médico à periferia», que levou a algumas delas clínicos e portanto, maior apoio.

Este benefício foi aliás confirmado pelo secretário Regional dos Assuntos Sociais que não se absteve de preconizar medidas bastante duras para os médicos em exercício nos centros urbanos, no caso de recusarem a sua participação em equipas para visitas periódicas a toda a região.

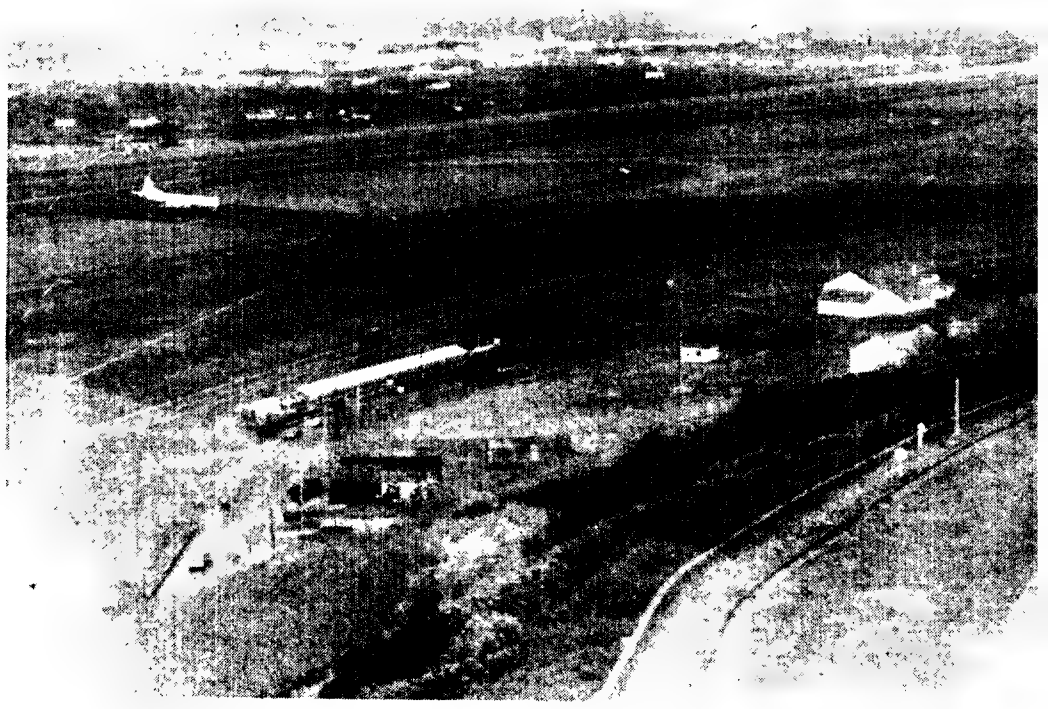
Aliás, a experiência feita e um relatório elaborado numa dessas visitas, denota uma situação gravíssima no sector da saúde.

Alguns dados para ilustrar, no campo da assistência médica: para uma população de 270 mil habitantes, repartida por nove ilhas (e isso origina problemas muito peculiares), existem três hospitais distritais e 13 concelhios, com um total de cerca de 1100 camas.

Aparentemente, a situação no que respeita a clínica geral nem sequer é mau: um médico por dois mil habitantes. Contudo, temos os problemas de dispersão. E são importantes.

No campo das especialidades, então, é caso para espanto: 14 cirurgiões, dois ortopedistas, um obstetra, um pediatra, dois otorrinolaringologistas, seis oftalmologistas, quatro cardiologistas, um psiquiatra, sete estomatologistas, três radiologistas e seis anestesistas. Especialistas estes que se concentram exclusivamente em duas, no máximo três, das nove ilhas.

Enfermeiros existem cerca de 300, muitos dos quais não qualificados, sendo evidente e por



A base, em resumo. Um «Galaxy» re

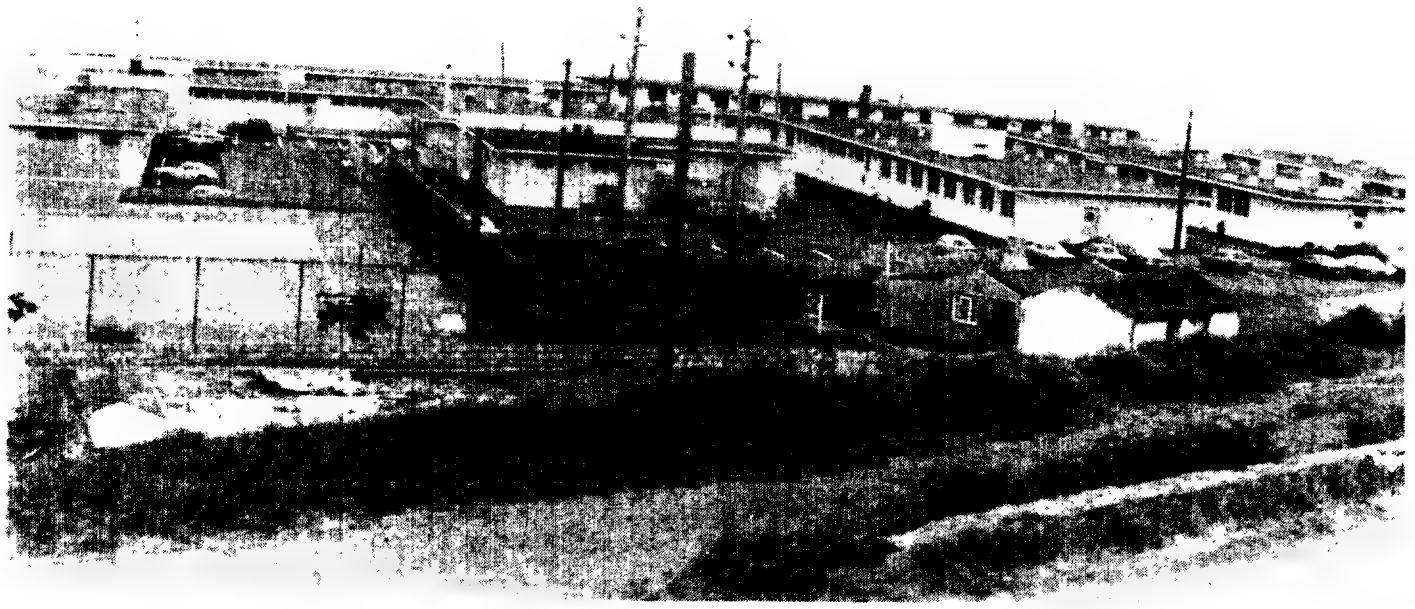
Onde se fala de saúde, Lajes

vezes dramáticas, as carências de técnicos de raios X, de laboratório, agentes sanitários, técnicos dentistas e optometristas.

As carências humanas, essas manter-se-ão enquanto não for possível a fixação de novos médicos nos Açores. Obviamente, a

tam agora com o apoio da AID, uma agência americana acusada de ligações com a CIA (e com actuações muito polémicas

Assim, e à laia de conclusã , deve ainda aqui salientar-se que foi o 25 de Abril «o passo de mágica» para que a assistência



Vista parcial do hospital americano na Base das Lajes, «só para casos de emergência».

Claro que os responsáveis pelo sector têm planos...

MAS HÁ «BARÕES»

Os planos são, por exemplo, converter hospitais concelhios em centros de saúde, os quais, obviamente, desenvolverão uma actividade curativa a par da profiláctica.

aposta conta com os profissionais do serviço à periferia, os quais actualmente totalizam 66, no total existente. E são 22 internos dos 1.º e 2.º anos militares. Dos restantes (leia-se «barões»), cerca de 12, muitos já ultrapassaram os 60 anos.

E temos os enfermeiros, que vão sendo formados nas duas escolas existentes, as quais con-

em certas zonas da América Latina).

E há o tal plano de obrigar os médicos, todos eles, incluindo os tais «barões da medicina», sediados onde dá mais jeito e dinheiro. Plano que, tanto quanto vimos, fez desde logo arrebitar as orelhas dos mais directamente envolvidos e dos inveterados defensores do direito à iniciativa privada.

médica melhorasse para tantos e tantos abandonados das ilhas atlânticas. Aqui, como na autonomia, os benefícios não são negados. O que não deixa de s curioso quando o responsável máximo da região não conhece o plano de saúde nacional.

Entretanto, prosseguem as tentativas para localizar e deter um dos indivíduos acusados de ter colocado as «bombitas» nos

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DO NORTE DO PAÍS

MOÇÃO

Dirigentes e delegados sindicais, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte do País, reunidos em plenários nos dias 23 e 24 de Maio de 1979, na Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Matosinhos, manifestam por este meio o seu repúdio ao Projecto de Lei n.º 230/I — sobre as Associações Sindicais, e afirmam desde logo:

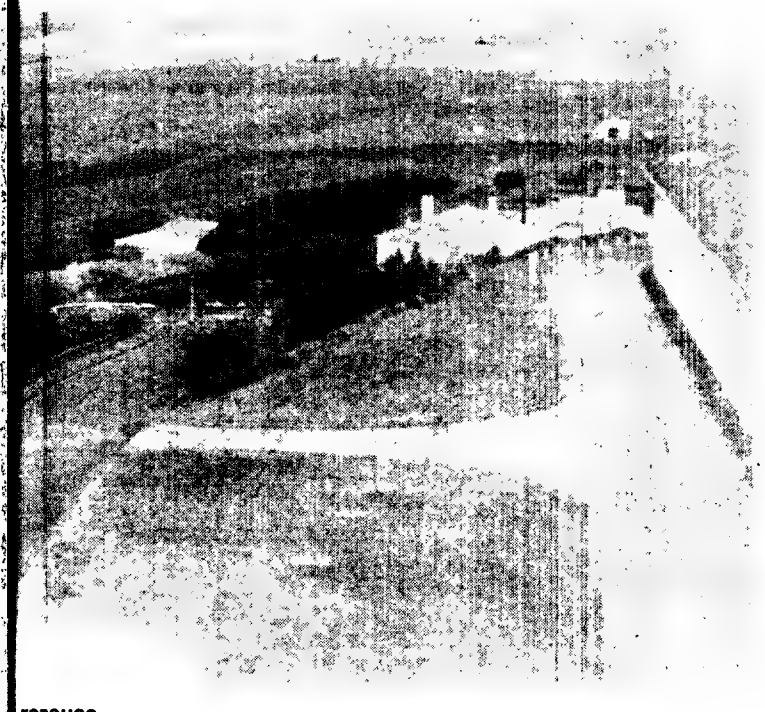
a) O seu carácter inconstitucional.
b) O seu propósito deliberado de violação da Convenção n.º 87 da OIT.
c) A vontade por demais evidente de tentar dar cobertura legal à UGT.
d) O ataque ao movimento sindical unitário e a algumas das mais importantes conquistas dos trabalhadores, no domínio da liberdade sindical.

Por isso reafirmam os signatários:
a) Tudo pôr em obra, no intuito de defender intransigentemente o movimento sindical unitário e as suas conquistas irreversíveis.
b) Fazer cumprir e respeitar a Constituição da República Portuguesa.
c) Denunciar publicamente e por todos os meios ao seu alcance, no quadro das instituições democráticas, as manobras que visam a legalização de sindicatos paralelos.

PELA UNIDADE E PELA DEMOCRACIA SINDICAL, CONTRA O DIVISIONISMO!
POR UM SINDICALISMO INDEPENDENTE, DE CLASSE E DE MASSAS!
VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO!

Matosinhos, 24 de Maio de 1979

OS DIRIGENTES SINDICAIS
E OS DELEGADOS SINDICAIS



repousa.

s e ovos

E UM PÁSSARO (3) ROGÉRIO VIDIGAL

carros do dr. Quintas e mulher. Anda a monte, em S. Miguel.

DOS BOMBEIROS À CULTURA

As preocupações, como se pode ver, são muitas.

Convicto de que está no bom caminho, o Governo Regional, liderado por Mota Amaral (fadado para maiores voos, dizem alguns, rendendo-lhe homenagem e fazendo dele mais líder) vai traçando caminhos, estabelecendo objectivos. Actuação que, não é difícil verificá-lo, se torna contestado a diversos níveis e de diversas formas.

Veja-se só, no campo do que é preciso fazer, que as preocupações do sector respectivo vão, neste momento, para a criação de corporações de bombeiros em todas as ilhas – porque os não há. Actualmente, temo-los unicamente em três ilhas, mais dois particularmente dedicados ao serviço de aeroportos.

Ou temos os problemas da educação, com declaração prévia do chefe de gabinete do secretário Regional. «Sempre se pretendeu que a educação nos Açores fosse integrada no todo nacional.»

Mas não iam longe palavras contrárias: «Não faz sentido que se esteja a decorar os nomes das estações do caminho-de-ferro, e as ilhas, e os rios todos lá do continente». É o contrário, de parte contrária – dedução evidente.

Nos planos governamentais estão a construção de escolas (uma preparatória por cada concelho), o pessoal qualificado, etc. E a abertura dos estabelecimentos no prazo legal.

Mas, claro que estas coisas têm sempre a sua carga de classe, reflectem opções diversas, ou não estivesse no poder, com maioria absoluta, um partido.

Assim, foram oficializados os externatos do arquipélago.

E a cultura?

Também tem a sua política, claro.

Chauvinismo ou não, o relevo foi dado, em conversa com os jornalistas, ao inventário do património cultural da região. «Tudo está a ser inventariado para salvar algumas coisas» – é o chefe de gabinete.

Depois, os planos repartem-se pela música, salas de etnografia em todas as ilhas, a prática desportiva.

Em terra de livrarias poucas e orelhas moucas, pareceu-nos programa restrito. Aliás, o responsável veio a ser questionado: bibliotecas, etc.? É que, nos Açores, os jornais são poucos e maus, a rádio prepondera e a televisão cresce agora.

Com autonomia claro, a possível. Que a desejada por alguns espera. E isso acontece de formas diversas, como se vê.

OS OVOS DAS LAJES

Mudando de tema. Até fomos à base das Lajes, portuguesa como se insiste por lá: «O que existe é um destacamento americano, a base è portuguesa».

A questão veio à baila em «briefing» com o brigadeiro português que ali exerce o comando: mais antigo que o seu congénere americano e, portanto, subordinando-o.

Nessa conversa, todos os problemas estão resolvidos, ou em vias de o serem, subsistindo «pequenos nadas». Por exemplo, o facto de no comando americano ainda flutuar, em regime de exclusividade, a bandeira americana, será objecto de futuras conversações, para ser acompanhada pela nacional portuguesa. E, aliás, curiosidade!, isso já aconteceu quando ali comandou o general Galvão de Melo. Boas influências, não é?

Americanos totalizam, actualmente, cerca de 1500, numa população de 6000 pessoas na base. Os portugueses, nesta função de domínio da situação, dispõem de seis «Aviocar» e quatro «Pumas» (helicópteros). Por seu turno, para além do apoio às aeronaves em trânsito (deles, certamente...) os americanos operam com uma esquadrilha de P3, aviões destinados à luta anti-submarina e de busca e salvamento.

A questão dos 60 marines que ali estiveram estacionados também foi versada. A passagem foi anterior e superiormente autorizada e tudo porque se visavam fins humanitários: foi o caso da embaixada americana no Irão.

Quanto às relações com a população, vai tudo bem. Isto, pelo menos, é o relatado pelo brigadeiro português. Claro que há dependências, como por exemplo no caso daquela aldeia em que o carro funerário é fornecido pela base.

Ou andam, ainda, pela Terceira, aquelas chapas metálicas esburacadas que forraram a primitiva pista estabelecida na ilha pelos ingleses.

Ou, o tal «USA Yes, Carter no», que se vê à beira das estradas. «Mas que mal fez o homem à FLA?» – interroga-se alguém quando lhe falamos nisto. Sinceramente, não apurámos.

Há uma outra questão. Os americanos são muito escrupulosos em tudo o que comem e bebem. Mandam, vejam só, vir as alfaces e os ovos da Alemanha Federal (serão aqueles «Galaxy» que se vêem por ali repousando?). Gastam nisso maços e maços de dólares.

Ora, todo esse dinheiro podia reverter para o Banco de Portugal. E, assim, já está em planos um enorme galinheiro, para poedeiras, que trabalharão para os americanos. Só que terão de pôr, obrigatoriamente, 3800 dúzias de ovos por mês, tal é a quantidade que chega da Europa. E higiénicos, limpinhos, como se fossem para o tio Sam.

Que mais?

Há televisão a cores, toda em inglês, que vem em cassetes directamente dos Estados Unidos.

Há rádio, também americana, feita ali, com locutores e tudo, e discos modernos. Tudo limpinho.

Há um hospital dos grandes. («E os portugueses também podem ir para ali?» – pergunta um dos jornalistas, ingenuamente. «Sim, em casos excepcionais» – respondem. «Mas aquilo é um hospital de recurso, quando há casos mais graves, evacuam os doentes para a Alemanha»).

De recurso! – comenta-se. É um hospitalão, visto cá de cima.

E agora, meus senhores, vamos entrar na zona residencial americana – cicerona o sargento-mor.

Nota-se.

Estamos mesmo em frente do «Hilton» local.

Mais tarde pisaremos os longos corredores alcatifados do clube dos oficiais americanos. Um deles corta o cabelo. Outros jogam. «Whisky» não, mas os jornalistas portugueses são autorizados a comprar pipocas e bolachinhas e aquelas coisas todas do género.

Ensaia-se a mira técnica, a cores, para a emissão que vai começar dentro de momentos.

À esquerda é o hospital de Ponta Delgada

FÉRIAS de VERÃO
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA
faça férias
Capristanos
Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja 101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

— Se você se refere ao meu conhecimento do Roger estar a pagar dinheiro a alguém, não, sobre isso nada sei. Eu não me meto nas suas contas. Ele pode gastar muito dinheiro sem que eu o saiba.

— Está bem. Eu não conheço o sr. Wade e portanto não posso saber como ele reage quando o atacam. Se ele tem um temperamento violento pode acontecer que parta a cabeça a alguém. Se o segredo puder prejudicar a sua posição profissional ou social, ou mesmo fizer com que a lei o ataque, pode acontecer que ele acabe por pagar, pelo menos durante algum tempo. Mas nada disto faz com que cheguemos a uma conclusão. Você quer encontrá-lo, está preocupada, muito preocupada. Resta-me saber o que devo fazer para o encontrar. E não quero o seu dinheiro, sr.ª Wade; pelo menos por enquanto.

Ela meteu novamente a mão na carteira e tirou uns bocados de papel amarelo. Estavam amachucados e ela alisou-os antes de os entregar.

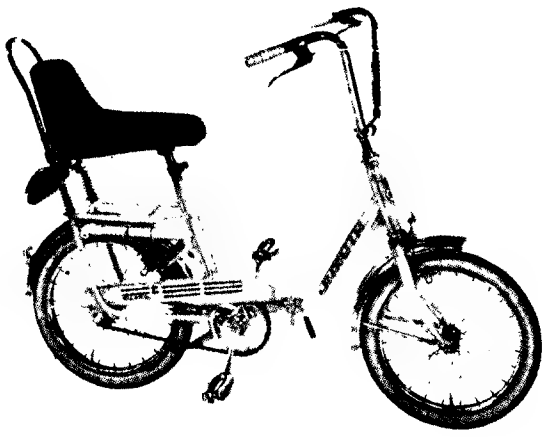
— Encontrei um na secretária do Roger. Era muito tarde, ou melhor, de manhã muito cedo. Eu sabia que ele tinha estado a beber e sabia que não tinha ainda vindo para o quarto. Cerca das duas horas desci para ver se ele estava mais ou menos bem, deitado no chão ou no sofá ou em qualquer outro sítio. Mas não estava em parte alguma. O outro papel estava no cesto dos papéis.

Olhei para o primeiro papel, o que não estava amachucado. Só tinha escrito um pequeno parágrafo: «Não estou interessado em estar apaixonado por mim próprio e não existe mais alguém por quem me possa apaixonar. Roger (F. Scott Fitzgerald) Wade. *P. S.* É esta a razão porque nunca acabei o *Último Chefe.*»

— Acha que isto significa alguma coisa, sr.ª Wade?

— É simplesmente uma atitude. Ele foi sempre um grande admirador do Scott Fitzgerald. Ele diz que o Fitzgerald é o melhor escritor bêbedo que houve depois de Coleridge,

BICICLETAS «VILAR»
CAMPANHA DA PRIMAVERA
— PREÇOS ESPECIAIS —



para homem, senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho, 1-C/3-B — Tel. 886870-890342 — LISBOA

© – Livros do Brasil/College Trustees

o qual se drogava. Repare na maneira de escrever à máquina, sr. Marlowe. É clara, igual e não há erros.

—Já tinha reparado. A maior parte dos homens nem consegue escrever decentemente o próprio nome quando estão bebidos.

Desdobrei o outro papel. Mais coisas escritas à máquina, sem erros ou desequilíbrios. Neste papel estava escrito: «Eu não gosto de si, dr. V., mas neste momento o senhor é-me necessário.»

Ela começou a falar enquanto eu ainda estava a olhar para o papel.

—Não faço a menor ideia quem é este dr. V. Nós não conhecemos qualquer doutor que tenha um nome começando por V. Mas acho que deve ser o mesmo homem que é proprietário do tal sanatório onde o Roger esteve quando foi desta última vez.

—Quando o tal vaqueiro o trouxe a casa? O seu marido nunca mencionou quaisquer nomes de pessoas ou sítios?

Ela abanou a cabeça.

—Nada. Já procurei na lista dos telefones e há dúzias de médicos de todas as especialidades cujos nomes começam por um V. E pode acontecer que não seja o apelido.

—Pode mesmo acontecer que nem sequer seja médico. O que nos põe o problema do dinheiro. Um tipo dentro da lei aceitaria um cheque mas um aldrabão nunca aceita. Pode sempre transformar-se numa prova. E um tipo desse género custa muito caro. Além do preço da diária há que contar com as picadas.

Ela fez um ar de quem não percebe.

—As picadas?

—Todos esses tipos empregam estupefacientes. Torna-se mais fácil controlar os doentes. Adormecem-nos durante dez ou doze horas e quando acordam já estão domados. Mas quem usa narcóticos sem uma licença especial pode ir parar à cadeia. E é por isso que todos esses homens levam muito dinheiro.

98

A criança e o crime é um dos temas do relatório sobre o AIC

As delegações das Nações Unidas estão de posse de um relatório de 34 páginas sobre a criança e o Ano Internacional da Criança nos vários cantos do mundo.

O autor do trabalho é um americano de 75 anos, Henry Labouisse, director executivo do Fundo das Nações Unidas para as Crianças e, nesta qualidade, encarregado de vigiar o cumprimento em todo o mundo do Ano Internacional da Criança. Estas comemorações foram proclamadas pela assembleia geral das Nações Unidas em 76, para tornar extensiva a todo o mundo «a consciencialização das necessidades específicas da criança» e desenvolver «actividades em benefício da criança a nível nacional e internacional».

Labouisse conclui no relatório pelo êxito da iniciativa, visto que «tanto os países industrializados como os em vias de desenvolvimento estavam preparados para o AIC e desejavam-no».

Um dos capítulos do relatório versa os crimes contra a criança e de que a criança é vítima. Títulos como: «A violência – a criança como autora e vítima» e «drogas – a criança como consumidor e traficante» indicam alguns temas abordados e que devem ser debatidos pelas várias delegações.

Outros referem «abuso e negligência da criança – uma preocupação crescente quase em toda a parte», «acidentes – uma das principais causas de mortalidade», «o impacto dos meios de informação – televisão, rádio e a palavra impressa» e «exploração – trabalho infantil, prostituição, pornografia, droga».

Destacam-se igualmente a saúde, alimentação, diversos, ensino, paz, os direitos da criança em geral e as necessidades especiais da criança migrante, refugiada, abandonada ou diminuída».

CRIANÇAS ASSALTAM ESCOLAS EM FRANÇA

Como que a justificar oportunamente algumas das preocupações presentes neste relatório, chega-nos a notícia do assalto a um infantário de Quimper (Bretanha) por cinco crianças de 3, 4 e 6 anos, na noite de sexta para sábado últimos.

Ao efectuar a sua ronda matinal, a porteira constatou que os móveis do infantário tinham sido derrubados, as prateleiras esvaziadas, os brinquedos e o gira-discos espatifados, o chão e as paredes borradas de tinta. Dois piriquitos e uma rola tinham sido mortos e depenados e outros três pássaros molhados em tintas.

Segundo a polícia, que divulgou o caso na passada terça-feira, as crianças deixaram rasto ao abandonar aqui e ali papéis de guloseimas e escrevendo «graffiti» infantis. Foram facilmente identificadas porque os pais deram conta do seu desaparecimento às autoridades.

ELEVADA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NA AMÉRICA LATINA

A América Latina com um rendimento per capita inferior a 350 dólares (17500 escudos) anuais, é uma das regiões mais pobres do mundo, constituindo, por outro lado, o continente onde a taxa de crescimento é a mais elevada do mundo (cerca de 2,8 por cento). Prevê-se que em 1980 haverá na América Latina 147 milhões de crianças com menos de 14 anos, população que deverá aumentar para 226 milhões no final do século.

Daí que a ameaça maior para estas crianças é a morte, quer nos países menos desenvolvidos quer nos mais desenvolvidos deste continente. Nestes últimos, entre as comunidades urbanas marginais, rurais e indígenas, a probabilidade de uma criança morrer antes dos dois anos é 5 a 20 por cento, relativamente ao total dos nascimentos.

A morte será o problema maior. No entanto, as condições de sobrevivência são dramáticas. Embora a expectativa de vida tenha aumentado de 53 para 64 anos, certas doenças pulmonares, como a bronquite e a pneumonia, e a gastroenterite são ainda muito frequentes. Apenas 36 por cento das mães grávidas são assistidas na gravidez e o número de médicos por habitante é inferior a todas as indicações internacionais. A má nutrição é um problema permanente. Por outro lado, embora as estatísticas refiram apenas 8 milhões de crianças em estado de desnutrição crónica, estudos em 24 países permitem afirmar que 50 por cento da população com menos de 5 anos sofre de carências nutricionais.

A vítima era surda

No elevador de um prédio na Av. 5 de Outubro, dois marginais tentaram assaltar uma velha senhora. Na circunstância, valeu à vítima a própria surdez e um certo desfasamento em relação à actividade criminal.

A recontituição do diálogo entre a septuagenária e os seus assaltantes torna-se possível através de familiares a quem ela contou a «estranha» atitude de dois «cavalheiros» que a acompanhavam no elevador.

– O dinheiro para cá!

– Dinheiro?

– Sim, isto é um assalto.

– É quê!?

– Um assalto!

– Os senhores não se importam de falar um bocadinho mais alto?

– Di-nhei-ro!

– Dinheiro? Mas eu não vos devo nada... Nem sequer comheço os senhores!

– Schiiiiuuuu!

– Está-me a mandar calar? Ora esta!

Perfeitamente «a leste» do que se estava a passar, a velha senhora abandonou o elevador e entrou em casa, lamentando «a falta de educação desta gente». Entretanto os assaltantes puseram-se em fuga, vencidos pelas interrogações, em voz alta, da sptuagenária, «surda como uma porta».

Falso alarme no liceu de Alijó

VILA REAL, 31 – O aviso de que tinha sido colocada uma bomba no edifício do Liceu de Alijó originou a paralisação das aulas durante o dia de ontem.

O Conselho directivo daquele estabelecimento de ensino recebeu um telefonema anónimo afirmando que fora colocada uma bomba nas instalações do liceu. Estas foram imediatamente evacuadas.

O grupo de especialistas da PSP de Vila Real procedeu à minuciosa busca e, nada encontrando, concluiu tratar-se de falso alarme.

"Não se mexam!" na Moita

Assalto à mão armada na Moita. Eram cerca das três da tarde de ontem quando dois indivíduos, armados de pistola, entraram nos escritórios da empresa «Comimba», saindo minutos mais tarde com o dinheiro destinado aos ordenados do pessoal: cerca de quinhentos e cinquenta contos.

Os assaltantes «deram a cara», não usaram qualquer disfarce e, segundo uma funcionária da empresa, «um deles tinha um ar limpo». Eles apareceram no momento exacto em que o dinheiro estava sobre o tampo de uma secretária. Na circunstância, apenas disseram «não se mexam!», mantendo sob a mira da arma os três funcionários que ali estavam (duas mulheres e um homem).

Concretizado o assalto desapareceram num «Datsun 1200» que já se sabe ter sido roubado.

Tiroteio à porta do presidente da Assembleia

Depois de arrombarem uma viatura estacionada na Av. 5 de Outubro e roubarem dali uma carteira, dois indivíduos – Rainha, de 26 anos, empregado de armazém, e Rodrigues, de 21, funcionário da indústria hoteleira – viram-se perseguidos por um agente da PSP.

Movida a perseguição, em corrida, os delinquentes metem-se pela Av. de Berna, e é aqui que um outro guarda, de serviço à porta da casa do Presidente da Assembleia da República, se apercebe de tudo e tenta interceptar a fuga. Os delinquentes não lhe obedecem, e o guarda despeja sete tiros para o ar. Aí, Rainha e Rodrigues anunciam a própria rendição.

Em todo o caso, um deles (o Rodrigues) aproveitando um momento de distracção do captor, tenta novamente a fuga. Mas a sorte não está do seu lado, e acaba por ser detido pelo primeiro guarda que lhes movera perseguição e ainda não desistira da longa estafeta.

Tudo se passou eram onze horas da noite de ontem, e vai continuar hoje, com a apresentação dos delinquentes ao juíz de Instrução Criminal.

MLM reivindica liberalização do aborto

Revogação imediata da legislação repressiva do aborto, contracepção eficiente para todas as mulheres e aborto legalizado e realizado, a pedido da mulher, pelos serviços de saúde são reivindicações apresentadas pelo Movimento de Libertação da Mulher (MLM).

De acordo com um comunicado distribuído pelo MLM, todas as mulheres estão em «liberdade condicional» uma vez que basta falarem da sua vida, da sua sexualidade, do seu corpo, para que tal seja considerado um «atentado à moral».

Relativamente ao aborto, o MLM faz notar que, realizando-se cem mil por ano, «há quinhentas mulheres por dia que deveriam ser presas».

A locatária estava no banho...

Chave falsa no n.º 16 rés-do-chão da Rua Conde Ferreira, em Oeiras.

Cerca das 22 horas de ontem, dois assaltantes tocaram à campainha da casa da sua vítima e, como ninguém atendesse, terão concluído que não se encontrava ninguém na residência. Usaram então a chave falsa. Só que, quando já lá estavam dentro, apareceu-lhes a locatária que, afinal, só não viera à porta por se encontrar, na altura, a tomar banho.

Na «Emergência», os assaltantes colocaram-lhe um pedaço de algodão na boca e, como a sua vítima resistisse, vibraram-lhe golpes de navalha nas costas e no rosto, deixando-a prostrada.

Balanço do assalto: 30 contos em dinheiro e um fio de outro.

COOP. BEM COMER

Ex-Taverna do Embuçado
Telef. 86 08 16

Almoço ou jantar
Refeição completa 90$00
Servem-se casamentos e baptizados
a preços populares
Beco dos Cortumes, 10 — Alfama

EVA, LDA
CABELEIREIRO

PLENA ACTIVIDADE
POUCO DINHEIRO
POUCO TEMPO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

FÉRIAS NA COSTA VERDE

O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas férias desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em estadias de 7 dias, desde 2.310$00.

Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente de Viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca».

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

ASIA

MAIS MORTOS NO IRÃO
Combates alastram a Abadan

Trava-se hoje, pelo segundo dia sucessivo, luta violenta nas ruas do importante porto iraniano de Khorramshahr, e habitantes locais afirmaram que os combates alastraram já a vilas e aldeias árabes vizinhas.

Fogo intenso de metralhadoras e morteiros e explosões de granadas abalaram durante a manhã esse porto do golfo Pérsico, onde os combates de ontem causaram, pelo menos, 21 mortos e 76 feridos. Fontes árabes afirmaram, no entanto, que o balanço foi de 80 mortos.

Rebentaram igualmente lutas na cidade vizinha de Abadan, importante pela sua refinaria de petróleo, onde já se registaram três mortos e quatro feridos.

As lutas em Khorramshahr, entre as forças fiéis ao «ayatollah» Komeiny e milícias armadas árabes que reivindicam a autonomia da região, começaram quando o Governo tentou desarmar e dissolver a Organização Política do Povo Árabe e outros grupos árabes não autorizados.

Ontem, quando cerca de 40 000 manifestantes entraram na cidade, pedindo o desarmamento dos árabes, três foram abatidos por atiradores desconhecidos, presumivelmente numa acção retaliatória dos árabes.

Os combates de ontem foram os mais violentos, depois de semanas de pequenos incidentes entre os árabes e o Governo.

Khorramshahr está agora, totalmente isolada do exterior.

Tanto os árabes como as milícias revolucionárias de Khomeiny montaram barragens nas estradas de acesso, e os jornais de Teerão indicam que o quartel-general do comando governamental tem as comunicações cortadas.

Muitos edifícios da cidade estão em chamas, sendo impossível para os bombeiros enviados do exterior chegar até junto deles devido às estradas estarem impedidas com barricadas.

Registaram-se igualmente incidentes na cidade de Akwaz, a Norte de Khorramshahr, estando também as comunicações cortadas para esta povoação.

Entretanto a Organização do Povo Árabe tenciona apelar para Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas e para a Comissão Internacional de Juristas, cuja sede é em Londres, para «que enviem imediatamente uma comissão de inquérito aos acontecimentos do Cuzistão».

Por último, o «ayatollah» Ruhollah Khomeiny pediu a todos os comités islâmicos para não voltarem a agir por iniciativa própria, para não darem pretextos aos detractores do Islão.

O chefe da revolução islâmica iraniana dirigia-se a delegações que lhe prestavam uma homenagem em Qom. Num discurso de tom moderado, o «ayatollah», procurou apoiar o ponto de vista do seu primeiro-ministro, Mehdi Bazargan, que criticara na véspera as acções dos comités islâmicos, ao falar de Teerão como a «cidade dos cem xerifes».

Sismo na Indonésia — 20 mortos

Um sismo «muito forte» abalou ontem à noite a ilha de Lombok, a leste de Bali, na Indonésia, matando pelo menos 20 pessoas e destruindo cerca de 200 habitações, anunciou a rádio Jacarta.

A emissora disse que ficaram feridas mais de 70 pessoas, acrescentando que o número de vítimas deverá aumentar, devido aos feridos em «estado crítico».

Segundo a mesma fonte, o sismo foi mais forte que o de há dez dias, que atingiu os 6,7 graus da escala de Richter.

ONU

Ofensiva ocidental em Manila

Os países ocidentais desencadearam forte ofensiva em Manila, tendente a impor a abertura de um debate sobre a crise do petróleo, no âmbito das discussões sobre o desenvolvimento económico do Terceiro Mundo.

Depois dos Estados Unidos, que distribuiram estudos sobre as consequências dos aumentos de preços do petróleo, coube a vez na 4.ª-feira à Grã-Bretanha e à Bélgica, cujas intervenções foram, porém, consideradas como «manobras» destinadas a tentar dividir o Terceiro Mundo.

Recorde-se que os produtores de petróleo da OPEP, que fazem parte do grupo dos 77 países em vias de desenvolvimento, apenas com grande dificuldade e ao fim de duas semanas da CNUCED conseguiram chegar a acordo com os países da América Latina para fazerem «calar» tudo o que dissesse respeito aos problemas de energia.

O ministro britânico do Comércio, em conferência de Imprensa, declarou que os preços do petróleo aumentarão certamente 50 por cento ainda este ano, acrescentando que a «credibilidade» da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) exige que o problema seja debatido.

Entretanto, grupos de contacto restritos tentam elaborar documentos de compromisso, mas com a chegada a Manila de numerosos ministros, tudo indica que o destino da conferência se irá jogar nas várias «negociações a alto nível».

AFRICA

POUCO ANTES DE ANUNCIADO O NOVO GOVERNO
Cinco partidários de Sithole presos ontem na Rodésia

Pouco antes de nomear o seu gabinete, o novo primeiro-ministro rodesiano, bispo Abel Muzorewa, mandou efectuar uma rusga aos escritórios do outro partido negro que fez o acordo «multirracial» com os dirigentes brancos do país: a ZANU do reverendo Sithole. Deste modo, Muzorewa, cada vez mais intimamente ligado a Ian Smith, castigou o seu parceiro pelo facto de este boicotar o Parlamento e não aceitar qualquer cargo no Governo. Recorde-se que Sithole assumiu estas posições depois das «eleições» nas quais denunciou a existência de fraudes, favoráveis à predominância do partido de Muzorewa.

No novo governo o ex-primeiro-ministro Ian Smith fica a ser ministro sem pasta, cabendo-lhe servir de ministro da minoria branca e de estratega para obter o reconhecimento dos governos ocidentais ao regime de Salisbúria. Transitam para o actual governo (de 17 membros cinco dos quais brancos) três ministros do anterior.

Uma das maiores surpresas foi, contudo, a inclusão do conservador branco Pieter Van Der Byl, nos Transportes, Energia e Correios. Fontes políticas dizem que Van Der Byl, antigamente ministro dos Estrangeiros, foi escolhido por causa dos contactos que possui no exterior. É-lhe atribuído o mérito de ter conseguido obter para a Rodésia equipamento como os camiões militares alemães, a despeito das sanções internacionais.

O mais surpreendente, contudo, foi saber-se que Muzorewa ficará com as operações combinadas e defesa, o cargo civil mais responsável pela continuação e escalada da guerra contra a aliança guerrilheira da Frente Patriótica do Zimbabwe.

Serviços secretos do Marrocos culpados da morte de Buceif?

A morte do primeiro-ministro da Mauritânia, Ahmed Uld Buceif, num desastre aéreo a causar profundas suspeitas nos meios diplomáticos da ONU. O desaparecimento do homem forte da Mauritânia verificou-se dois dias depois de o seu país ter comunicado oficialmente a intenção de se retirar da guerra do Sara Ocidental, e de negociar com a Frente Polisário, isolando assim o governo de Marrocos. Como se sabe, o Marrocos e a Mauritânia repartiram entre si a ex-colónia espanhola em 1975, na sequência dos acordos de Madrid, mas depararam com uma forte resistência armada da povoação do país, apoiada pela Argélia e a Líbia.

Embora não tenha havido ainda comentários oficiais dos representantes diplomáticos acreditados na ONU, a nível extra-oficial as suspeitas vão-se avolumando sobretudo nos meios ligados às negociações entre a Mauritânia e a Polisário, negociações que deviam ter-se iniciado em Tripoli, no sábado dia 26 de Maio.

Fontes da Frente Polisário confirmaram à IPS que o primeiro-ministro Buceif era o homem-chave no processo de negociações iniciadas logo a seguir ao golpe de Estado que no ano passado derrubou o regime de Oud Dadda em Nuakchott. Um diplomata africano comentou, por outro lado, que o aeroporto de Dakar, onde o avião de Buceif se preparava para aterrar, quando se precipitou na água, é um dos mais seguros e mais eficientemente operados do mundo.

«A França utiliza este aeroporto para as suas operações aéreas na costa ocidental africana, disse um funcionário à IPS, por isso conta com meios da máxima precisão».

Segundo as versões chegadas de Dakar, o avião do chefe do governo mauritano, que conduzia mais 11 pessoas, caiu ao mar pouco depois de ter informado o aeroporto de que estava com problemas de visibilidade devido a uma tempestade de areia. Mas o aeroporto de Dakar está preparado para aterragens às cegas.

As suspeitas levantam-se, devido à posição desvantajosa em que o Marrocos ficaria se se concretizasse o acordo entre a Mauritânia e a Polisário, pois este significaria a perda da guerra para Hassan II e o reconhecimento da República Árabe Sahauri Democrática por grande número de países.

Também um delegado latino-americano indicou à IPS as suas dúvidas sobre a versão oficial do acidente, e em privado foi mais longe, admitindo mesmo que os serviços secretos marroquinos estivessem envolvidos no caso.

O certo é que a sensação dominante na ONU quanto à questão do Sara é a de que com o desaparecimento de Buceif se abre novamente uma situação de impasse que poderá levar ao recrudescimento da luta e a uma maior instabilidade política na Mauritânia, onde a influência marroquina é determinante, ainda que inferior à da França. Apesar de tudo, não devemos esquecer que Buceif anunciou o seu desejo de negociar depois de ter travado uma série de conversações em Paris.

CHADE

O Chade corre o risco de ficar totalmente privado de electricidade em menos de um mês devido ao bloqueio que lhe faz a Nigéria, seu fornecedor exclusivo de petróleo, revelou o ministro das Obras Públicas, Abdelaziz Izzo.

Em N'Djamena, as sociedades importadoras não dispõem de mais do que uma reserva de 1.000 m3 de gasóleo, quando a central diesel da sociedade chadiana de energia eléctrica consome diariamente 40 m3, explicou o ministro.

Três outras cidades estão electrificadas no Chade: Abeche, Mundu e Sarh.

MÉDIO ORIENTE

Reunião de emergência na ONU para debater caso do Líbano

Preocupado pelos renovados combates no Sul do Líbano, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se de emergência, hoje às 15 e 30 (tmG), numa tentativa para evitar a deterioração do conflito.

A reunião foi convocada na sequência de consultas entre o presidente interino do conselho, o embaixador português Vasco Pereira Futscher, e os restantes membros.

Ao mesmo tempo, intensos esforços diplomáticos estão a ser levados a cabo para persuadir israelitas e palestinianos a usarem de «moderação».

Por outro lado, o Conselho de Segurança aprovou por 14 votos a continuação, por mais seis meses, dos «capacetes azuis» nos Montes Golan. A China, como já vem sendo habitual, não participou na votação por se opor ao envolvimento da ONU no conflito.

A decisão foi adoptada depois de Israel e a Síria terem dado o seu consentimento à manutenção daquela força, que actua como «tampão» entre as tropas israelitas e os guerrilheiros palestinianos apoiados pelo regime sírio.

Entretanto, em Beirute, o primeiro-ministro Selim Al Hoss lançou um apelo à Organização de Libertação da Palsetina (OLP) e Estados Unidos, numa tentativa, para pôr termo a seis dias consecutivos de combates no Sul do país.

Fontes dos hospitais de Tiro, cidade que mais sofreu com os combates entre israelitas e palestinianos, disseram que seis pessoas foram ontem mortas, mas em Beirute foi anunciado que o número de mortes se eleva a 15.

Círculos políticos disseram que Hoss se avistou com dirigentes da OLP para pedir aos guerrilheiros que ponham termo às operações militares contra Israel, a partir de território libanês, para evitar represálias.

● A CÂMARA DOS REPRESENTANTES DOS EUA aprovou ontem a concessão de uma verba de 54,8 mil milhões de dólares em empréstimos e auxílio para o Egipto em apoio ao tratado de paz que este país assinou com Israel. A lei estabelece também créditos militares no valor de 2,2 mil milhões de dólares para Israel e de 1,5 mil milhões para o Egipto. Lei idêntica foi já votada no Senado

● O BRASIL RECONHECEU OFICIALMENTE ainda que de forma apenas tácita, a OLP, ao receber no MNE as credenciais do representante daquela Organização em Brasília.

DR.ª MARIA DA LUZ ANACHORETA GOVERNO

MONTEZ BAETA NEVES

FALECEU

Seu marido, Jorge Leitão Baeta Neves, filhos, nora, neto e irmão e cunhados e demais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

ANTÓNIO GERMANO BOLINA FERREIRA

FALECEU

Zonacoop – Metalo Mecânica Moitense, SCARL, participa o falecimento do sócio fundador e director financeiro, aproveitando para manifestar sentidas condolências à família.

Dr. José Godinho Canário

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA MISSA DO 30.º DIA

Seus familiares vêm desta forma expressar a profunda gratidão por todas as manifestações de pesar, aquando do falecimento do seu ente querido, tidas por pessoas e organismos particulares e oficiais a quem por omissão involuntária ou desconhecimento de moradas não o possam fazer directamente. Simultaneamente participam que, no dia 2 de Junho pelas 18.30 h será realizada missa por sua intenção na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, agradecendo-se desde já a todos que se dignem assistir ao piedoso acto.

EUROPA

ESPANHA

Gutierrez Mellado deixa Governo?

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, quebrou ontem à noite três dias de silêncio para condenar a recente vaga de violência em Espanha.

Suarez, que tem sido criticado por não se impor contra a violência que, nos últimos dias custou a vida a 17 pessoas, discursou perante a Câmara Baixa do Parlamento.

Na sua intervenção o primeiro-ministro espanhol não pediu a adopção de novas medidas antiterrorismo, mas disse que o seu Governo «poria em prática todos os meios previstos pela constituição, para erradicar do país o flagelo do terrorismo». Mais adiante afirmou que «se considera legitimado pelo referendo popular e em pleno exercício das suas funções» podendo garantir «que não se produzirá qualquer alteração política».

Esta afirmação foi geralmente considerada uma resposta à pressão de alguns sectores no sentido de um endurecimento do Executivo que poderia passar pela demissão do próprio Suarez.

Os partidos políticos de esquerda já tornaram público o seu apoio ao Governo, na luta contra o terrorismo enquanto as formações de direita apelaram para a plicação de medida mais radicais, acusando o actual decreto antiterrorista, que não dá à polícia poderes para fazer escutas telefónicas, abrir correspondência ou passar buscas sem mandato judicial, de não responder às necessidades do momento.

Embora admitindo que o seu gabinete não tem tido grande sucesso na luta contra o terrorismo. Suarez frisou que «estamos cada vez mais perto».

Dois governantes espanhóis em foco: Gutierrez Mellado e Fernando Martorelli, vice-primeiros-ministros da Segurança Nacional e dos Assuntos Económicos, que poderão abandonar o Governo devido ao desgaste provocado pelo aumento da tensão política

Vaga de atentados bombistas em Paris

Vinte e cinco bombas explodiram hoje de madrugada simultaneamente em bancos, agências de viagens e outtas instalações da região de Paris. Os atentados toram reivindicados pelos nacionalistas corsos.

Não há notícias de vítimas.

Estes atentados foram reivindicados passados vinte munitos num comunicado telefonado para a AFP em nome da Frente de Libertação da Córsega.

Depois de ter «considerado a violência do Estado na Córsega» o comunidado da FLNC acrescenta «a violência que utilizamos não é senão um meio necessário e legítimo para deter a agressão colonial na Córsega (...) à violência colonial, respondemos pela violência popular e revolucionária».

As explosões de hoje elevam para 104 o número de atentados bombistas na Córsega e na França reivindicados este ano pela frente.

Além de explosões verificadas em bancos e agências de viagem, há a registar também atentados em instalações do Ministério dos Transportes, Ministério da Aviação Civil e Serviço Governamental de Gás e Electricidade.

"Ocidente" auxilia a Turquia

As grandes potências ocidentais e o Banco Mundial assentaram hoje num programa de auxílio à Turquia, num total superior a 1,45 biliões de dólares – anunciou a Organização de Desenvolvimento e Cooperação Económica (OCDE)

Os Governos da organização prometeram cerca de novecentos milhões de dólares para o financiamento de importações de necessidade urgente, esperando-se que bancos comerciais concedam créditos de 400 milhões de dólares a que se juntariam outros de 150 milhões de dólares do Banco Mundial.

A operação de salvamento financeira da debilitada economia turca foi elaborada quando uma missão do OCDE visitou a Turquia na semana passada.

O chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, propôs pela primeira vez um programa de assistência à Turquia na cimeira de Guadalupe, efectuada em Janeiro passado, com a participação dos dirigentes dos Estados Unidos, França e Inglaterra.

AMÉRICA

EL SALVADOR

Assassinado diplomata suíço

O encarregado de Negócios da Suíça em San Salvador, Hugo Wey, foi ontem assassinado com uma bala na cabeça por um grupo de jovens que conseguiu fugir. Segundo a Polícia, tratar-se-ia de uma tentativa de rapto fracassada. Este novo episódio da guerrilha urbana em San Salvador fez ainda subir mais a tensão, em particular na comunidade diplomática, principal alvo dos atentados.

NICARÁGUA

Sandinistas apelam à "insurreição geral"

Travava-se ontem violenta batalha, em Leon, 90 quilómetros a oeste de Manágua, no segundo dia da ofensiva lançada pelos guerrilheiros sandinistas, na Nicarágua.

Ouviam-se tiros e explosões em toda a cidade. Segundo a Cruz Vermelha há mortos e feridos em número indeterminado e as equipas de socorros não podem sair para as ruas devido à intensidade do fogo. Por outro lado, em Rivas, 120 quilómetros a sul de Manágua, registaram-se violentos combates durante a noite. Na capital, desconheciase o desfecho da batalha.

Por outro lado, a frente sandinista anunciou que o seu principal dirigente militar, o comandante Henry Ruiz, «Modesto», se encontra na Nicarágua.

Segundo a Frente, Ruiz desembarcou, à frente de 300 homens, na cidade mineira de Bonanza. Esta localidade, tal como outras duas, foram atacadas, domingo passado, por sandinistas que tinham chegado a bordo de aviões cuja origem se ignora.

O comunicado precisa que as forças dirigidas por Ruiz se juntaram a duas brigadas de guerrilheiros nas montanhas do Norte e do Nordeste do país.

O comunicado termina com um apelo à «insurreição geral e definitiva» e afirma que «todos devem combater». Entretanto, a guarda naciona enviou comboios militares e unidades blindadas para a zona de Rivas.

DC-10: descobertos novos defeitos

A inspecção dos DC-10 utilizados pelas companhias americanas permitiu descobrir mais defeitos nestes aparelhos fabricados pela firma MC-Donnel Douglas.

A administração da Aviação Civil (FAA) anunciou que já foram submetidos a revisão 65 dos 134 explorados nos Estados Unidos. A maioria podem recomeçar a voar imediatamente, mas foram encontrados «defeitos num pequeno número de aparelhos que não tinham sido observados quando da primeira inspecção», decretada após a catástrofe de Chicago. Alguns deles são «defeitos graves e potencialmente perigosos» que poderão conduzir à proibição de voo a todos os DC-10 dos Estados Unidos.

«DC-10» JAPONÊS COM PARAFUSOS AVARIADOS

Os mecanismos que inspeccionavam um avião «DC-10» das Linhas Aéreas Japonesas «JAL» descobriram que três parafusos que prendem o motor à asa estavam desapertados.

Os nove aparelhos deste tipo pertencentes à «JAL» foram paralisados e estão a sofrer um exame ao sistema de suspensão dos motores, a conselho das autoridades aéreas norte-americanas.

Um informador da companhia japonesa acrescentou no entanto, que o defeito encontrado não é igual ao que provocou o acidente na passada semana em Chicago, matando 273 pessoas.

Entretanto, as linhas aéreas jugoslavas «JAT» terminaram a inspecção aos seus dois «DC-10» sem encontrar qualquer irregularidade, tendo já decidido pô-los de novo em serviço activo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

REUNIÃO DOS MNE DA NATO

Acordo sobre reforço nuclear

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, reunidos em Noodwijker Aout na Holanda, congratularam-se com a próxima assinaura, em Viena, do acordo SALT 2, embora emitindo certas reservas, dado o seu desconhecimento de pormenores.

O ministro francês, Jean François Poncet, afirmou que não poderia pronunciar-se enquanto não conhecesse o texto oficial, que segundo o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, só será tornado público quando da assinatura do acordo pelos presidentes Carter e Brejnev, a 18 de Junho próximo.

No final do primeiro dia de conversações, os ministros da Aliança (à excepção da França, que não se considera ligada ao problema) chegaram a acordo quanto à «urgência» duma modernização das suas forças na Europa, nomeadamente através da aquisição de cabeças nucleares americanas a pretexto de manterem credibilidade da dissuasão atómica da Aliança face aos novos foguetões SS 20 soviéticos, com 45 mil quilómetros de alcance.

Os ministros alemão federal e britânico, Hans Dietrich Genscher e Lord Carrington, chegaram a um «acordo total» quanto a esta questão. Genscher fez mesmo votos para que seja tomada uma decisão antes de Dezembro.

Por seu turno o primeiro-ministro holandês, Andries Van Agt, reafirmou a necessidade de se examinar o aspecto do «controlo e do desarmamento» das forças nucleares na Europa, «suportando ao mesmo tempo os sacrifícios necessários para ultrapassar o desequilíbrio actual».

Referindo-se à crescente oposição na Holanda e em alguns países membros da NATO, à colocação da bomba de neutrões e mísseis de médio alcance na Europa, Van Agt opinou que «é essencial que a Aliança chegue a uma decisão sobre esta questão, de modo a que possa ser apoiada por todos os países membros».

Sobre o desanuviamento, e, em particular, a preparação da reunião da CSCE em Madrid, em Outubro de 1980, os ministros francês e alemão chegaram a acordo quanto à sua importância. Genscher fez votos para que estes preparativos sejam realizados «a um nível mais político». Sobre a questão da proposta do Pacto de Varsóvia visando uma conferência europeia destinada a reduzir os riscos de confrontação militar, os ministros acordaram, em princípio, «tomar nota» desta oferta.

Lord Carrington é o presidente honorário desta sessão da Primavera do órgão político máximo da NATO, da qual não se esperam, segundo os observadores, decisões importantes, e cujo fim está previsto para hoje.

A ordem do dia prevê «o exame da situação da Aliança Atlântica», com três pontos concretos: ajuda económica e militar à Turquia, modernização e controlo do arsenal nuclear da NATO no teatro europeu de operações e forma de enfrentar a chamada «ameaça soviética» aos interesses da segurança ocidental no exterior da zona coberta pelo Tratado do Atlântico Norte.

Serão ainda analisados os «problemas candentes» da actualidade internacional, sobretudo os últimos acontecimentos no Médio Oriente, a situação iraniana, a evolução política chinesa e a situação africana.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO ANÚNCIO

«Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Executada – MARIA MANUELA RODRIGUES DA SILVA PINTO ESTEVES, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua do Pinhal, n.º 1, na Malveira, Mafra, para, no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos e, nos autos de Execução Sumária, em que é Exequente –Morais & Carvalho, Limitada, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote 8-B, em Lisboa, pagar a esta a quantia de 33.782$00, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até efectivo pagamento, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido à exequente».

Lisboa, 14 de Maio de 1979
O Juiz de Direito,
(Rogério Correia de Sousa)

O Escrivão-adjunto,
(António Mendes Barata)

A partir de Junho leia um jornal diferente

a Nação

Director Carlos Pina

Vespertino independente de grande informação.

Administração: Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35-10.º — 1100 LISBOA
Publicidade: Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35-8.º C — 1100 LISBOA
Telex 13614 - Socor-P
Telefones 54 91 61/2/3 - 57 68 05 - 57 66 34 - 57 69 62 57 12 00
Redacção: Av. Infante Santo, 23-6.º C — 1300 LISBOA
Telex 13361 - Guedex-P
Telefones 60 53 41 - 60 48 02
Distribuição: VASP: Rua Marechal Saldanha, 4-2.º — 1200 LISBOA
Telefones 36 76 04 - 32 77 18

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FALAR, CHUTAR, COMER... PELA MEDIDA GRANDE

Aproximamo-nos da uma hora da madrugada. Acabou a sessão dedicada à Assembleia da República. Estas sessões são a excepção e não a regra no quadro dos programas de TV. As reportagens, que deviam ser quotidianas e equilibradas, só lá de quando em quando acontecem. Então acontecem em doses verdadeiramente indigestas as quais, porque convidam à indigestão, incitam à rejeição. Simples...

Depois, ora. Futebol está visto, **Astro acabou,** vamos à deita, que amanhã é dia de pica o boi. Deixá-los lá falar. Ainda por cima as máscaras do Moura Guedes, do Nuno Abecassis, do Rui Pena trazem sugestões terríficas do papão que está em cima do telhado. Ainda bem que a estas horas os meninos já dormem. Deus protege os inocentes.

Uma hora da madrugada. As intervenções políticas baralham-se na cabeça de quem aguentou a pé firme. Que fica na memória? As desgraças do Márcio e da Lili que se aproximam do seu termo, os melhores lances de futebol em Munique, as aventuras da culinária que recomeçam em novo folhetim.

Quase nada.

ENSINAR A VER, SIM; CHATEAR, NÃO.

O futebol foi em Munique. Cidade célebre. Ali correu a primeira cerveja hitleriana, ali se abriu o guarda-chuva de Chamberlain a dar luz verde à paranóia dos Thysseus e dos Krupps. O futebol foi ali.

A Televisão portuguesa teve lá enviado especial. Justifica-se. Trata-se do espectáculo mais popular do nosso país. A exigência do mercado exige qualidade. No tempo de Alves dos Santos, vítima dos relatos no estrangeiro feitos a partir... do Lumiar, as exigências eram as mesmas, mas as atenções eram outras. Reconheceu-se finalmente que o processo estava errado. Talvez para o próximo campeonato do mundo se resolvam a mandar repórter. Tarefa de que Alves dos Santos, com tantos anos de responsabilidades sobre os ombros, não foi julgado merecedor. Contos largos...

Critica-se muitas vezes a crítica de ser unicamente demolidora e nada construtiva. Mas quando a pobrezinha quer ajudar um pouco, não ligam.

Já aqui se mostraram os aspectos negativos de uma locução como a de Rui Romano. Ou seja: o comentador não deve repetir por palavras aquilo que o telespectador está a ver com os olhos; o comentador não deve distrair a audiência com informações e comentários extemporâneos, no decorrer do jogo; o comentador não deve falar difícil, nem demasiado; o comentador deve ensinar ver e não chatear quem está a ver.

Ontem, Rui Romano foi, do princípio ao fim, a viva demonstração de como não se deve fazer a reportagem de um espectáculo desportivo.

As demonstrações aqui tornar-se-iam cansativas. Mas o ridículo das expressões estrangeiras e o pernóstico da fraseologia excederam tudo. Atente-se neste mimo: «o jogo aproxima-se do fim com a lentidão característica dos momentos mais complexos». Lindo, né?

Bonito! Como se não bastasse, para nosso mal, a existência de um Nuno Brás, será que vamos ficar com dois?

Aliás, a realização alemã, identificando, com legenda, os jogadores em campo, estava a mostrar como se deve fazer. Vamos aprender, sim?

O FEIJÃO TEM QUE SE LHE DIGA!

Pois a culinária voltou. Não aquela que nos chegava pelas mãos hábeis de um Sttau Monteiro e pela sabedoria de um excelente actor, António Assunção, na figura do frade. Essa, foi banida, Deus saberá porquê. Essa que foi uma das melhores produções de sempre da RTP. Essa que fazia da culinária a imagem viva de um povo – dos seus costumes, da sua tradição, da sua cultura. Pelos vistos, já nem os frades escapam aos saneamentos.

Quem voltou foi D. Filomena. Lembram-se? Aquela senhora que, semana após semana, nos repetia que a culinária é uma arte, quem é que não gosta de ser artista? Essa mesma.

Ontem, em breve introdução histórica, ensinou-nos que, «muitos anos antes das primeiras civilizações», os homens comiam os alimentos crus. Depois passaram a prepará-los e isso aconteceu «com o aparecimento do calor».

D. Filomena informa-nos que este programa é «para os gastrónomos e para aqueles que têm mesmo que comer». Bem achado...

A ideia não é má. Fazer uma espécie de **abc da culinária?** Óptimo. Muita gente – eu, inclusive – lhe ficaria muito grato. Os tempos não vão para grandes cavalarias que assumiriam carácter de humor negro.

Mas D. Filomena não procedeu assim. Só um exemplo: na sopa de feijão branco, o **abc** consistiria, precisamente, em ensinar-nos como se coze o feijão, em vez de nos dizer que na sopa se deita o feijão cozido. Porque muita gente não sabe que o feijão tem de estar previamente de molho e há-de ser deitado na panela em água fria, ao contrário das verduras que exigem água a ferver.

Isto é o **abc,** D. Filomena. Como seria ensinar-nos o valor calórico, as propriedades dos alimentos, suas funções, etc., etc. A: ensinar a conhecer. B: ensinar a comer. C: ensinar a fazer.

...E o frade, voltará?

Hoje

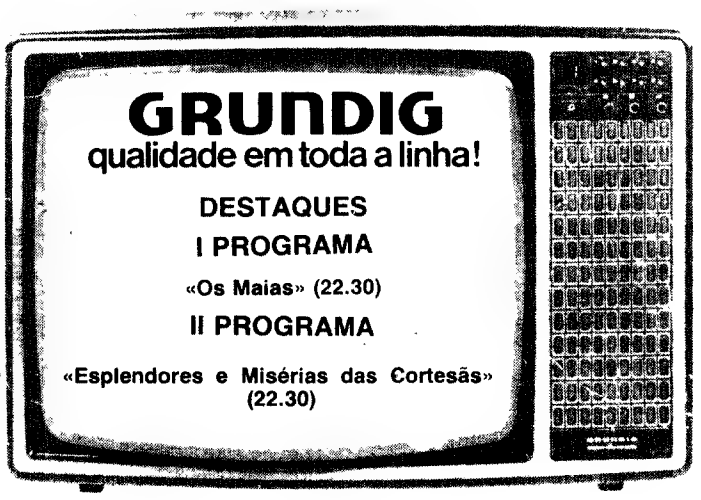
Uma cena de «Os Maias» que hoje termina a sua exibição na TV

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo do noticiário nacional e internacional.
18.35 **Clube do Rato Mickey**
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **A Falar é que a Gente se Entende**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 161.
21.15 **Reportagem Sobre o Debate do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República**
22.15 **O Tempo**
22.20 **Vamos Jogar no Totobola**
22.30 **«Os Maias»** – 4.º e último episódio.
23.30 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
23.45 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Aqui Jazz**
21.00 **Os Grandes Rios do Mundo** – o Loire.
22.00 **Informação/2**
22.30 **«Esplendores e Misérias das Cortesãs»** – 4.º episódio.
23.10 Fecho



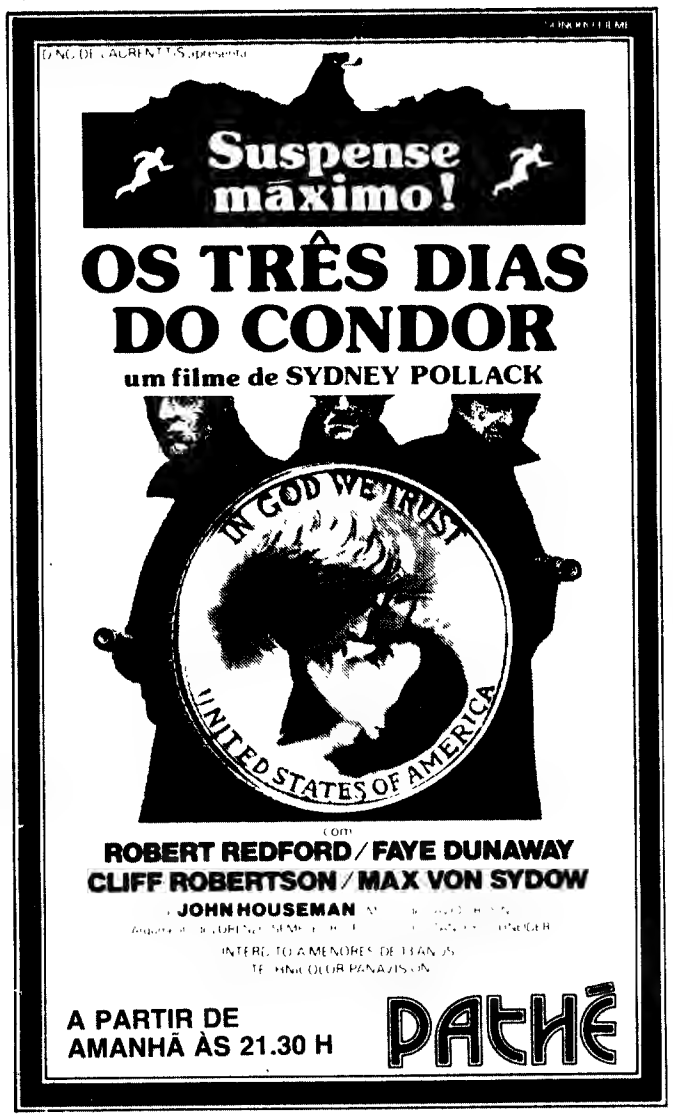
Amanhã

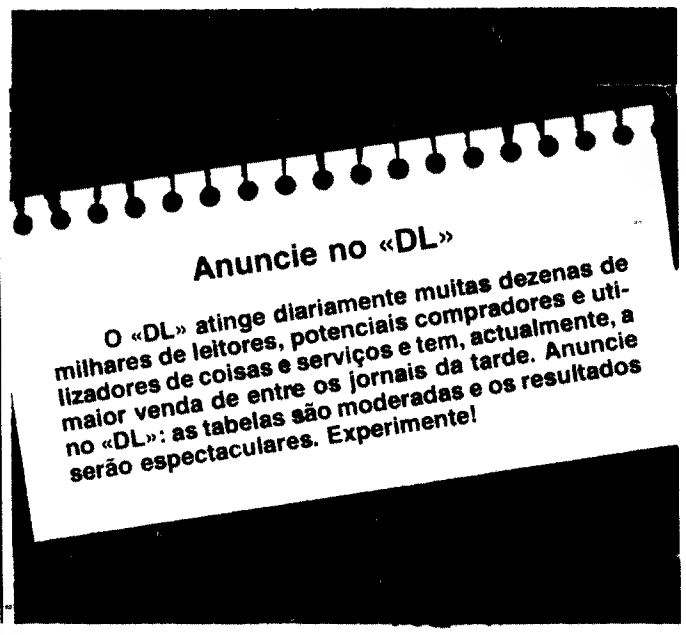
I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatorio TV, **18.30** Sumário **18.35** Jardins Zoológicos; **19.05**. País, País, **19.25**. 10 Milhões de Consumidores, **19.55** Manuel e Beatriz, **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: «O Astro» – episodio n.º 162, **21.10** O Tempo, **21.15** Em Questão; **22.15**: «Poldark»; **23.10**. 24 Horas, **23.20** Fecho

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: No Rasto de – 3.º episódio, **21.00** Os Fabulosos Anos do Cinema – os românticos, **21.30**: Lisboa e os Poetas **22.00**: Informaçao/2, **22.30** Cine/Clube – «O Couraçado Potenkine, **00.20** Fecho





● SOLILÓQUIO

Praça de Touros da Moita do Ribatejo. Domingo, 27 de Maio de 1979. Touros de D. Luís Passanha para Luís Miguel da Veiga, João Moura, João Ribeiro Telles e forcados amadores da Moita (cabo José Pitacas Bento) e do Aposento da Moita (cabo José Manuel Pires da Costa).

CRÓNICA DE TOUROS

Quadras da Moita

Na Moita feira de Maio
com touros a puxar pr'ó fino,
preços caros como um raio
obra do Moura-menino

Cá fora cheira a farturas
há circo e mulher-aranha.
Lá dentro estão às escuras
os seis touros do Passanha

«Aviador» se chamava
o primeiro que a luz viu,
mas como pouco marrava
o Veiga não se luziu.

Só numa farpa por dentro
reinou grande animação,
talvez pelo sentimento:
lembrou o tio Simão.

«Saído» de sua graça,
o segundo da função,
difícil, de pouca raça,
não queria reunião.

Houve uma vez que saiu
e no encontro se parou;
mas Moura não transigiu,
com o cavalo se quedou.

E os três parados ali,
pôs a farpa vertical:
nas regras eu nunca li
sorte assim tão bestial.

Veio a seguir o terceiro,
esse então manso perdido,
de seu nome «Jardineiro»,
de jardim nada florido.

Bem montado e com finura,
andou Telles com tal rês.
Um dia será figura,
mas não brilhou desta vez.

Um sesgo grande cravou,
com remate de ovação;
mas quando a sorte bisou,
sofreu um grande encontrão
(por pouco não ia ao chão).

Com o quarto, o «Barrileiro»
do festejo o tom mudou,
se em bravura foi primeiro,
Veiga p'ra ele chegou.

Houve ferros excelentes
de primeira em qualquer parte;
as coisas são diferentes,
se sopra o vento da Arte.

Bom gosto e harmonia,
sentido de tourear,
Teve Veiga neste dia,
pareceu ressuscitar.

«Que me passem não consinto»,
foi o que Moura pensou;
e saiu o touro quinto,
«Saramago» se chamou.

Deve ser muito irritante,
ver tão perto e não chegar:
a garupa do «Importante»
ninguém a pode agarrar.

O Moura até agarrado
espanto continuou a ser:
pelo triunfo embalado,
o «Ferrolho» deixou colher;
pois à saída do apuro,
ali deteve a montada,
citou quieto e segurou,
como se não fosse nada.

Para fechar a função,
saiu o «Impertinente»,
distraído e mansarrão,
ao cavalo indiferente.

Há que dizer a verdade
pois nela está a razão:
Teve João Telles vontade,
mas faltou-lhe inspiração.

Da Moita eram os forcados,
dois grupos de moços, dois,
e não foram demasiados
pr'agarrar aqueles bois.

Hospital, enfermaria,
na arena até os maqueiros,
com muita fotografia
dos turistas estrangeiros.

Houve um touro recolhido,
sem a pega consumada.
Nesses casos é sabido
meia hora de estopada.

Entre os toureios de a pé
dois nomes se destacam,
o Grilo e o João José,
na forma como bregaram.

O «inteligente» Araújo
a todos música deu:
bom homem o dito-cujo,
pois nem tudo a mereceu.

Brindes e palmas e flores
houve para a banda modesta,
que à paisana e sem rigores
Tocou com alma de festa.

AS GRANDES VIAGENS

FÉRIAS 79

- **JAPÃO** — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem*
- **CHINA MILENÁRIA** — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado*
- **GOA, MALACA E MACAU** — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias*
- **TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS** — *13 dias de fascinante viagem.*
- **ESTADOS UNIDOS** — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- **CANADÁ E ESTADOS UNIDOS** — *15 dias de atraente viagem*
- **BRASIL** — *De Amazónia a Porto Alegre 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- **MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI** — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.*
- **GRANDE TOUR DO ORIENTE** — *Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T 58874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra T 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 T 22908
LOULÉ - Pr da República, 24 T 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82 T 310533

TURI

LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turibarre — Tr da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel 24163/4/5

A LONGA NOITE DE TERROR
(THE PACK)

Uma Produção Fred Weintraub-Paul Heller / JOE DON BAKER em "THE PACK"
com HOPE ALEXANDER-WILLIS / e RICHARD B. SHULL / R.G. ARMSTRONG
Escrito e Realizado por ROBERT CLOUSE / Produzido por FRED WEINTRAUB e
PAUL HELLER / Baseado na novela de DAVID FISHER / Musica de LEE HOLDRIDGE
Technicolor® WARNER Inc. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY © 1977 Warner Bros., Inc

AMANHÃ ÀS 21.30H — ESTREIA ALVALADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

COMÍCIO

6.ª FEIRA, 1-6-79, 21H30, SFUAP

COM A PARTICIPAÇÃO
DE DELEGAÇÕES
DE PARTIDOS COMUNISTAS
IRMÃOS
E DOS CAMARADAS

MANUEL SOBRAL
— COM. CENTRAL DO PCP
FERNANDO BERNARDES
— COM. CONC. ALMADA DO PCP

VOCÊ E O SEU CARRO
DE COMBOIO

A partir de 27 de Maio
Diariamente entre Lisboa e Porto
8 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 11,30 - 18,50 e 00,25
Porto - 9,30 - 11,50 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

FINALMENTE... EM MOÇAMBIQUE

Cinema africano para africanos

MAPUTO – Com lotações esgotadas, está a decorrer em dois cinemas de Maputo um ciclo de filmes africanos realizados no Senegal, Argélia e Etiópia.

Depois de durante vinte anos, tantos são os das salas de cinema os moçambicanos terem assistido a películas que lhe falavam da América, da Europa e da Índia, a população mostra o desejo de também ver filmes onde os intérpretes e a temática sejam africanos.

Trata-se de uma tentativa de reencontro com as realidades de um continente que ao longo dos últimos séculos esteve subordinado aos valores económicos e culturais da Europa.

Ainda hoje em dia, depois de se ter restringido grandemente o cinema norte-americano, muitos dos filmes passados em Moçambique narram aventuras e desventuras ocorridas na Itália ou na França, o desenvolvimento do Socialismo no Leste Europeu, histórias japonesas ou cenas brasileiras.

A generalidade do espectador está muito longe dos factos ou das situações retratadas, e a camada menos culta sente-se de preferência atraída pelo cinema indiano, dado o simplismo de que geralmente se reveste.

Há também atracção pelo cinema de Hong-Kong, dado que não se torna necessário saber ler as legendas para acompanhar as peripécias de realizações que primam pelo movimento e pela violência.

O Instituto Nacional de Cinema, instituição de que são consultores Ruy Guerra e Jean-Luc Godar, tem procurado diversificar e melhorar o gosto do frequentador das salas existentes, pelo que fomenta a projecção de Jacques Tati, Marcel Carné, Alfred Hitchcok, Joaquim Pedro de Andrade, Glauber Rocha...

Na principal sala da capital, o Cine África, com 1360 lugares, a lotação esgotou logo ao princípio da tarde, pouco mais de uma hora depois da abertura da bilheteira.

Projectava-se «O Feitiço», que no original se intitula «Xala» (A Impotência), realização do senegalês Osman Sembene, de 1974, e que já ontem fora apresentada em sessão especial para convidados. É uma obra que, em termos alegóricos, fala da aparente incapacidade da classe dirigente do seu país para estimular um autêntico desenvolvimento económico.

Tal filme, que teve cenas cortadas pela censura do Senegal, desencadeou um grande debate interno e foi considerado noutros países como o filme africano politicamente mais inteligente que se rodou até à data.

Do mesmo realizador, Moçambique também viu «Ceddo», obra de 1977 que historia a resistência de um grupo de senegaleses do século XVII à penetração tanto do Islamismo como do Cristianismo.

Entretanto, também esteve esgotada a lotação do Cinema Avenida, onde se apresentou «A Colheita dos 3000 anos», do etíope Hailé Guerima. Trata da exploração agrária, como raiz do antagonismo entre o luxo da aristocracia latifundiária e a miséria do campesinato.

Outras obras presentes no ciclo incluem a argelina «Crónica dos ANos de Brasa», que Lisboa já viu, a tunisina «Os Embaixadores», e a sariana «Temos a Morte para Dormir», na qual Med Hondo relata a luta dirigida pela Frente Polisario.

Enquanto isto, Moçambique continua a aguardar a estreia da sua primeira obra de fundo, «Mueda», de Ruy Guerra, que teve uma sessão especial de antestreia no dia 3 de Fevereiro e depois ficou «encalhada».

A realização tem por fundo uma chacina ocorrida na vila moçambicana de Mueda durante o período colonial, mas consta que a montagem tem sofrido diversas alterações, até se atingir a versão final que há-de vir a público.

Cineasta açoriana torna-se actriz com Fellini

Isabel Canto da Maya, cineasta açoriana que reside em França, passa de trás para a frente da câmara pela mão de Federico Fellini.

Depois de ter rodado em Paris alguns filmes de carácter experimental que mereceram elogios da crítica, Isabel abalançou-se recentemente a um projecto antigo: filmar os Açores, sua terra de origem, e o pai, o escultor Canto da Maya que, depois de uma activa vida parisiense, vive retirado na sua mansão açoriana.

E no meio deste empreendimento que vem surpreendê-la o convite de Federico Fellini para se fazer actriz no seu próximo filme «Cita de Donne».

Co-produção franco-italiana, a próxima obra de Fellini será rodada em Itália, nos estúdios da Cinecitta.

Depois deste «Intermezzo» de actriz, Isabel Canto da Maya regressará aos Açores para rodar a segunda parte do seu filme que será provavelmente financiado em exclusivo por capital açoriano.

Teatro para a infância: encontro no Porto

O 1.º Encontro Regional de Teatro para a Infância – Porto/79, que se realiza de 9 a 17 de Junho próximo, conta com a participação, dos seguintes grupos: a Capoeira, Círculo de Cultura Teatral (TEP), Grupo de Teatro do B.B. e I., Grupo de Teatro Construção, Grupo de Teatro Faúlha, O Formigueiro, Pé de Vento, Plebeus Avintenses, Projecto de Vizela, Restauradores Avintenses, Teatro Amador de Intervenção, Teatro Ensaio de Gaia e Teatro Universitário do Porto.

Os espectáculos realizar-se-ão na sala do Grupo dos Modestos, onde estará presente ao público uma exposição documental sobre o trabalho para a infância desenvolvido pelos grupos participantes.

FITEI volta ao Porto no próximo Outono

A segunda edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) realiza-se no Porto nos próximos dias 3 e 18 de Novembro.

De acordo com a organização do «FITEI» asseguraram a sua participação no Festival os grupos espanhóis «Cómicos de La Legua», «Escola Dramática Galega» «Teatro Independente Tabano» e «Teatro del Ay Ay Ay».

O «Teatro 4», de Porto Rico, e o «Teatro Móvel Campesino», da Venezuela, assim como os grupos colombianos «Teatro La Candelaria» e «Teatro Experimental de Cali» também já responderam afirmativamente ao convite da organização do «FITEI» que conta até agora com o patrocínio do Governo Civil do Porto e da Câmara Municipal.

A semelhança do ano passado, a comissão organizadora está a preparar a realização de manifestações paralelas ao Festival em colaboração com diversas instituições culturais da cidade do Porto.

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

COM: MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● LINDA SILVA ● CARLOS GONÇALVES ● HELENA ISABEL ● MORAIS E CASTRO ● VASCONCELOS VIANA ● ANTÓNIO RAMA ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS SANTOS ● ADELAIDE FERREIRA ● ALEXANDRE MELO ● MANUEL MENDONÇA

TODAS AS NOITES ÀS 21.30

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 H
DESCANSO À 2.ª FEIRA

O CHALET DA POUCA VERGONHA
(DRAGUSE)
UM FILME PORNOGRÁFICO DE
PATRICE RHOM
com as especialistas
CLAUDINE BECCARIE
E
SYLVIA BOURDON
COLORIDO
2.ª SEMANA
Int.ª menores de 18 anos
POLITEAMA

A COMÉDIA SATÍRICA DE STANLEY KUBRICK

Peter Sellers em George C. Scott
Dr. Estranhoamor
-Dr. STRANGELOVE-

com
Sterling Hayden · Keenan Wynn · Slim Pickens
e Tracy Reed em Miss Foreign Affairs
argumento de:
Stanley Kubrick, Peter George e Terry Southern
Baseado no Livro Red Alert de Peter George
prod. e direcção: Stanley Kubrick
AMANHÃ ÀS 21.15 NO quarteto
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

Angústia Desespero Solidão
4 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

O AMOR FALSO
(BHAROSA)
Futuro arruinado Pela Presente realidade

COM:
ZEBA. MOHD. ALI
MUSSARAT SHAHEEN
NANNA. TAMANNA
Prod. & real. ZAFAR SHABAB
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H
Cine Camões

NACIONAL DE ANDEBOL

Sporting no Porto: o título em questão

O Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol de Sete vai entrar na sua fase de maior expectativa para os três grupos que ocupam os primeiros lugares (Sporting, Belenenses e FC do Porto) e únicos pretendentes ao título sepultadas que ficaram as esperanças do Benfica com idêntico objectivo pela sua derrota sábado passado nas Antas e o empate, comprometedor, cedido pelos encarnados em Aveiro. Aliás o Benfica desde o início da prova que deixou por mãos alheias algumas probabilidades de chegar ao título e que à partida justificava, desde que foi vencido em «casa» pelo FC do Porto e o Sporting e voltou a ser batido «fora» pelo Passos Manuel.

O Sporting ainda totalmente invicto, viaja no fim-de-semana para a jornada dupla (10 e 11) ao Norte do País, no que será acompanhado pelo Belenenses. No sábado, os «leões» fazem uma «paragem» em Aveiro para defrontar o S. Bernardo. Não cremos que os aveirenses possam repetir a «graça» de empatar com os «leões» como o fizeram com o Benfica. O andebol leonino é de outro quilate e está animado em muito maiores ambições do que o rival. Acresce que o jogo foi «desviado» para quatro quilómetros adiante do recinto (Pavilhão de Aveiro) onde costuma jogar o S. Bernardo, pois disputar-se-á em Ílhavo.

O grosso da dificultosa tarefa do «leões» está reservado mais para norte, no dia seguinte, no Pavilhão das Antas. Aí se vai decidir, supomos, a «sorte» do campeonato. Então se os «leões» triunfarem (um desastre a não por de parte) podem, sem riscos de ficar no fundo de um gavetão, ser encomendadas as faixas. Mas uma auscultação informal, por nós feita junto de alguns companheiros do «ex-leão» Jorge e do ex-belenenses Hernâni, e levando em linha de conta a boa capacidade da equipa portista, de momento em «forma» apurada, leva-nos a pôr muitas reticências ao possível êxito sportinguista, no que, aliás, os próprios jogadores leoninos também estarão de acordo, consciente no real valor da turma das Antas. Nesta perspectiva o jogo vai ser bastante emotivo, de vencedor duvidoso e provavelmente de qualidade técnica inferior ao nível e capacidade das duas equipas. Os exemplos são muitos e tomemo-los como isso mesmo, exemplos embora de cariz negativo.

O Passos Manuel e o Benfica, visitados pelo Maia e o S. Mamede (ambos do Porto) dispõe de oportunidades magníficas para dar um «salto» na tabela classificativa e saberão certamente não enjeitar estes ensejos de vitória, o contrário seria surpresa.

Os jogos sábado: S. Bernardo - Sporting (21.30; FC Porto - Belenenses (21.30), Passos Manuel - S. Mamede (21) e Benfica -Maia (19).

Domingo: F.C. Porto - Sporting (18), S. Bernardo - Belenenses (18), Benfica - S. Mamede (18) e Passos Manuel - Maia (17.30).

A. Abel

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

KEITA: UM GOLO

O ex-sportinguista Keita foi o autor do golo da vitória da sua nova equipa, o New England Tea Men, sobre os Los Angeles Aztecs (1-0), em jogo ontem disputado em Boston.

O tento surgiu aos 73 minutos num remate que Keita desferiu da zona da marca da grande penalidade.

CONTROLO ANTI-«DOPING»

Os presidentes dos clubes espanhóis manifestaram-se de acordo em que, após um estudo médico e jurídico que determine as bases a seguir, seja implantado o controlo anti-«doping» no futebol espanhol, a partir da próxima época.

Segundo Pablo Porta, presidente da Federação Espanhola, o estudo já esta em marcha e, provavelmente, será adoptado para o anti-«doping» a mesma formula do campeonato mundial, ou seja, as normas da «FIFA».

Com vista ao rejuvenecimento do futebol espanhol, foi apresentada outra proposta que prevê a inclusão de dois jogadores com menos de 19 anos de idade nas equipas da primeira divisão.

«Não tentamos inventar algo de novo, mas devem ser dadas oportunidades a jovens que já provaram merecê-las», explicou Pablo Porta.

Os presidentes dos clubes da primeira divisão acordaram, também (por unanimidade) não admitir a publicidade nas camisolas, «porque as mesmas são património do clube e não se pode desvirtuar esta adesão espiritual que têm os sócios com as suas equipas».

Quanto aos cartões amarelos e vermelhos, os mostrados no campeonato só servem para o campeonato, o mesmo acontecimento em relação à «Taça». Todavia, será aberta uma excepção quando se tratar de agressão ao árbitro, com sanção indistinta para o campeonato.

MASCOTE PARA «MUNDIAL»

Uma laranja, equipada com as cores da equipa espanhola de futebol (camisola grená e calções azuis) será a «mascote» do Mundial de Futebol de 1982. A «mascote» foi idealizada por um desenhador de Sevilha, que desenhou a laranja com um grande sorriso e uma bola debaixo do braço.

Houve duas outras propostas para a «mascote»: o desenho de uma criança, equipada com as cores da equipa espanhola, com uma «montera» na mão direita e um capote de toureiro no braço esquerdo. E (como terceira proposta) um touro, cujo corpo era uma bola de futebol.

JAPÃO ESTRANHO

Os jogadores profissionais italianos do «Fiorentina» não se esquecerão tão cedo do Japão: efectivamente, estiveram retidos no aeroporto de Tóquio, durante mais de 20 horas, por não possuirem os vistos de trabalho necessários à sua entrada no país.

A equipa italiana deve participar, a partir de amanhã, no Torneio Internacional do Japão, que conta com a presença das selecções nacionais «A» e «B» do Japão e com as equipas do Tottenham Hotspurs (Inglaterra), Dundee United (Escócia), bem como com as selecções da Indonésia e da Birmânia.

Os italianos, que são pagos para aprticiparem no torneio, foram considerados pelas autoridades nipónicas como «imigrantes» e não como «turistas», pelo que os dirigentes da Federação Japonesa de Futebol tiveram de «suar as estopinhas», durante mais de 20 horas, no Ministério da Justiça e restantes entidades oficiais para conseguirem os famosos «vistos de trabalho» para os jogadores transalpinos.

PAISLEY: O MAIOR

Bob Paisley, técnico do Liverpool, foi designado como o «treinador do ano», em Inglaterra, o que acontece pela terceira vez em quatro anos. Paisley, que há mais de 40 anos se encontra ao serviço do Liverpool, recebeu pela designação um cheque de 2.500 libras (cerca de 250 contos).

Desde que Paisley tomou a direcção da equipa de futebol do Liverpool, a equipa ganhou a «Taça Uefa», a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (por duas vezes) e o campeonato de Inglaterra, por três vezes.

A vitória deste ano do Liverpool no campeonato inglês proporcionou também a queda de dois máximos: a equipa obteve um número recorde de pontos e sofreu menos golos do que qualquer outra equipa na história do futebol inglês.

Brian Glouch, treinador do Nottingham Forest (equipa que afastou o Liverpool da «Taça dos Clubes Campeões Europeus), foi o segundo classificado. Foram também distinguidos os treinadores Terry Venables, do Crystal Palace (segunda divisão), Graham Turner, do Shrewsbury (terceira divisão) e Maurice Evans, do Reading (quarta divisão).

RADICE RENOVA NO LEITO HOSPITALAR

O treinador Gigi Radice, que no mês passado ficou gravemente ferido em consequência de um acidente de viação, assinou novo contrato com o Torino, equipa da primeira divisão do campeonato italiano. Radice, treinador do Torino desde 1975, assinou o contrato no hospital, onde está internado devido a múltiplas fracturas sofridas no acidente de automóvel, no qual morreu Paolo Bajison, colega de equipa de Radice do Milão.

À PORTA A «TAÇA DE OURO»

A grande meta do director técnico da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, é a conquista da «Taça de Ouro», troféu que possivelmente se disputará no próximo ano no Uruguai, com a participação de todas as selecções que já conquistaram títulos mundiais.

O treinador brasileiro está convencido de que o Brasil é dos principais candidatos ao primeiro lugar. E justifica, afirmando que o Brasil foi a selecção que mais evoluiu desde o último «mundial», disputado na Argentina.

Adiantou que os recentes jogos Argentina-Holanda e Itália - Argentina demonstraram que esses países mantêm o mesmo nível, ao contrário do que acontece com o Brasil.

A realização da «Taça de Ouro» no Uruguai ainda não está confirmada oficialmente.

RÁPIDAS • RÁPIDAS • RÁPID

CICLISMO VOLTA À ITÁLIA

O italiano Dinno Porrini venceu ontem a 13.ª etapa da Volta a Itália em Vicicleta, corrida entre Aosta e Meda, na distância de 229 quilómetros. Porrati fez 5 horas, 57 minutos e 42 segundos. Outro italiano, Giussepe Saronni, continua no primeiro lugar da classificação geral. Nos lugares imediatos estão Knut Knudsen, da Noruega, Francesco Moser, da Itália, Mich el Laurent, da França, e Bert Jrhansen, da Suécia.

NATAÇÃO: CONGRESSO

O Congresso da Federação Portuguesa de Natação, marcado para sábado, foi adiado para 9 de Junho – anunciou um informador da FPN.

O motivo do adiamento – acrescentou a mesma fonte – deve-se a um atraso na publicação do relatório e contas da gerência finda.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
AMADORA
RECOLHA DE LIXO

Em cumprimento do Plano de Actividades para 1979, e dando satisfação às reivindicações da população, a Câmara Municipal de Oeiras vai melhorar o serviço de higiene e limpeza em todo o concelho, reforçando os meios humanos e materiais (contentores, viaturas, etc.). Simultaneamente, em parte da Freguesia da Amadora, vai ser posto em funcionamento o horário nocturno de recolha, como abaixo se indica.

Zonas de REBOLEIRA, BAIRRO NOVO, VENTEIRA-CENTRO, MINA E B. JANEIRO

Nesta área, a partir de 1 de Junho, a CMO vai promover a

RECOLHA NOCTURNA DO LIXO
(das 24 às 9 horas)
Em consequência, o lixo deve ser colocado nos contentores
à noite, próximo das 24 horas!

Zonas de FALAGUEIRA, VENDA NOVA, BURACA/ALFRAGIDE, DAMAIA E BRANDOA

Nesta área, manter-se-á o

horário normal de recolha do lixo (de dia)

Portanto, mantém-se também a recomendação de que o lixo seja colocado nos contentores, **à noite, ou até às 7 da manhã!**

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O FACTO DE **NÃO SE EFECTUAR RECOLHA DE LIXO NOS SÁBADOS À TARDE NEM NOS DOMINGOS.**

A melhoria das condições de higiene e saúde pública só será possível com a colaboração activa das organizações populares de base e da população em geral.

Não esqueça:

DEFENDA A SUA SAÚDE!
MANTENHA O CONTENTOR FECHADO!

NOTA: Para a parte ocidental do concelho, continuam em estudo novos sistemas de recolha de lixo, que brevemente entrarão em vigor.

Nottingham campeão europeu

O Nottingham Forest, venceu ontem a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol, batendo a equipa sueca do Malmoe por 1-0, em encontro disputado no Estado Olímpico de Munique, e que a televisão deu em directo para muitos países, entre eles Portugal.

O golo foi marcado por Francis, poucos segundos antes de o árbitro apitar para o termo da primeira parte.

Para os os suecos terão sido fatais dez segundos a mais no primeiro tempo.

Esperava-se que os ingleses dominassem absolutamente os suecos. E esperava-se também que os suecos fossem uma surpresa. Não aconteceu nem uma coisa nem outra, mas uma partida, apenas vivamente disputada de parte a parte, com os ingleses, atacando muito mais, quase sistematicamente, mas esbarrando quase sempre com uma defesa muito acertada, e também muito dura, com os suecos recorrendo ao contra-ataque rápido, mas poucas vezes perigoso.

Os suecos são talvez menos dotados tecnicamente do que os ingleses o que aliás o jogo de ontem nem veio demonstrar. Em qualquer caso, a vitória do Nottingham pode considerar-se inteiramente merecida.

Ficou na impressão de oitenta mil em Munique e largos milhões pela Europa, a boa impressão deixada por um trio atacante de respeito: Francis, Birtles, Robertson, excelente e abundamentemente servidos, por um notável como Wouocock. Só a pouca sorte – pensa-se – os impediu de obter vitória mais ampla.

Ambas as equipas iniciaram cautelosamente a partida, mas foi o Nottingham Forest que mais cedo encontrou o seu ritmo, criando logo aos nove minutos, a primeira ocasião de perigo numa jogada entre Robertson e Birtles.

Logo a seguir, de novo, Robertson, internacional escocês, lançou Ian Bowyer, mas o avançado do Nottingham foi desarmado no momento do remate.

Por seu turno, o Malmoe esteve à beira de marcar, quando Kenny Burns passou deficientemente a bola ao seu guarda-redes.

Jan Olof Kinnvall hesitou adiantou depois a bola e permitiu a Shilton uma defesa fácil.

A defesa do Malmoe, utilizando com frequência a arma do fora-de-jogo, resistia bem às tentativas do Forest. Os jogadores suecos não descuraram por outro lado o contra-ataque e numa dessas jogadas o defesa internacional inglês Viv Anderson derrubou Kinnvall à entrada da grande-área.

Na resposta, o capitão do Forest, John McGovern, rematou ao lado, na conclusão de um passe longo de Tony Woodcock.

Aos 34 minutos, a equipa sueca procedeu à primeira substituição, fazendo entrar Clea Malmberg para o lugar de Steffan Tapper, que alinhara inferiorizado devido a uma possível fractura num dedo do pé.

Finalmente, o Forest, conseguiu adiantar-se no marcador por intermédio de Trevor Francis, que concluiu de cabeça, junto ao poste mais longe, um centro de John Robertson.

No início do segundo tempo, o Nottingham Forest desperdiçou duas boas oportunidade de aumentar a contagem.

Aos 59 minutos, um defesa do Malmoe executou um mau alívio de cabeça e Birtles, rematou de pronto, mas fazendo a bola sair muito alto sobre a baliza de Moeller.

Um minuto depois, Trevor, Francis, que juntamente com Tony Woodcock foram os melhores jogadores do Forest, ultrapassou dois defesas e centrou para a grande-área onde Robertson se encontrava completamente desmarcado, o extremo esquerdo do Forest preferiu o remate à primeira, mas a bola foi o embater no poste.

A oito minutos do termo do encontro, o Malmoe efectuou a segunda substituição fazendo entrar Tommy Andersson para o lugar de Tommy Hansson.

Mas apesar de o Malmoe nunca ter baixado os braços o Nottingham Forest não teve problema em segurar a vantagem de um golo, até que Linemayr, apitou para o final da partida.

HUGHTON, TÉCNICO DO MALMOE:

"Daqui a duas semanas ninguém se lembra de nós"

MUNIQUE (FP, ANOP) – «Evidentemente que me sinto feliz com a vitória. Para uma equipa como o Nottingham, para os meus jogadores, é maravilhoso. Mas devo confessar que tive medo até ao fim. Os suecos foram um perigo no contra-ataque» – afirmou aos jornalistas, no final da partida, o treinador do Nottingham Forest, Brian Clough.

Para Clough, no entanto, este não terá sido o momento mais feliz da sua carreira até agora. O momento mais feliz foi – disse – a promoção do Nottingham à I Divisão e, a vitória no campeonato inglês a época seguinte.

Clough elogiou o trabalho dos seus jogadores principalmente de Francis, autor do golo. «Francis jogou muito bem, muito bem mesmo» – disse.

Falando da Taça Intercontinental, Brian Clough declarou: «Gostaríamos de jogar com o Boca Juniores, se formos convidados. Não me agrada a ideia de jogar uma final a duas «mãos» no meio da época, mas gostaria de convidar a equipa argentina a jogar em Wembley em Novembro».

Nas cabinas do Malmoe dominava a frustração. Perder por uma bola, numa final da Taça dos Campeões, não era para menos. O treinador, o inglês Bob Hughton, disse aos jornalistas que o «estúpido» golo marcado pelo Nottingham aos 45 minutos da primeira parte arruínara as esperanças do Malmoe: «Tínhamos uma hipótese de vencer. Até ao intervalo, o Nottingham caiu cárias vezes na armadilha do fora de jogo. Bastaria esses poucos segundos de jogo, mesmo à beira do intervalo, para deitar por terra toda uma temporada. É verdadeiramente decepcionante. Mas não devemos senão queixar-nos de nós mesmos. Quando se dispõe duma oportunidade de golo como a que foi desperdiçada por Kinvall, não é admissível falhá-la» – disse.

Hughton, ainda: «Tínhamos esperança em conseguir ganhar a Taça. Estou de certo modo desapontado com a derrota porque daqui a duas semanas já ninguém se lembra de nós».

TAÇA DOS CAMPEÕES, HÁ 24 ANOS

Benfica: 5 finais e 2 títulos
Real Madrid: o melhor historial

Com a vitória do Nottingham Forest sobre o Malmoe na 24.ª final da Taça dos Campeões Europeus, disputada em Munique, o futebol inglês conquistou o terceiro triunfo consecutivo na importante competição.

Nos dois anos anteriores, a proeza pertencera ao Liverpool, vencendo o Borussia de Moenchengladbach por 3-1, em 1977 e o F. C Bruges, por 1-0, em 1978.

Além do Liverpool (duas vezes) e do Nottingham Forest (uma), outra equipa inglesa arrebatou o galardão máximo do futebol europeu ao nível de clubes – o Manchester United, em 1968, com um concludente triunfo sobre o Benfica, por 4-1, após o prolongamento da final disputada em Wembley.

O Real Madrid continua a ser o detentor do maior número de títulos, nada menos de seis, dos quais cinco consecutivos nas cinco primeiras edições da prova.

Seguem-se-lhe o Ajax, da Holanda e o Bayern de Munique, da Alemanha Federal, com três, Benfica, Milão e Inter, da Itália e Liverpool, da Inglaterra, com dois e, depois, o Celtic, da Escócia, Manchester United e Nottinghham Forest, da Inglaterra, e Feyenoord, da Holanda, todos com uma vitória.

Até 1966, o futebol latino dominou a competição, repartindo os triunfos pelo Real Madrid (de 1956 a 1960 e 1966), Benfica (1961 e 1962), Milão (1963) e Inter de Milão (1964 e 1965).

O ano de 1967 assinala a primeira vitória de uma equipa não latina, o Celtic, por sinal numa final disputada em Lisboa, quando venceu o Inter de Milão, por 2-1

Depois, só mais uma equipa latina ganhou a prova. Foi o Milão, em 1969, sobre o Ajax, por 4-1. Os holandeses iniciaram, dois anos depois, a sua fase de domínio, com três triunfos consecutivos, de 1971 a 1973, depois dos seus compatriotas do Feyenoord terem conquistado o título em 1970.

Seguiu-se a era do Bayern, também com três vitórias consecutivas, de 1974 a 1976 e, finalmente, o domínio inglês, com os dois êxitos do Liverpool, e, ontem, do Nottingham Forest.

Além de ter conquistado o maior número de títulos, o Real Madrid é, também, a equipa que mais vezes esteve presente na final (oito), tendo sido derrotado, apenas em duas delas – em 1962, frente ao Benfica, por 5-3, e em 1964, diante do Inter de Milão, por 3-1.

Depois do Real, o Benfica é a equipa que mais vezes disputou o jogo decisivo da Taça dos Campeões Europeus, com um total de cinco presenças na final, das quais venceu duas e perdeu três.

As vitórias foram alcançadas sobre o Barcelona, em Berna, em 1961 (3-2) e sobre o Real Madrid, em Amesterdão, no ano seguinte (5-3). As derrotas aconteceram em 1963, em Londres, diante do Milão (2-1), em 1965, em Milão, com o Inter (1-0) e em 1968, novamente em Londres, frente ao Manchester United (4-1).

Por países a Espanha é o que mais vezes teve representantes seus na final da prova – 10, das quais venceu seis. Seguem-se-lhe a Itália, (9 presenças e 4 vitórias), Portugal (5-2), Inglaterra (5-4), Holanda (5-4) e Alemanha Federal (5-3). França (3-0), Escócia (2-1), Jugoslávia, Grécia e Bélgica, todos com uma presença e nenhum triunfo.

De realçar que a Inglaterra e a Holanda apenas uma vez viram o seu representante ser derrotado. Aconteceu com o Leeds, em 1975, diante do Bayern, em Paris (2-0), e com o Ajax, em 1969, frente ao Milão, em Madrid (4-1).

PRESIDÊNCIA DA FIFA

CIDADE DO MÉXICO, 31 – A Confederação Sul-Americana de Futebol vai apresentar a candidatura do peruano Teofilo Salinas para suceder ao brasileiro João Havelange na presidência da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

A revelação é feita por Joaquim Terrazas, presidente daquela Confederação (CONCAF) em entrevista ao diário «Um Mais Um», do México.

Adianta Terrazas que Salinas terá ainda o apoio da África e da Confederação Norte, Centro-Americana e das Caraíbas de Futebol (CONCACAF).

FUTEBOL NACIONAL

Indisciplina e sanções

Manaca, do Vit. Guimarães, Noémio, do Marítimo, Guedes, do Varzim, e Eldon, do Académico de Coimbra, foram punidos com um jogo de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Portugal, que ontem reuniu. Os motivos dos castigos reportam-se a incidentes ocorridos na jornada de domingo do Nacional da I Divisão.

Na II Divisão, Magalhães, do Chaves, Vital, do Sarilhense, e Damião, do Seixal, foram suspensos por três jogos. Uma extensa lista de jogadores, de clubes deste escalão, foram punidos com um jogo.

O castigo o mais pesado desta semana foi no entanto o aplicado a um jogador do Ançã, clube da III Divisão: trata-se de António de Jesus, e os motivos prendem-se com uma agressão ao árbitro, agravados por acumulação e pela gravidade da falta.

Ainda na III Divisão, três jogadores foram castigados com cinco jogos de suspensão: Manuel Mendes, do Caldeirense, Gregório, do Lamego, e Correia, do Casa Pia. Com três, Conceição, do Régua, Leal, do Quarteirense, João Moura, do Ançã, e Chefe, do Alcochetense. Motivos: agressões a adversários, falta de respeito para com o árbitro, etc.

VETERANOS

O Infesta foi o vencedor do 2.º Torneio de Veteranos do Norte, por ele organizado, ao derrotar na última jornada, em Vila da Feira, o Feirense por 5-2.

Vilanovense e Oliveirense terminaram empatados a um golo. A equipa do SP. de Braga não compareceu ao último jogo com o Leixões, nem ao desafio que tinha em atraso com o Feirense, relativo à 6.ª jornada.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41, DE 3 JUNHO 79

Boa Nova 111 12x 211 x1xx; Cavalgada do Ritmo 111 1x2 21x 1122; Rádio Totobola 111 1x1 212 x122; Correio de Coimbra 111 1xx 211 1122; Correio do Vouga 111 11x 211 x121; Diário de Coimbra 111 1x2 x11 x122; Ecos do Cacia 111 11x 2x2 x122; Eu Sei Tudo 111 11x 212 1112; Jornal de Gaia 1x1 x22 112 112x; Folha de Domingo 111 xx2 x1x 11xx; O Jornal de Felgueiras 111 1xx 21x x122; O Jornal da Lixa 111 112 212 x122; Jornal de Santo Thyrso 111 122 x1x x1x2; Jornal de Sintra 111 1xx x1x 1122; Linhas de Elvas 111 122 21x 2212; Litoral 111 122 212 x12x; Notícias de Felgueiras 111 1xx xxx x1xx; Notícias de Gouveia 1111 1x2 x22 2x11; A Ordem 111 1xx 212 1222; Reconquista de Castelo Branco 111 1x2 x1x x122; A Voz do Domingo 111 11x 21x x1xx; A Voz de Palmela 111 xx1 2x2 12xx; RDP – Secção Desportiva 111 1x1 211 1122; Correio da Manhã 111 1xx x12 xx22; Grafanola 111 1xx 2xx 2122; A Comarca de Arganil 111 112 x12 x122; Defesa de Espinho 111 1x2 x11 212x; Diário de Lisboa 111 x12 21x x12x; Estrela da Manhã 111 122 212 1122; Estúdio 64 x11 xx2 122 2xx1; Jornal da Beira 111 11x 111 x122; Jornal da Graça 111 112 212 2122; Manchete Desportiva 111 11x 21x 1x22; Maria da Fonte 111 111 x1x x122; Mundo Desportivo 111 12x 2x2 1112; O Norte Desportivo 111 12x 21x xx22; Notícias de Evora 111 112 x1x x122; Notícias de Guimarães 111 121 212 2122; Rádio Altitude 111 11x xx1 x122; Penalti 111 111 212 1122; Panorama 211 222 222 22xx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 111 1x1 2xx 112x; Diário Desportivo 111 x11 x1x x222; A Voz dos Ridículos 111 11x xx2 x122; Alvo Desportivo 111 1xx 22x 11x2; O Comércio de Leixões 111 1x2 21x x122; O Primeiro de Janeiro 111 11x 212 2xx2; Rádio Alvo 111 122 212 1112.

	RESULTADOS 1	X	2	BOLAS 1	X	2 a)
1. BARREIRENSE - A. VISEU	47	1	1	10	1	1
2. PORTO - BEIRA-MAR	48	1	0	11	1	1
3. BENFICA - FAMALICÃO	49	0	0	12	1	1
4. BRAGA - ESTORIL	42	6	1	10	1	1
5. BELENENSES - GUIMARÃES	18	20	11	4	5	3
6. MARÍTIMO - SPORTING	9	20	20	2	5	5
7. ACADÉMICO - BOAVISTA	4	15	30	1	4	7
8. VARZIM - SETÚBAL	37	8	4	9	2	1
9. TADIM - GIL VICENTE	9	19	21	2	5	5
10. PENAFIEL - ESPINHO	17	23	9	4	6	2
11. D. DO BAIRO - PENICHE	38	6	5	10	1	1
12. ALBA - U. LAMAS	6	10	33	1	2	9
13. SARINHENSE - JUVENTUDE	4	11	34	1	2	9

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

111 1XX ou 2 212 X122

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento cultural de maior relevo que tem lugar hoje é, sem dúvida alguma, o início dos «Terceiros Encontros de Música Contemporânea», no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O concerto tem lugar às 18.30 h e no decorrer do mesmo serão interpretadas obras de Alban Berg (Suite Lírica), John Cage (Concerto para Piano), Cândido Lima (A-Meres) e Stockhausen (Formel) Toca a orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Michel Tabachnik e, no concerto de John Cage, intervem, como solista, o pianista Claude Helfer. Convém registar que se trata da primeira audição da peça «A– Meres», de Cândido Lima e que tanto o Concerto para Piano de John Cage, como a peça «Formel», de Stockhausen, são tocadas pela primeira vez em Portugal.

É inaugurada hoje, às 18 h, no D. Maria II, uma exposição sobre teatro expressionista alemão. Serão expostas ao público painéis reproduzindo cenas de peças expressionistas, retratos, maquetes, fotografias e gravuras. Muitas das peças expostas são documentos de valor sobre uma época em que o teatro alemão era dominado pelos nomes de Wichert, de Mercke, e sobretudo, de Max Reinhardt. Ao acto da inauguração, assistirão o dr. Egon Olessak, director do Instituto Alemão; o conselheiro cultural da embaixada da RFA e várias individualidades portuguesas.

Já que falámos de teatro, vem a propósito lembrar aos leitores deste Roteiro que «E não se pode exterminá-lo?» (Cornucópia) sai de cena no domingo. Trata-se de um dos melhores espectáculos presentemente em cena e quem ainda não tiver ido à Cornucópia fará bem em aproveitar um dos próximos dias para o fazer. Outra peça que vale a pena ver é «Corpo-delito na sala de espelhos», de José Cardoso Pires, em cena no Teatro Aberto. Lembramos, por último, que se aproxima, a passos largos, a estreia de «A Noite», de José Saramago, definitivamente marcada para o dia 6. A propósito desta estreia, agrada-nos registar que ela coincide com a saída do 2.º número de «Programa», uma revista de teatro do Grupo de Campolide de que sairão quatro números por ano.

Ainda a propósito de teatro, uma notícia que não pode deixar de agradar a quantos se interessam por esta actividade e, muito especialmente, a quantos consideram necessário levar a cabo um programa de descentralização das actividades teatrais: acaba de ser criada uma nova companhia profissional com características regionais: o «Teatro de Ensaio Transmontano», que tem o apoio da Fundação Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura, e das autarquias locais. A companhia vai ser dirigida por Leandro Vale, que trabalhou durante quatro anos no Centro Cultural de Évora. Vai com ele, para a nova companhia, mais gente do CCE, como Francisco Albuquerque e David Carvalho. O CCE, por outras palavras, começa a ramificar e o seu trabalho começa a dar os frutos que se anteviam, já que a sua criação, em 1974, tinha precisamente o objectivo de permitir que ele se transformasse num «centro-piloto» que servisse de modelo para novos centros a criar, eventualmente, noutros pontos do país. A criação da nova companhia regional é mais uma vitória do CCE e da equipa do Mário Barradas, um homem para com quem a cultura portuguesa começa a ter uma dívida que aumenta dia a dia.

No sector das Belas-Artes, não há, hoje, exposições novas a assinalar. Atenção, porém, à que estão patentes ao público, já que algumas delas se revestem de um incontestável interesse para todos. Começamos por chamar a atenção para as exposições de Júlio (S. Mamede) e de Jaime Isidoro («O País») que tem atraído a ambas essas galerias um público numeroso que não se cansa de apreciar as obras expostas. Se a venda é – como é – uma medida do apreço do público, bastará dizer que tanto as obras de Júlio como as de Jaime Isidoro estão praticamente vendidas, para se fazer uma ideia do êxito destas exposições. Outras exposições que entendemos dignas de uma visita dos leitores deste Roteiro, são as de H. Mourato e Silva Palmeira (S. Francisco), Vítor Corte (Opinião), Carlos Mascarenhas e Maurício Penha (SNBA), Renina Katz, Volf Vostel e Gilber Albert (Gulbenkian) e Claudine Thireau (Grémio Literário). Outra exposição que entendemos dever merecer a atenção dos nossos leitores é a de alunos do Curso de Pintura que Joaquim Rodrigo dirigiu. As 200 obras destes entusiastas, estão patentes ao público na SNBA.

Morais e Castro e Lia Gama em duas cenas da nova peça de José Cardoso Pires «Corpo-delito na sala de espelhos» (Teatro Aberto)

Amanhã, às 22 h, é inaugurada na «Tempo» uma exposição dos últimos trabalhos de Artur Boal. Como se trata de uma notícia não relacionada com a agenda do dia e como, infelizmente, continuamos a enfrentar problemas relacionados com falta de espaço, deixamos para amanhã os comentários que julgamos necessário fazer a este acontecimento artístico importante.

É lançada, hoje, com um cocktail que terá lugar no Solar do Vinho do Porto, às 18 horas, uma nova revista-guia de espectáculos e actividades de tempos livres. Trata-se de «Cicerone», que será dirigida por Rodolfo Iriarte. A revista é lançada pela empresa Diário de Notícias – A Capital.

O Professor Vítor Braga Paixão profere hoje, às 15.h na Academia das Ciências, uma conferência intitulada «Sobre alguns políticos que foram académicos – Andrade Corvo».

Promovido pelo Comité Antinuclear de Lisboa, tem lugar hoje à noite, no Instituto Superior de Trabalho, um colóqui orientado pelo professor Matos Ferreira.

JOÃO SOARES GOMES

Missa do 7.º dia

Maria Celeste Monteiro de Almeida Gomes e família, participam que será rezada missa do 7.º dia, na Igreja dos Olivais Sul, no próximo dia 1 de Junho, pelas 18.30 h.

Aproveita igualmente para agradecer por tantas provas de amizade recebidas durante o doloroso transe.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
ÉVORA	13º
SINES	–
BEJA	14º
FARO	15º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.22	3,4 m	11.52	1,5 m
18.48	3,5 m		
Dia 1			
7.18	3.2 m	0.29	1,5 m
19.36	3,3 m	12.41	1,6 m
Dia 2			
8.13	3,1 m	1.26	1,6 m
20.34	3,2 m	13.42	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste e neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.14
OCASO ÀS 20.55

DIA 2 DIA 10 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória programa da juventude; **19.00**. Música portuguesa, **19.30**. Jornal da noite; **20.00** Música variada; **21.00**: 16.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude», **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras, **24.00** Ultimo jornal; **00.10**: Vida na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.00 Música de vanguarda, **18.00**: Música sinfónica, **19.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **20.00** Música de câmara de Beethoven, **21.00** Canções de Strauss, **21.30** Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto comemorativo do 800.º aniversário da concessão do primeiro foral à cidade de Lisboa; **00.00:** «Antífonas para a Coroação do Rei Jorge II» e da Rainha Carolina de Inglaterra», de Handel, **00.43** Música de piano de Debussy, **01.00**. Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto, **17.40** Contacto com a música; **18.45**. O mundo da Fórmula 1; **19.45** Teatro trágico, **20.00**: Quando o telefone toca, **20.33**. Cartaz, **21.00** Mensagens bíblicas; **21.20** Diálogo, **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é, **23.00**: Projecção

Emissão Estereofónica

15.03 Rock em stock, **18.03** Hora de ponta, **19.00** Em orbita, **21.03** Forum

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos, **18.15** Igreja em notícia – palavra do dia **18.30** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires, **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, **20.00** Objectivo, **20.53** Apelos **21.05** Espaço musical, **21.30** Ao encontro da grande música **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Tomas vivos **23.55** Fecho

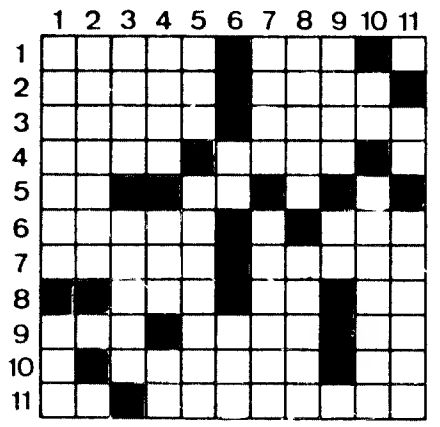
4 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 349

HORIZONTAIS:

1 Pequena moeda de cobre, que corria em Damão. Força Aérea Brasileira. Artigo definido.
2 Coragem. Vazias.
3 Direcções. Invulgares
4 Após. Família.
5 Artigo indefinido. Compaixão.
6 Pista. Arara.
7 Combinam. Cidade do estado do Rio Grande do Norte
8 Hora canónica correspondente às 15 horas. Despido (inv.). Seis em romano
9 Vende a crédito. Amofino. O mesmo que uma (ant. e pop.)
10 Ligaras. Zomba
11 Nome de letra. Carinhosas.



VERTICAIS:

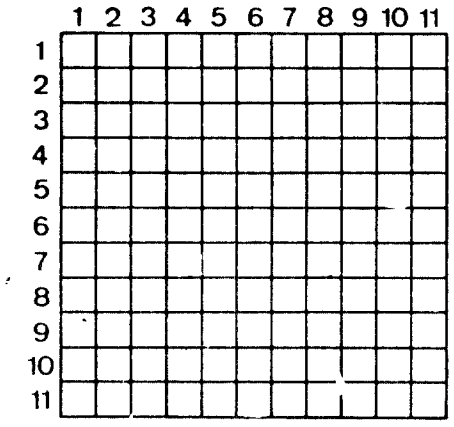
1 Abundância. Executa
2 Tarado.
3 Inspira. Indício
4 Magnetes naturais. Tanto Seguia
5 Preposição e artigo (pl). Domesticaram
6 Cobalto (sq). Anel.
7 Na parte exterior. Inutilizar
8 Sorte. Velho
9 Criança francesa celebre pelo seu heroísmo. Antigo Testamento
10 Solitário. Valentia
11 Senhor. Juntais

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 409

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha.
2 Combino. Serra de Portugal
3 Tornas lasso. Caminharás.
4 Rio da Rússia. Nome de fruto seco
5 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Preposição e artigo
6 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Igual. Bário (sq)
7 Zomba. Encantar
8 Bigorna de aço sem hastes. Cantiga. Caminhar
9 A Irlanda. Apelido.
10 Espaço de doze meses. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.)
11 Pegas. Tosta



VERTICAIS:

1 Graça. Talhe
2 Grande cão de fila. Deras mios
3 Cidade de Portugal. Destino
4 Preposição e artigo definido (pl). Senhora. Pronome pessoal
5 Suspiros. Miriare
6 Duna na Suécia. Realizada
7 Níquel (sq). Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Nota musical (inv)
8 Salpicaríamos
9 Que é do ar
10 Ilha de Cabo Verde. Dança
11 Mulheres públicas (pop)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 348

HORIZONTAIS:

1 Falcon. Fala.
2 Amial. Morai
3 V.º FAVOR
4 Orne. Ir COM
5 Roi. Agar
6 Souto. Eiró.
7 Costa. Cana
8 Os. As. Ato
9 Cs. Avia
10 Sarna. Iva
11 Ele. Somaria

VERTICAIS:

1 FAVOR. Co. SE
2 Amorosos. Al
3 Li. Nios. Trê
4 Café. Uta
5 Olá. Atascas.
6 Vigo
7 Mora. Cá. Im
8 For. Reatava
9 Ar. Inovar
10 Lago. Ra
11 Ai. Mio. PAGA.

Provérbio: FAVOR COM FAVOR SE PAGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 408

HORIZONTAIS:

1 Surro. Salga.
2 Ai. Vara
3 Lás. Filaram.
4 Pu. Caros. Ma
5 Corai. Fam
6 Ca. Id. Apare
7 Ocara. Man.
8 Ovos. Pi
9 Aras. Mando
10 Ar. Aporta
11 Marras. Aoro

VERTICAIS:

1 Salpico. Aam.
2 Au. Acorra.
3 Ras. Avá.
4 Ri. Coiros.
5 Fardas. Aa
6 Vira. Ps
7 Saloias. Mo.
8 Aras. Para
9 Lar. Faminto
10 Amara. Dar
11 Armamento

transportes

Lisboa

Permanente

MARTINS, LD.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T 682333); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CORREIA**, E. Pincipal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R Dr. Alexandre Braga, 3-B (T 910812)

Reforço

LIDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T 322328); **PENINSULAR**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A- **PONTINHA**, E. Santo Eló, 4, lote SE (T. 910305); **MATOS**, T Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767256); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO: Moderna**, R Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703) Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 9710231); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mora Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161, Telef 682014; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43, Telef 52444; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31, Telef. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286, Telef 21711; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146, Telef 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha 64-A, Telef 25173, **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645, Telef. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO, LDA. – Largo de S. Domingos, 44, Telef. 23545; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 83, Telef. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Telef. 60103; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794, Telef. 62027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS – Rua da Sofia, 7-11, Telef. 21247.

cinemas e espectáculos

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac. men. 13 a
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.15
N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha, Zaherra, Vikram, Deven Varma e Sujit Kumar

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Grupo B — 10 anos
A sua vida dependia das unicas palavras que não queria pronunciar!
O SARGENTO NEGRO
Um filme de John Ford, com Jeffrey Hunter, Constance Towers e Woddy Strode

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travoita e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John
GREASE
(Brilhantina)
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Todos os dias as 15.30, 18.30 e 21.30
Com Charles Bronson e Alain Delon
SOL VERMELHO
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS

Às 24 h
Nao acons. men. 18 anos
O TERCEIRO HOMEM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Hoje estreia às 21h
Nao acons men 13 anos
O AMOR FALSO
Um filme de ZAFAR SHABAB
Com MOHAMAD ALI-ZEBA-NANNA
Ultimas Sessões 14,15 e 16.30
O JUSTICEIRO AMARELO
Int a men 18 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS JUSTIÇAS
De Andre Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson

Às 23.45 horas
O VALE DOS PERDIDOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Hoje estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
A SELA DE PRATA
c/Montgomery Wood

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30,18 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Hoje às 21.15
A ENFERMEIRA DE GRITOS
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LUCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco — colorido
Interdito men 13 anos

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Arthur Penn
Pela 1.ª vez versão integral
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford
A espera acabou... a caça ao homem começou!

EUROPA 861016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. menores de 18 anos
Eles lutaram, morreram e mataram desesperadamente...para sobreviver!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

Às 18.15
Int. men. 13 anos
DEUS QUANTO AMEI

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nem o amor de uma mulher o salvou do suplício!
O REBELDE
(GIORDANO BRUNO)
c/ Gian Maria Volonté e Charlote Rampling

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido

4.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men 18 a.
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Bruce Lee e Karim Abdulll Jabbar
ATENÇÃO
Hoje as 21.30 horas
No palco Artes marciais ao vivo demonstração de «Taekwondo» pela Associação Portuguesa de «Taekwondo»

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 13 anos
LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil. Um filme de Hector Rabenco, com Reginaldo Farias e Ana Maria

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Sessões as 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)
Com George C. Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai a procura da filha na «Zona Quente»

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30
Não. acons. men 13 anos
A HIENA DO KARATÉ
Vibrante de acção e aventura
com: KAR LING e TUNG LI

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica

2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Força, astúcia e destreza numa acção escaldante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men. 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da «qualidade parisiense», com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1
Estreia às 21.30 e 23.30
M. MATOU

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weill

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
– Em 7.ª semana –
Uma obra-prima de ficção científica
A INVASÃO DOS VIOLADORES
com Donald Sutherland, Brooke Adams e Leonard Nimoy

ROMA 727778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
– Estreia –
Edwige Fenech... e não só. !
O VICIO DE FAMÍLIA
Uma comédia espantosa!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Int. men 13 anos
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babendo
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão poucos
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men 18 a.
Uma transparência de problemas dos delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
2.ª Semana
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas: Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de André Cayate

ZODÍACO

R. Conde Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

PALÁCIO FOZ 367631

P. Restauradores

Ciclo MADE IN U.S.A
5) — O filme percurso
–
Int. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE

Sessoes 15.15-18.15-21.15 horas
Iniciativa da Direção-Geral de Ação Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «D. João VI», as 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «A Bisbilhoteira», as 21.45 (6 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero a Esquerda», as 21.15 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Corpo Delito na Sala de Espelhos», as 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família», as 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Tu e Eu Somos 3» as 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «E não se pode Exterminá-lo?» às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «Delírios Pornográficos» (18 anos) (sessões permanentes)
CAPITÓLIO – «Taradices Sexuais», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Mannata o Cavaleiro Solitário», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Negócios à Italiana» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Al Capone» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Vale Tudo Até Isso», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Que Demónios se Ocultam na Escuridão», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Revoltados do Ano 2000», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Testemunha Invisível», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Betsy», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Maior Espião da História», às 21.30 (14 anos)
CASCAIS – Oxford – «Segredo de uma Paixão» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Quadrilha Selvagem», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Espírito do Dragão», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Califórnia Suite» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Cavaleiros do Asfalto» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Uma Mulher Só», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Hooper, o Maior Duplo do Cinema», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Vá Gorila Chega-lhe», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Equus», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Mulheres e Recrutas», às 21.30 (10 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Não Saias da Minha Cama», 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Soldado Azul», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «O Fim», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Mistério de Agatha», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Mancia», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Esta Louca, Louca Televisão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L – «A Criada», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE – Sala A – «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «A Via Láctea», 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Ai Se Te Agarro», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «A História de Joana», as 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A História da vida e da má vida» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Amor Violado», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372 61 2 PUBLICIDADE 360749
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29954 5

Escutas telefónicas

Um dos pontos da agenda do Conselho de Ministros desta manhã, que ocupou parte da reunião na aprecia ão da aprova ão do OGE por parte da Assembleia da República e a criação de um novo enquadramento governativo, no âmbito da análise da situação política, centrou-se sobre o relatório da comissão encarregada de averiguar eventuais escutas telefónicas.

O plenário segundo um comunicado tornado públcio ao fim da manhã decidiu dar «integral publicidade» ao referido documento, e aprovou diveesas medidas com vista a eliminar, ou pelo menos minimizar a prática de escutas telefónicas. A questão, ainda de acordo com o comunicado será em breve objecto de «esclarecimento cabal» por parte do Governo.

Outros dos pontos (embora ainda sem confirmação oficial) que terá sido discutido respeita à instalação do sistema de televisão a cores em Portugal. Dois tipos e sistemas lutam pela concessão: o PAL (da RFA) e o SECAM (francês). Admitem-se em circulos bem informados que o último leve a melhor, reforçando assim a implantação francesa no nosso país na sequência da assinatura do acordo com a «Renault». A hipótese de sistema vir a ser experimentado já em Outubro pelo Cabal 2 da RTP não está posta de parte.

O cargueiro Son-On fundeado ao largo de Hong-Kong

Traficantes de refugiados actuam em Hong-Kong e Macau

A polícia de Hong-Kong criou uma brigada especial destinada a desmantelar quadrilhas chinesas presumivelmente responsáveis pela saída clandestina do Vietname de dezenas de milhares de refugiados a bordo de cargueiros meio destruídos.

Calcula-se que as quadrilhas actuem a partir de Cholon, enclave chinês na cidade de Ho-Chi Minh, a antiga Saigão. Compram velhos cargueiros, contratam tripulações, encarregam-se de recolher os refugiados nos portos vietnamitas e subornam os funcionários certos pelo caminho.

A polícia pensa que as associações estejam envolvidas na recente chegada do cargueiro panamiano Sen-On, porque a tripulação abandonou o navio um dia antes da sua chegada a uma ilha ao largo de Hong-Kong.

Agentes enviados a Macau em busca da tripulação desparecida apreenderam ouro no valor de milhares de dólares numa ouriverasia deste território, que os 1.400 refugiados a bordo do Sen-On teriam pago para sair do Vietname.

Ontem chegaram a Macau 534 vietnmitas, que se fizeram transportar em 4 juncos e num barco a motor. Outros 330 não conseguiram desembarcar.

Entretanto, a polícia procura um grupo de quatro pessoas suspeitas de implicação na vinda para Macau, destes foragidos. O seu chefe seria um corretor de seguros que poderia ter organizado a viagem do Sen-On, arribado na segunda-feira a Hong Kong com 1.428 refugiados a bordo.

Salgado Zenha demite-se do CNP

Salgado Zenha renunciou ontem à presidência do Conselho Nacional do Plano (CNP), cargo para que fora eleito, há dois anos, pelo plenário da Assembleia e por indicação do seu partido.

Depois de ter comunicado o facto ao presidente da AR, o líder parlamentar socialista, em declarações aos jornalistas, negou a influência de qualquer factor de ordem pessoal na sua decisão, tomada a nível partidário por se entender não haver conveniência na acumulação daquelas funções com as de líder parlamentar do partido.

Salgado Zenha salientou que só não renunciou à presidência do CNP, após a primeira rejeição do Plano, porque isso poderia criar dificuldades ao seu sucessor.

Para substituí-lo, o PS indicará agora o deputado Hanrique de Barros. O mandato do presidente e dos vice-presidentes do CNP é, em princípio, igual ao da legislatura.

Alargado ao MAS o novo horário da Função Pública

O Conselho de Ministros reunido esta manhã, aprovou diversos diplomas relacionados com a Função Pública. Segundo Proença de Carvalho, que ao princípio da tarde reuniu com os jornalistas em S. Bento, entre outros foram aprovados os que respeitam à reestruturação das carreiras, revisão dos estatutos de aposentação e de pensão de sobrvivência, estatuto disciplinar, «temas fundamentais», de acordo com aquele ministro.

Foi ainda Proença de Carvalho quem adiantou que o problema da TV a cores estava também em agenda, não para que seja tomada uma opção mas para que a proposta seja implementada. O titular do MCS considerou que as notícias sobr o aumento do preço dos combustíveis com «carácter especulativo», confirmando assim o que acima adiantámos.

Sobre a demissão de ministros da área económica do Governo, declarou que as notícias veiculadas visam «criar divisões no seio do Executivo».

Álvaro Monjardino, que acompanhou Proença de Carvalho na conversa com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, afirmou que o Governo ponderará seriamente o que for decidido sobre as tão propaladas alterações ao OGE na especialidade.

O Primeiro-Ministro adjunto disse ainda que as moções de censura que o PS anunciou esta manhã apresentar proximamente no Parlamento, são aguardadas desde há muito pelo Governo. «Trata-se – afirmou – de um anúncio que não nos surpreende. Surpreendente seria, isso sim, a sua apresentação...».

Álvaro Monjardino revelou ainda estarem já completas as listas dos novos gestores bancários.

(Hoje 28 páginas)

SEGUNDO SOUSA E CASTRO

Eleições para o CR são improváveis

● Socialistas contactam com hierarquia militar

«As eleições para o Conselho da Revolução são muito improváveis e politicamente inconvenientes» – afirmou à entrada para a reunião do CR o capitão Sousa e Castro, porta-voz daquele órgão de soberania, a propósito das pressões feitas pelos sectores conservadores.

Ainda referindo-se ao mesmo tema, diria Sousa e Castro: «Sobre isso gostaria de dar uma opinião, de fazer uma sugestão e de transmitir uma exigência, a título pessoal. A opinião é de que, em termos constitucionais, há regras para a substituição dos conselheiros; a sugestão é de que essa substituição, a verificar-se, deveria ser feita através de eleições democráticas, porque de contrário seria uma farsa; a substituirem-se os conselheiros deve começar-se pelos que têm mais responsabilidades, e portanto, pelos membros por inerência, na medida em que os outros são designados; a exigência, é de que eu, por exemplo, a ser substituído no CR, o seja por uma assembleia tão representativa como aquela que me elegeu em Tancos. Era de resto um descanso para mim».

O porta-voz do CR salientaria, no entanto, que as eleições para aquele órgão de soberania, a verificarem-se agora seria politicamente inconvenientes porque constituiriam «um factor de desestabilização política».

Falando aos jornalistas acerca das reuniões que têm decorrido no seio das Forças Armadasl, Sousa e Castro afirmou que, as versões publicadas na Imprensa «levam a crer que de facto se tentou dar a perceber à Assembleia da República que a Lei não era bem aceite no CR». Ora, segundo ainda aquele oficial, «existe no Conselho da Revolução um consenso no sentido de que as leis não devem sofrer influências exteriores quando são re-examinadas na Assembleia da República».

Clarificando a posição do CR sobre a matéria, o capitão Sousa e Castro considerou-a como «questão politicamente arrumada. Afirmou que «o CR não votou a favor nem contra a amnistia, limitou-se a declará-la não inconstitucional, uma vez que ela vinha da Assembleia da República, onde foi votada maioritariamente, tal como aconteceu na Comissão Constitucional».

Interrogado sobre se a reacção dos comandos militares à Lei da Amnistia poderá reflectir o sentimento generalizado das Forças Armadas, Sousa e Castro referiu que «do ponto de vista do que está intitucionalizado, os comandos militares respondem pelas responsabilidades que assumiram», acrescentando depois que «quando um militar diz que fala em nome dos seus comandos, admite-se à partida que essa é a realidade».

SOCIALISTAS E A HIERARQUIA

Entretanto, um matutino portuense afirmava esta manhã que responsáveis do Partido Socialista, que tomou a iniciativa de apresentar na AR a Lei da Amnistia, teriam estabelecido contactos como a hierarquia militar, para abordar questões relacionadas com aquele diploma, que dentro em breve será vetado pelo presidente da República.

Estes contactos seriam qualificados como «tardios» por fontes militares não identificadas contactadas por aquele jornal. Segundo se afirma, aquelas fontes pensam que a amnistia podia incidir sobre as infracções criminais de índole política, mas não sobre matéria disciplinar que seria da exclusiva competência dos chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

Tal posição foi claramente refutada no parecer da Comissão Constitucional sobre a Lei da Amnistia, que considerou que a AR tinha não só competência para amnistiar crimes, como também para delimitar os efeitos desta, sejam eles criminais ou disciplinares.

COMANDOS REÚNEM EM COIMBRA

Esta manhã realizou-se em Coimbra, na sede da Região Militar Centro, uma reunião entre o chefe do Estado-Maior do Exército general Pedro Cardoso e os comandantes das quatro Regiões Militares do Continente e das Zonas Militares dos Açores e da Madeira.

A Lei da Amnistia deverá ter sido, mais uma vez, analisada pelos responsáveis da hierarquia militar.

A propósito da reunião anteontem efectuada entre Eanes e os chefes dos Estados-Maiores, do EMGFA, tornou público um esclarecimento em que a reunião é qualificada de rotina – seria o Conselho de Chefes de Estado-Maior – e que desmente ter sido nela analisada a Lei da Amnistia. Segundo a nota do EMGFA abordados «tão foram somente os problemas decorrentes dessa amnistia no campo militar, além de outros assuntos inseridos na ordem do dia».

Não são conhecidos ainda os «problemas» provocados pela amnistia.

Chirac hostil à entrada de Portugal no Mercado Comum

«Não somos hostis à entrada da Espanha e de Portugal (na CEE) no plano político, mas os nossos interesses não são concordantes com os daqueles dois países», declarou Jacques Chirac, presidente do RPR, ao visitar um importante centro agrícola em Chateaubriand, no Sul da França.

«A entrada daqueles países no Mercado Comum agrícola não é susceptível de ser compensada no plano das consequências, nem por um período transitório, ou por medidas de adaptação», acrescentou Chirac. «É necessário que a Espanha faça no plano interno, os esforços que lhe permitam adaptar-se em seguida, às regras do Mercado Comum.

«Temos o dever imperativo de defender os interesses dos nossos agricultores, pois é a única posição que podemos tomar», concluiu.

Moção de censura

Continuação da pág. 1

a «responsabilidade de ter inaugurado a fase dos Governos ditos independentes».

Considerando que a fase dos Governos «ditos apartidários» serviu, entretanto, para «demonstrar a impotência da direita e a sua incapacidade para criar uma alternativa no quadro institucional e, após citar as consequências – sociais, políticas e económicas – e a fragilidade de tais Governos e dos projectos «presidencialista» ou «reformador», o PS acrescenta, citando também, a relação de forças «favorável ao campo democrático» sugerida pelas recentes comemorações do 25 de Abril e do 1.º Maio, que «através de uma oposição construtiva, aguardou o tempo necessário para que o PR usasse da suas faculdades constitucionais e para que o Governo se tivesse espírito democrático, apresentasse uma moção de confiança».

Acentuando que a persistência da actual situação põe em causa «a paz social, a segurança dos portugueses, a recuperação económica, os direitos dos trabalhadores, as conquistas democráticas do povo português» o documento refere que o PS «defenderá uma vez mais o projecto autónomo de socialismo democrático, única alternativa válida para os problemas do nosso tempo e do nosso País» e conclui ser necessário «pôr termo à situação presente e operar um reajustamento democrático que garanta: a) **funcionamento equilibrado das instituições e dos órgãos de soberania**; b) **a viabilização do sistema sócio-económico**; c) **o estabelecimento dum clima de concórdia e convivência democrática**».

CONHEÇA A itália

maravilhosas viagens de Maio a Outubro

GRANDE CIRCUITO DE ITALIA
UMA SEMANA EM ROMA
ROMA E O SUL DE ITALIA
LAGOS SUIÇOS E ITALIANOS

4 programas — a mesma qualidade

preços desde Esc 14 950$00

peça-nos programa detalhado

Europeia

• A EXPERIENCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel 536121
Rua Rosa Araujo 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel 561141
Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha 8500 PORTIMAO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 50 717 – 12000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 51 685 – 2400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 13 070 – 1200 CONTOS

Consulte a lista oficial e habilite-se para a proxima extracçao, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETUBAL

CHIANCA DE GARCIA: «SER HUMANO, TU ÉS AINDA UM ANJO» (PÁG. 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 829 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

ELEIÇÕES

AFLUÊNCIA EXCEPCIONAL

REGISTADA EM TODOS OS CÍRCULOS DO PAÍS

Os eleitores, na melhor ordem, aguardam a sua vez de votar numa das assembleias do Liceu Camões. Foi assim por todo o País

Grande afluência de votantes, considerada mesmo excepcional em alguns pontos do País, marcou o acto eleitoral de hoje: eis uma indicação do modo como decorreu o primeiro sufrágio a que a Oposição Democrática se candidatou na quase totalidade dos círculos metropolitanos.

No distrito de Lisboa, onde se registava um total de 350 168 eleitores de ambos os sexos, há indicações de que a votação se fez com uma concorrência excepcional. A recente extensão do direito de voto à população

(Continua

ABELA — ao meio-dia já havia resultados

O telefone n.º 11 de Abela está instalado no local onde funciona a assembleia de voto da pequena freguesia situada a 13 quilómetros de Setubal: 570

(Continua

Bonn assinará o tratado de não-proliferação nuclear

— segundo Willy Brandt

BONN, Outubro, 26 — (R.) — Numa entrevista concedida ao jornal «Welt Am Sonntag», o chanceler Willy Brandt prevê uma próxima assinatura pela Alemanha Ocidental do tratado de não-proliferação nuclear.

O chanceler socialista, que há quatro dias ocupa o seu cargo, também exprimiu o seu desejo de iniciar conversações com a Polónia para melhorar as relações entre os dois países e estabelecer ligações diplomáticas.

O Governo do antigo chanceler Kurt Georg Kie-

(Continua

HOJE 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

(Continuação da 1.ª página)

feminina e a circunstância de a Oposição disputar os eleições com três listas (C. D. E., C. E. U. D. e C. E. M) podem ter influído neste aumento notório de interesse por um acto cívico que diz directamente respeito a cerca de 19 por cento dos portugueses metropolitanos.

Na capital, onde funcionaram 119 secções de voto e 11 assembleias eleitorais, o movimento de eleitores foi resusado logo ás primeiras horas.

Perto das secções e assembleias de voto, no uso de uma prerrogativa da lei eleitoral, a U. N. e a Oposição instalaram postos de distribuição de listas, devidamente assinalados por cartazes das respectivas candidaturas.

Estes postos não podiam ser — e naturalmente não estavam — montados a menos de 100 metros do local de votação Mas constituíram de qualquer modo uma ajuda preciosa para os eleitores, já que nem todos estes haviam recebido no domicílio a lista da sua preferência

Doze freguesias da cidade não se desdobraram em secções de voto; o numero de eleitores não o justificava.

Foram elas S. Miguel, S. Nicolau, Sé, Castelo, Madalena, Mártires, Sacramento, S. Cristóvão e S. Lourenço (1.º Bairro), e Ameixoeira, Carnide e Charneca (3.º Bairro), onde funcionaram simples assembleias.

Entretanto, S. Jorge de Arroios bateu todos os máximos de inscrições com sete secções de voto, seguida por N. Sr.ª de Fátima com cinco e S. João, S. João de Deus, Santa Maria dos Olivais, Penha de França, Anjos, Ajuda, Alcantara e Santo Condestável com quatro.

Uma nota estatística: das 130 secções e assembleias de voto da capital, nada menos de 62 foram instaladas em estabelecimentos de ensino e 36 em sedes das Juntas de Freguesia.

O Presidente do Conselho exerce o seu direito de eleitor

UM ELEITOR CHAMADO MARCELLO CAETANO

Pelo menos 40 pessoas devem ter votado pela União Nacional no Liceu Rainha D. Leonor, onde funcionou a 3.ª secção de voto da freguesia de São João de Brito, pois esse foi o numero aproximado de eleitores que aplaudiram o prof. Marcello Caetano quando este ali entrou para votar.

No entanto, a meio da «bicha» que se estendia da boca da urna até meio do ginásio daquele estabelecimento de ensino (onde funcionou a mesa), um candidato da Oposição aguardava entretanto o momento de depositar o seu voto. Era o dr. Raul Rego, da C. E. U. D., nosso prezado camarada de redacção.

O Chefe do Governo chegou no «Mercedes» da Presidência do Conselho, no qual ia a filha, sr.ª D. Ana Maria Caetano esperou que o pai votasse.

Aguardavam o prof. Marcello Caetano á entrada do edifício o ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, dr. Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos, general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Legião Portuguesa, brigadeiro Tristão Carvalhais, comandante-geral da P. S. P., e outras individualidades.

Repórteres dos órgãos da Informação nacionais e correspondentes estrangeiros, bem como equipas de televisão e cinema vindas de outros países, registaram o momento em que o primeiro-ministro declarava civicamente a sua escolha na opção que há dois dias ele próprio definiu como sendo «entre a paz e a guerra civil».

Acompanhado por todas as individualidades que o aguardavam, e sob as vistas dos homens da Informação e os aplausos de votantes da U. N., o prof. Marcello Caetano esperou que o presidente da mesa, sr. Manuel Baptista Dias da Fonseca, confirmasse o registo do seu nome para depois aceitar o boletim. Seguidamente, o Chefe do Governo abandonou o edifício para acompanhar — segundo informação oficial — o andamento das eleições em todo o País, da sua própria residência particular.

DR. MELO E CASTRO «UM BELO DIA PARA ELEIÇÕES»

Num carro da U. N., o dr. Mello e Castro chegou, cerca de 15 minutos antes do prof. Marcello Caetano, ao Liceu Rainha D. Leonor, onde assistiu ao voto do Presidente do Conselho, antes de ele próprio depositar o seu boletim em Caselas.

— *Está um belo dia para eleições* — disse o presidente da U. N. ao jornalista, acrescentando: — *Para os casamentos costuma dizer-se que é bom casar no molhado. Para eleições não há nenhum ditado. Mas está um belo dia para eleições.*

E o presidente da Comissão Executiva da U. N. acrescentou:

— *A verdade é que tudo tem um ar civilizado, tranquilo. É preciso, de facto, que as pessoas votem, que as pessoas participem, como o estão a fazer. Ainda falta muito até logo, mas se Deus quiser tudo decorrerá assim: civilizado.*

SERÃO CONTADOS OS VOTOS DA OPOSIÇÃO DE BRAGANÇA

Segundo informes colhidos na Administração Política e Civil do Ministério do Interior (onde dezenas de funcionários, sob a orientação do respectivo director-geral, dr. Pires de Lima, começaram a receber, a partir das 14 horas, os resultados transmitidos de todos os governadores civis dos distritos), registou-se «a maior afluência junto das secções de voto do Continente Ilhas, logo a partir da abertura.»

Da mesma fonte informou-se que serão contados todos os votos da Oposição, no distrito de Bragança, pois, a despeito de a C. D. E. ter desistido, «a lei não dá ao governador civil a competência para retirar a candidatura oportunamente apresentada e legalmente reconhecida». Assim os presidentes das secções de voto terão de receber todos os votos e contar quantos os eleitores concederem á C. D. E.

Ainda segundo a mesma informação, o que deixou de ser legal é a actividade da Comissão Democrática Eleitoral de Bragança, depois de ter apresentado a sua desistência.

O MINISTRO DO INTERIOR FALA SOBRE AS ELEIÇÕES NA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

Esta noite, quando se tornarem conhecidos os resultados na maior parte do País, o ministro da Interior fará uma declaração sobre o acto eleitoral e comentará os numeros apurados até éssa altura.

Recorde-se que, através da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, vão ser coligidos os resultados referentes a cada secção de voto, do seguinte modo:

Num. de recenseados, numero de votantes, numeros de votos para cada uma das listas em presença, numero de votos inutilizados e percentagem de votantes.

Os representantes dos órgãos informativos foram sendo sucessivamente informados daqueles numeros através do Gabinete de Imprensa do Ministério do Interior e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

O Chefe do Estado entrega o seu voto

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA votou em Cascais

O Presidente da Republica, sr. Almirante Américo Thomaz, votou em Cascais na 1.ª secção da assembleia de voto instalada na Escola Conde Ferreira.

Eram 10 e 30 quando o Chefe do Estado entregou o seu voto ao sr. Martinho de Oliveira que presidia á secção de voto. Este foi, logo a seguir, lançado na urna.

Acompanhavam o sr. Almirante Américo Thomaz, o ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, o ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, o presidente da Comissão Executiva da U. N., dr. Melo e Castro, o secretário-geral da Secretaria de Estado da Informação, dr. Caetano de Carvalho, o sr. almirante Henrique Tenreiro e o presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Cascais.

A assembleia de voto da Escola Conde Ferreira mostrava-se bastante concorrida quando o sr. Almirante Américo Thomaz ali chegou.

Quando se retirou, o sr. Almirante Américo Thomaz foi aplaudido pelos presentes.

Pouco depois, compareceu também na 1.ª secção de voto da Escola Conde Ferreira, o secretário de Estado da Informação, dr. Moreira Baptista, que ali entregou o seu voto.

O presidente da U. N. votou no Campo Grande

«É UMA LIÇÃO DE CIVILIDADE» —disse o dr. Mello e Castro ao votar

O dr. Mello e Castro, presidente da União Nacional, votou pouco antes do meio-dia na escola primária do Bairro de Caselas depois de ter assistido ás votações dos Chefes do Estado e do Governo.

Ao entrar na sala onde funcionava a mesa, o dr. Mello e Castro reclamou o seu direito de prioridade, evitando assim permanecer na fila onde o dr. Paulo Rodrigues, antigo subsecretário da Presidência do Conselho aguardava a sua vez.

«Tenho prioridade, não por ser da União Nacional mas porque sou magistrado», disse o dr. Mello e Castro, justificando a sua atitude.

Interrogado pelos jornalistas, o dr. Mello e Castro referiu-se do seguinte modo á forma como estavam a decorrer as eleições até ao fim da manhã:

«É uma lição de civilidade É preciso, afinal, que o povo se habitue a votar assim, e a afluência também parece demonstrar um civismo impressionante.»

O dr. Mello e Castro disse ainda que as eleições — de acordo com as informações recebidas — decorriam ainda na maior ordem.

«Espero que seja assim até ao fim».

As filhas do Chefe do Estado votaram também nesta secção.

O RESULTADO EM ABELA

(Continuação da 1.ª página)

fogos, 2200 habitantes.

— **Está lá? É do 11 de Abela?**

— **Sim.**

— **Já fechou a assembleia de voto?**

— Fechou sim. Eram 11 e 30.

Depois vieram mais informações. Foram às urnas 131 eleitores e, feita a contagem dos votos, obtiveram-se os seguintes resultados: Lista A (U. N.), 129; Lista B (C.D.E.), 2.

Em matéria de actividade eleitoral, neste domingo de Outubro, Abela deve ter sido das primeiras a chegar ao fim.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

NO 2.º BAIRRO DE LISBOA

A votação decorreu sem incidentes

Mais de 43 mil eleitores (o número total dos inscritos no recenseamento é de 43753) deviam ter votado hoje nas secções de voto das nove freguesias do 2.º Bairro Administrativo.

Os trabalhos começaram a processar-se á hora legal e pode dizer-se que a manhã correu sem incidentes. Em todas as secções a Oposição tinha os seus delegados.

O primeiro protesto verificou-se na 2.ª secção da freguesia de Santa Isabel (Liceu Pedro Nunes). Apresentou-o a sra. D. Laura Guilhermina Martins Aires, porque um eleitor se apresentou com um sobrescrito que denunciava a origem do voto.

Durante a manhã, era a freguesia de Alcantara a que maior afluência registava.

Mas de uma maneira geral, pode dizer-se que a afluência foi razoável.

AJUDA — Na Freguesia da Ajuda funcionaram quatro secções de voto, todas na Escola Primária n.º 19, á Rua Nova do Calhariz, sendo presididas, respectivamente, pelos srs. José Pereira Baptista, António Marques Serra, dr. José Abrantes da Conceição e João Maria de Magalhães Ferraz.

O numero de eleitores, na freguesia, eleve-se a 6400. As secções começaram a registar grande afluência, logo depois das nove horas.

ALCANTARA — Uma hora depois de ter começado a votação, era já muito grande a afluência de eleitores na Freguesia de Alcantara, onde funcionaram quatro secções, no edifício da Escola Industrial Fonseca Benevides, á Rua dos Lusíadas. As referidas secções eram presididas, respectivamente, pelos srs. José António Alrosa, José Abel Lemos Pedro de Sepúlveda Costa, António Duarte Resina e Manuel dos Santos Rodrigues. O total de eleitores inscritos na freguesia eleva-se a 6134.

LAPA — As dependências da Escola Preparatória Infante Vicente, á Rua da Boa Vista á Lapa, serviram ontem de instalação ás três secções de voto para atender os 5230 eleitores inscritos na freguesia da Lapa. Presidiram ás secções de voto os srs. dr. Álvaro A. A. M. Dinis da Fonseca, eng.º Carneiro e dr. Juvenal Cartuxo Pinto.

Entre os eleitores da 3.ª secção de voto, contavam-se o ministro das Finanças, dr. Dias Rosas, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício.

PRAZERES — Os eleitores recenseados na freguesia dos Prazeres (num total de 2080) votaram na Escola Primária Oficial n.º 13, á Rua das Janelas Verdes, onde funcionaram três secções de voto presididas pelos srs. José Mário da Costa Freire, José António Lourenço Costa e Fernando Virgílio Oliveira e Costa.

Na 2.ª secção estavam inscritos para votar os srs. prof. dr. Almeida Costa, ministro da Justiça, eng. agr. Vasco Lopes Alves, secretário de Estado da Agricultura e dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico. Logo de manhã, votou o candidato da C. D E., dr. Vítor Wengorovius.

SANTA ISABEL — As duas secções de voto (presididas, respectivamente, pelos srs. Aldovino Pereira Lucas e Manuel Antunes de Matos) da Freguesia de Santa Isabel funcionaram no Liceu Normal de Pedro Nunes, á Avenida Álvares Cabral, para servir os 4439 eleitores inscritos nos cadernos daquela freguesia.

Ainda antes das 9 e 30, a delegada da Oposição chamou a atenção do presidente da 2.ª secção para o facto de não estar afixado o edital e apresentou um protesto porque um eleitor trazia um sobrescrito que denunciava a origem do voto e este — argumentou — deve ser secreto. O presidente concordou e o voto não foi aceite.

Na 2.ª secção estava inscrito o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito.

SANTA MARIA DE BELÉM — Três secções de voto, instaladas na Escola Primária n.º 108, abriram ás 9 da manhã para atender os 5100 eleitores inscritos na freguesia de Belém. Presidiram ás sessões os srs. Alfredo Soares de Oliveira, dr. José Francisco Rodrigues e Júlio Eurico de Carvalho Nazaré. Estavam inscritos nesta freguesia, os srs. dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação, eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

Logo de manhã, votou o prof. dr. Adelino da Palma Carlos e compareceu (na 1.ª secção) o dr. Alberto Franco Nogueira que não estava inscrito nos cadernos daquela freguesia.

Na 3.ª secção, o actor Rogério Paulo exercia as funções de delegado da Oposição

SANTO CONDESTAVEL — Para os 5960 leitores inscritos na freguesia do Santo Condestável foram instaladas quatro secções de voto no edifício da Escola Elementar Manuel da Maia, a que presidiram, respectivamente, os srs. António da Costa Pereira, Alfredo Pires Cabanelas, Mário da Silva Ferreira de Melo e Manuel Lourenço de Melo.

Na 3.ª secção, estava inscrito o subsecretário de Estado de Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.

SANTOS-O-VEIHO — Duas secções de voto, presididas pelos srs. Fernando Augusto Rafael de Sousa e José Marques Queirós, funcionaram no quartel do B. S. B., á Avenida D. Carlos I, para os 4462 eleitores inscritos nos cadernos da freguesia de Santos-o-Velho.

S. FRANCISCO XAVIER — Entre os 2098 eleitores inscritos na freguesia de S. Francisco Xavier, contavam-se a sra. D. Gestrudes Thomaz que votou cerca das 11 horas, na 1.ª secção. Sensivelmente á mesma hora, entregaram o seu voto as duas filhas do sr. Presidente da Republica.

As duas secções desta freguesia funcionaram na Escola Primária n.º 147, no Bairro de Caselas e foram presididas, respectivamente, pelos srs. Guilherme Adrião e Armando João Baptista.

Nesta freguesia votaram o presidente da Comissão Executiva da U. N., dr. Mello e Castro e o dr. Paulo Rodrigues, antigo subsecretário de Estado da Presidência.

Um grupo de eleitores aguarda a sua vez de votar na assembleia instalada no Liceu D. Manuel II, do Porto. (Telefoto)

O Porto foi às urnas dentro do maior civismo

PORTO, 26 — As assembleias de voto, no 2.º Bairro (ocidental), registaram, em quase todas elas, grande afluência de eleitores.

Logo na sua abertura, ás 9 horas, já numerosas «bichas» estavam formadas, aguardando as pessoas, ordeiramente, a sua vez para intervirem neste acto cívico.

Nas diversas assembleias, tudo decorria dentro da melhor ordem. Registámos a presença de fiscais da Oposição em todas elas, á excepção da de S. Nicolau. As diversas individualidades com quem trocámos impressões, tanto da U. N., como das duas listas da Oposição, foram unânimes em afirmar ao «Diário de Lisboa» que tudo corria dentro do maior civismo

NORMALIDADE

Na assembleia de Miragaia, encontrámos o sr. dr. Armando Bacelar que, na altura, ali se encontrava a inteirar-se da forma como decorria a votação. Aquele democrata confidenciou-nos que nas várias assembleias onde já estivera tudo se estava a processar com a maior normalidade

Em Cedofeita, funcionaram no edifício do Liceu D. Manuel II quatro assembleias, presididas, respectivamente, pelos srs. António Ribeiro, Carlos da Silva Lopes, Carlos Exposto e João Seixas. Pela Oposição estavam, na 1.ª secção, o arquitecto Lobão Vital; na 2.ª, o dr. Carlos Cal Brandão; na 3.ª, José Salvador, e na 4.ª, Rui Viana Jorge. A afluência nas referidas secções de voto era, ás 10 horas, extraordinária.

Na Foz do Douro, a presidência da mesa era do sr. Américo Seixas e pela Oposição estava o sr. Inácio Xavier Almeida e Albuquerque.

Em Lordelo do Ouro, funcionaram duas secções de voto, no edifício da Escola Oficial Masculina, presididas, respectivamente, pelos srs. Tito da Silva Evangelista, sendo fiscal oposicionista o sr. Alexandre Ferreira Barros; e Francisco de Carvalho, sob fiscalização oposicionista do sr. dr. Martins da Fonte.

Em Massarelos, a assembleia funcionou no edifício da Junta de Freguesia. Presidia á mesa o sr. Adriano da Silva Pinto e viam-se pela Oposição os srs. drs. Orlando Juncal e Fernando dos Santos Silva. Era uma das mais concorridas.

A OPOSIÇÃO NÃO FISCALIZOU EM S. NICOLAU

Em Miragaia, funcionou a assembleia de voto na Junta de Freguesia, presidida pelo sr. António Furtunato de Matos. Pela Oposição estava o sr. Henrique Vitál da Silva.

Em Nevogilde, a mesa funcionou na Junta de Freguesia, sendo presidida pelo sr. António Sampaio Correia. Pela Oposição encontrava-se o sr. Artur Santos Silva (filho).

Em Ramalde, a assembleia registou grande afluência de eleitores, nas suas duas secções de voto, que funcionaram na Escola Oficial n.º 113. Presidiu á 1.ª mesa o sr. José Mário Ferreira Coelho, estando pela Oposição o sr. Francisco Bastos dos Santos. A 2.ª mesa era presidida pelo sr. Manuel da Rocha Barbosa, encontrando-se presente pela Oposição os srs. Serafim Correia Mendes e Norberto da Conceição

Em S. Nicolau, a mesa funcionou no átrio do Instituto do Vinho do Porto e era presidida pelo sr. Joaquim Leite. Foi a única mesa que não apresentava fiscalização por parte da Oposição.

No átrio da Universidade do Porto, funcionou a mesa da freguesia da Vitória. Presidiu o sr. Pedro Pinho de Brito e pela Oposição encontrava-se o sr. João Fernando Magalhães

Esta assembleia de voto registava também grande afluência de eleitores.

NATURAIS DO ESTADO DA ÍNDIA VOTARAM NO BONFIM

Foi, igualmente, grande a afluência de eleitores nas várias assembleias de voto que funcionaram no primeiro bairro (oriental).

No Bonfim, na sede da Junta de Freguesia, funcionaram três secções de voto. Em Campanhã, no edifício da Escola Oficial, funcionaram, também, três secções. Em Paranhos, quatro; em Santo Ildefonso, duas secções, uma no edifício da Junta de Freguesia e outra no edifício da Camara Municipal. Na Sé, funcionou uma assembleia, na Junta de Freguesia. Os naturais do Estado da India, votaram na Junta de Freguesia do Bonfim, no Campo 24 de Agosto.

Também nestas assembleias de voto acorreu grande numero de eleitores e tudo decorreu dentro da melhor ordem.

O governador civil do Porto, major Paulo Durão, votou pelas 11 e 30, na Foz do Douro; o general comandante da 1.ª Região Militar, general Julio Pereira, votou, pelas 13 horas, no Liceu D. Manuel II; o presidente da Camara, eng.º Vasconcelos Porto, pelas 11 horas, na Junta de Massarelos.

O dr. Henrique Barrilaro Ruas votando esta tarde, numa escola primária da Parede

Passo em frente na liberalização

— disse Barrilaro Ruas que votou numa escola da Parede

O dr. Henrique Barrilaro Ruas, uma das figuras mais destacadas da lista de candidatos independentes proposta pela Comissão Eleitoral Monárquica (C. E. M.) do distrito de Lisboa, votou, por volta das 12 e 30 na assembleia de voto do lugar da Parede, que funcionou na Escola Primária local.

Convidado pelo nosso jornal a comentar o significado do acto eleitoral de hoje, Barrilaro Ruas afirmou:

— Em primeiro lugar, parece-me importante marcar a participação de várias correntes representativas duma opinião pública consistente numa eleição para deputados. Isso representa o triunfo prático do pluralismo político, que a C. E. M. considera indispensável para a vida moderna se processar com dignidade. A participação da lista independente significa justamente para nós, para além de todas as divergências doutrinárias, a colaboração com os outros portugueses para uma procura dos caminhos mais adequados ao futuro da Nação inteira. Este acto eleitoral representa para nós um passo em frente num processo de liberalização necessária para o bem público e para a dignidade de todos os homens.

Outros três candidatos independentes também estavam inscritos para votar no concelho de Cascais: o prof. Afrílio Leopoldo Mota Ferreira (Fernando Sylvan) e o arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana, na sede do concelho; D. Maria Luiza da Conceição d'Almeida Manoel de Vilhena, no Estoril.

RESULTADOS OFICIAIS DAS ELEIÇÕES NOS CÍRCULOS DO CONTINENTE E ILHAS

Círculos	Inscritos	Votantes	U. N.	C. E. U. D.	C. D. E.	Abstenções
AVEIRO	138 016	88 632 (64,2 %)	77 857 (87,8 %)		10 775 (12,1 %)	49 384 (35,8 %)
BEJA	32 156	19 224 (59,7 %)	17 271 (88,3 %)		1 942 (10,1 %)	12 932 (40,3 %)
BRAGA	120 808	82 001 (67,9 %)	73 131 (89,2 %)	1 775 (2,2 %)	7 074 (8,6 %)	38 807 (32,1 %)
BRAGANÇA	44 873	35 457 (79 %)	35 425 (99,9 %)		27 (0,1 %)	9 416 (21 %)
CASTELO BRANCO	52 065	36 283 (69,7 %)	34 251 (94,4 %)		2 032 (5,6 %)	15 782 (30,3 %)
COIMBRA	105 372	66 166 (62,8 %)	57 979 (87.6 %)		8104 (12,2 %)	39 206 (37,2 %)
ÉVORA	38 795	21 426 (55,2 %)	19 341 (90,3 %)		2 068 (9,7 %)	17 369 (44,8 %)
FARO	35 985	21 572 (59,9 %)	19 451 (90,2 %)		2 101 (9,7 %)	14 413 (40,1 %)
GUARDA	62 053	47 705 (76,8 %)	45 684 (85,7 %)		2 018 (4,2 %)	16 369 (23,2 %)
LEIRIA	80 117	48 964 (63,1 %)	44 454 (88,1 %)		5 422 (10,8 %)	30 153 (36,9 %)
PORTALEGRE	28 532	22 166 (77,7 %)	22 168 (100 %)			6 355 (22,3 %)
SANTARÉM	116 026	66 773 (57,5 %)	58 337 (87,4 %)		8 281 (12,4 %)	49 253 (42,5 %)
SETÚBAL	49 940	23 464 (47 %)	15 181 (64,7 %)		8 128 (34,7 %)	26 476 (53 %)
PORTO	204 605	115 879 (56,6 %)	99 021 (85,5 %)	10 289 (8,9 %)	6 421 (5,5 %)	88 726 (43.4 %)
VIANA DO CASTELO	52 549	40 202 (76,5 %)	34 939 (86.9 %)		5 282 (13.1 %)	12 347 (23.5 %)
VILA REAL	64 591	46 275 (71.6 %)	44 671 (96,5 %)		1 576 (3.4 %)	18 316 (28,4 %)
VISEU	110 608	75 515 (68,2 %)	72 100 (95,4 %)		3 358 (4,4 %)	35 093 (31.8 %)
ANGRA DO HEROÍSMO	25 246	15 000 (59,4 %)	15 000 (100 %)			10 246 (40,6 %)
FUNCHAL	34 332	19 985 (58,8 %)	18 675 (93.4 %)		1 223 (6,1 %)	14 347 (41,8 %)
HORTA	21 241	16 845 (79.3 %)	16 845 (100 %)			4 396 (20,7 %)
PONTA DELGADA	35 835	17 620 (49,2 %)	13 721 (77,9 %)		3 882 (22,1 %)	18 215 (50,8 %)
TOTAIS						

Estes resultados não são ainda definitivos, visto não estarem concluídas as operações de apuramento geral. Neste quadro são indicados os resultados globais das eleições, com os números de inscritos, de votantes (e percentagem em relação ao número de inscritos), votos recolhidos por cada uma das listas (e percentagens em relação ao número de votantes) e, ainda, as abstenções

especial ELEIÇÕES

Imagens de sessões ontem realizadas pelas quatro listas do círculo de Lisboa. De cima para baixo: U. N. (lista A), C. E. U. D. (lista B), C. E. M. (lista C) e C. D. E. (lista D)

Só 1 809 790 portugueses estavam inscritos nos cadernos eleitorais. A «União Nacional» que, seguidamente, viria a ser substituída pela «Acção Nacional Popular», teria obtido 980 800 votos. Os eleitores do continente (com excepção do círculo de Portalegre e dos distritos do Funchal e de Ponta Delgada) tinham tido possibilidade de optar pela lista dos candidatos da União Nacional ou pela lista dos candidatos da Oposição Democrática.

Em Lisboa, porém, havia quatro listas (A — União Nacional; B — Comissão Eleitoral de Unidade Democrática; C — Comissão Eleitoral Monárquica; e D — Comissão Democrática Eleitoral). No Porto 3 (A — UNB — CEUD; e C — CDE). Em Braga também três (A — UN; B — CEUD; D — CDE, visto a lista C, dos Nacionalitas Independentes, ter desistido).